



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Sumário

1. DIMENSÃO INSTITUCIONAL	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.1. DA MANTENEDORA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.2. DA MANTIDA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.2.1. DADOS GERAIS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.2.2. QUADRO HISTÓRICO DE ATOS LEGAIS DA MANTIDA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.2.3. QUADRO HISTÓRICO DE ATOS LEGAIS DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURAS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.2.4. QUADRO HISTÓRICO DE ATOS LEGAIS DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.2.5. PERFIL E MISSÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.2.6. INSERÇÃO REGIONAL	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.2.7. HISTÓRICO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	20
2.1 NOME DO CURSO	20
2.1.1. ATOS LEGAIS DO CURSO	20
O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DO UNÍTALO FOI AUTORIZADO RESOLUÇÃO CONSU Nº 0124 DE 13/07/2009.	20
2.1.2. BASE LEGAL DO CURSO	20
2.1.3. TOTAIS DE VAGAS AUTORIZADAS	20
2.1.4. TURNOS DE FUNCIONAMENTO	21
2.1.5. REGIME DE MATRÍCULA	21
2.1.6. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	22
2.1.7. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	22
2.1.8. PRAZOS DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	22
2.1.9. CONTEXTO EDUCACIONAL	23
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	26
2.2.1. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	29
2.2.2. EXTENSÃO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA	30
2.2.3. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	33
2.2.4. RESPONSABILIDADE SOCIAL	34
2.3. AÇÕES DECORRENTES PROCESSOS AVALIAÇÃO DO CURSO	35
3. ORGANIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	36
3.1. OBJETIVOS DO CURSO	36
3.2. PERFIL DO EGRESSO	37
3.3. ESTRUTURA CURRICULAR	38
3.3.1. OS MÓDULOS DO CURSO	39
3.3.2. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS NÚCLEOS DO CURSO E PERCURSOS FORMATIVOS	39
3.3.3. COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS AO FINAL DE CADA NÚCLEO	41
3.3.4. MATRIZ CURRICULAR	43
3.3.5. O PROJETO PROFISSIONAL INTEGRADOR – PPI (PROJETO INTERDISCIPLINAR)	45
3.3.6. TRABALHO EFETIVO ACADÊMICO (TEA)	46

3.3.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	47
3.3.8. COERÊNCIA DO PPC E DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E/OU LEGISLAÇÃO VIGENTE	49
3.3.9. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	49
3.4. CONTEÚDOS CURRICULARES	51
3.4.1. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS	51
NÚCLEO: FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	51
NÚCLEO: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS	58
NÚCLEO: PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	61
NÚCLEO: GESTÃO DA QUALIDADE	65
DISCIPLINA OPTATIVA	68
3.4.2. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	69
3.4.3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	70
3.5. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	70
3.6. APOIO AO DISCENTE	72
PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO:	72
ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA:	73
APOIO PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS, TÉCNICAS E CULTURAIS E MECANISMOS DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO DISCENTE:	73
OUVIDORIA:	73
ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL E PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS:	74
EMPRESA JÚNIOR:	74

4. CORPO DOCENTE **75**

4.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	75
4.1.1. FUNCIONAMENTO DE INSTÂNCIA(S) COLETIVA(S) DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO DE QUESTÕES INERENTES AO DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DO CURSO	75
4.1.2 COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	75
4.1.3. TITULAÇÃO DO NDE	75
4.1.4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO NDE	76
4.1.5. REGIME DE TRABALHO DO NDE	76
4.1.6. TITULAÇÃO, FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR DO CURSO	76
4.1.7. ATUAÇÃO DO COORDENADOR	77
4.1.8. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	78
4.1.9. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	79
4.2. PERFIL DOCENTE	79
4.2.1. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	80
4.2.2. NÚMERO DE DISCIPLINAS POR DOCENTES	82
4.2.3. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	82
4.2.4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	83
4.2.5. EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	84
4.3. ESTRUTURA TÉCNICO-ADMINISTRATIVA	85

5. INFRAESTRUTURA **87**

5.1. ESPAÇO FÍSICO	87
5.2. SALAS DE AULA	87
5.3. OUTRAS INSTALAÇÕES	88

5.3.1. SALA DOS PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES	88
5.3.2. GABINETE DE TRABALHO PARA PROFESSORES	89
5.3.3. ACESSO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE)	89
5.3.4. LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS	89
5.3.5. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs - NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	89
5.4. ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS	91
5.5. REDE DE COMUNICAÇÃO (INTERNET)	91
5.6. RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA	92
5.7. REGISTROS ACADÊMICOS	92
5.8. BIBLIOTECA	93
OBJETIVO	93
ESPAÇO FÍSICO	93
ACESSO A INFORMAÇÃO	94
5.8.1. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS, INDEXADOS E CORRENTES	96
5.8.2. LIVROS DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR (QUANTIDADE DE EXEMPLARES)	97

6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	114
-----------------------------------	------------

6.1. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	114
6.2. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	115
6.3. OBJETIVOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	115
OBJETIVOS	117
GERAL	117
6.4. METODOLOGIA PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	118
6.4.1. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	119
6.4.2. FLUXOGRAMA PROCEDIMENTAL DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	120
6.4.3. DIMENSÕES, INDICADORES, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DA AUTOAVALIAÇÃO	121

1. DIMENSÃO INSTITUCIONAL

1.1. Da Mantenedora

Nome: Instituição Educacional Professor Pasquale Cascino

CNPJ: 43.371.723/0001-00

Endereço: Avenida João Dias, nº 2.046

Bairro: Santo Amaro Cidade: São Paulo CEP: 04723-003 UF: SP

Fone: (11) 5645-0099

E-mail: marcial.chaves@italo.br

Espécie Societária: Instituição sem fins lucrativos

1.2. Da mantida

Nome: Centro Universitário Ítalo Brasileiro

CNPJ: 43.371.723/0001-00

Endereço: Avenida João Dias, nº 2.046

Bairro: Santo Amaro Cidade: São Paulo CEP: 04723-003UF: SP

Fone: (11) 5645-0099

E-mail: marcial.chaves@italo.br

1.3. Missão, Visão e Valores institucionais

Missão

Somos comprometidos com a evolução pessoal, com exercício da cidadania e formação profissional, buscando contribuir para uma sociedade mais humana e justa.

Visão

Ser um centro universitário de referência, atuando com práticas inovadoras, com relevância social e formando profissionais para o mercado de trabalho.

Valores

- Educação
- Respeito
- Acolhimento
- Ambiente

- Evolução pessoal e profissional

A missão da Ítalo traz, no seu bojo, o seu compromisso com a formação profissional aliada ao exercício da cidadania, bases em que repousam as instituições de ensino superior vocacionais. Como centro de divulgação e socialização do conhecimento humano, a Ítalo tem como foco prioritário e permanente o ensino, alimentado pela visão interdisciplinar; por práticas docentes inovadoras e diferenciadas, pela centralização no estudante, pelo constante relacionamento com a comunidade externa por meio de práticas e projetos extensionistas e pela investigação científica.

A orientação fortemente vocacional em seus programas de ensino é perceptível nos projetos pedagógicos dos cursos, focados em atender às demandas do mercado de trabalho. Como Centro Universitário, a Ítalo se distingue de outras instituições de ensino por ter como princípio a manutenção de um intenso programa de cooperação com o mundo do trabalho.

Entendemos que ser uma instituição vocacional significa não só não abrir mão da qualidade do ensino, mas também ter a consciência de que a educação é um bem público e, portanto, de muito valor, o que nos insta a ter um olhar direcionado para o nosso público, composto, majoritariamente, por estudantes de baixa e/ou média renda que são também trabalhadores.

1.4 Áreas de atuação

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro atua, na Graduação, nas áreas de:

EDUCAÇÃO:

- ✓ Pedagogia,
- ✓ Artes Visuais,
- ✓ Teatro,
- ✓ Filosofia,
- ✓ Geografia,
- ✓ Letras,
- ✓ Educação Física (licenciatura).

NEGÓCIOS:

- ✓ Administração,
- ✓ Ciências Contábeis,
- ✓ Marketing,
- ✓ Gestão Financeira,
- ✓ Gestão de Recursos Humanos,
- ✓ Logística,
- ✓ Processos Gerenciais.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:

- ✓ Análises e Desenvolvimento de Sistemas,
- ✓ Gestão da Tecnologia da Informação.

SAÚDE:

- ✓ Enfermagem,
- ✓ Educação Física (bacharelado),
- ✓ Serviço Social,
- ✓ Radiologia,
- ✓ Estética e Cosmética.

A atuação da Ítalo na Pós-Graduação abrange cursos de Especialização – Lato Sensu nas mesmas áreas em que atua na graduação, ou seja, Educação, Negócios, Tecnologia da Informação e Saúde.

1.5 Histórico e Desenvolvimento da Instituição

A IEPAC (Instituição Educacional Professor Pasquale Cascino), mantenedora do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, teve início em 1949, sob a denominação de Instituto de Ensino Tabajara, fundado pelo professor Pasquale Cascino, um dos milhares de imigrantes italianos que contribuíram para o progresso paulistano e nacional. Mais tarde, passou a designar-se Instituição Educacional Tabajara e, posteriormente, Instituição Educacional Professor Pasquale Cascino, numa homenagem ao idealizador, fundador e realizador desta importante obra educacional.

Sob a direção do professor Pasquale Cascino, a instituição iniciou suas atividades como uma modesta Escola de Datilografia, com uma única sala de aula, formando pessoal para a prática comercial e de serviços. Por volta de 1951 inicia sua ação no ensino formal, obtendo autorização para funcionamento de um curso primário, tal como prescrevia a legislação da época.

Dois anos depois, em 1953, surgia o curso comercial básico; em seguida, o curso ginasial, o ginásio orientado para o trabalho e o curso comercial técnico, sob o abrigo e orientação do Ministério de Educação e Cultura de então.

Em 1972, a instituição, com a experiência e tradição conquistadas no ensino dos níveis básicos, ingressa no ensino superior, obtendo autorização para funcionamento como faculdade, com os dois primeiros cursos de graduação: Administração e Ciências Contábeis. Esses cursos foram reconhecidos, pelo Governo Federal, em menos de quatro anos, um fato inédito à época.

A Faculdade Tabajara consolidou-se e buscou a autorização de mais dois cursos, para fortalecer sua área de atuação - a das ciências sociais aplicadas: Comércio Exterior, como habilitação nova para o curso de Administração existente e reconhecido, e o curso superior de Tecnologia em Processamento de Dados.

Em 1994, a instituição deu início a mais um projeto de expansão, adquirindo o imóvel localizado na Avenida João Dias, 2.046, no bairro de Santo Amaro, em área de

20.000 m² e abrigando salas de aula, biblioteca, piscina, laboratórios, ginásio poliesportivo e o Teatro Paulo Autran. Em 1997 instalou no novo campus o Ensino Médio.

Atendendo ao imperativo da comunidade estudantil, fiel às suas origens e tradições e visando transformar-se em polo de referência das culturas italiana e brasileira alterou a denominação de sua mantida, de Faculdade Tabajara para Faculdade Ítalo Brasileira, conforme Portaria Ministerial MEC, nº 1.100 de 28/9/98, publicada no D.O.U. nº 186 de 29/9/98. Obtendo autorização de funcionamento, instalou, em 1999, os cursos de graduação em Pedagogia, Secretariado Executivo Bilíngue, Educação Física e Fisioterapia.

Em suas 3 décadas de funcionamento, a Faculdade Ítalo Brasileira, além dos cursos de graduação, incrementou sua atuação com cursos de pós-graduação e a realização de pesquisas e programas de extensão, consolidando-se como uma instituição de ensino superior de qualidade.

No ano em que completou seu 34º aniversário de existência, por meio da Portaria MEC nº 1.697/2006, publicada no DOU de 16/10/2006, a Faculdade Ítalo Brasileira é transformada em Centro Universitário, passando a denominar-se Centro Universitário Ítalo Brasileiro e ampliando a oferta de cursos de graduação e pós-graduação nos anos seguintes.

Em 2016 obteve o credenciamento junto ao MEC para oferta de Ensino a distância.

No período de vigência deste PDI a Instituição pretende ampliar significativamente a sua ação, oferecendo outros serviços educacionais e cursos demandados pela cidade de São Paulo, assumindo o compromisso de aportar todos os recursos necessários ao cumprimento de sua Missão.

1.6. Inserção Regional da Instituição

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro está inserido na Grande São Paulo, a maior e mais importante região metropolitana do Brasil e a terceira maior área urbana do mundo, com 19.681.716 habitantes distribuídos em 38 municípios em intenso processo de conurbação. De acordo com dados do IBGE, a região metropolitana de São Paulo é o maior polo de riqueza nacional. A renda per capita atinge cerca de US\$ 12.000. A metrópole concentra a maioria das sedes brasileiras dos mais importantes complexos industriais, comerciais e principalmente financeiros, que controlam as atividades econômicas no País. Esses fenômenos fizeram surgir e condensar na região metropolitana uma série de serviços sofisticados, definidos pela íntima dependência da circulação e transporte de informações: planejamento, publicidade, marketing, seguro, finanças e consultorias, entre outros. A região exibe um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 416,5 bilhões, o que representa 57,3% do PIB paulista. É, ainda, região de peso na economia nacional, particularmente, nos setores secundário e terciário. A área de serviços da região metropolitana de São Paulo é a mais desenvolvida do país.

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro tem como microrregião de atuação a Zona Sul da cidade. Mas considerando a configuração de transportes públicos e da malha urbana e viária da cidade de São Paulo, atende não só a demanda de sua área de

O município de São Paulo está dividido em quatro regiões com a população total de 10.305.049 e Índice de Desenvolvimento Humano-IDH igual a 18, segundo dados da Fundação SEADE. Já a chamada Grande São Paulo é composta de 38 municípios, inclusive o de São Paulo, como é possível observar na figura 1.1. Portanto, este cenário caracteriza a área de abrangência do Centro Universitário Ítalo Brasileiro.



FIGURA 1.1 – MAPA DA GRANDE SÃO PAULO. FONTE: SEADE

Ao lado do perfil econômico e social da cidade de São Paulo, destacam-se as características da região de Santo Amaro, conforme demonstrado abaixo, com população de 71.560 (IBGE; 2010), distribuídos numa área de 15,6 quilômetros quadrados, ambiente de elevada potencialidade socioeconômica, onde se localiza a principal unidade do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, com capacidade de atrair o público potencial da região.

9

região possui 4 universidades/centros universitários e 8 faculdades, 26 escolas de ensino fundamental municipais, 50 escolas estaduais e 65 escolas particulares. As de ensino médio somam 20 escolas estaduais e 41 particulares. A estrutura de cultura e de lazer conta ainda com 5 bibliotecas, 7 casas de cultura e o Teatro Paulo Eiró. Santo Amaro já foi o maior polo industrial da cidade de São Paulo, e, hoje em dia, é considerado o segundo maior polo comercial da cidade. Abriga alguns shoppings de alto fluxo, como o Mais Shopping, cujo fluxo diário é de 40 mil pessoas. Outros shoppings como Boavista Shopping, SP Market, Shopping Morumbi e Market Place também marcam o distrito.

Esses índices do município de São Paulo e da região onde a instituição está inserida retratam seu alto grau de desenvolvimento. As condições sociais, econômicas e demográficas da cidade são indicadores positivos para a existência de uma instituição de ensino como o Centro Universitário Ítalo Brasileiro e todos os programas e cursos ofertados por ela. A formação de profissionais competentes, versáteis, éticos e socialmente comprometidos é extremamente bem vinda em São Paulo, a maior cidade do país e, portanto, extremamente marcada pelas vantagens e desafios que se apresentam para as grandes metrópoles brasileiras e mundiais.

1.7 Finalidades institucionais

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro tem por finalidades institucionais:

- ↳ Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades.
- ↳ Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.
- ↳ Incentivar e apoiar a iniciação e investigação científicas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura.
- ↳ Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- ↳ Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
- ↳ Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- ↳ Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e do conhecimento gerados no Centro Universitário Ítalo Brasileiro.
- ↳ Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem.
- ↳ Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem.

- Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento socioeconômico do município de São Paulo, com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas da imigração italiana e com o intercâmbio cultural e científico entre o Brasil e a Itália.

1.8 Política Institucional para Extensão

No Centro Universitário Ítalo Brasileiro a extensão atua como um elemento que visa estabelecer um diálogo dos cursos com a comunidade social em que estes cursos estão inseridos. A instituição mantém atividades de extensão, tendo por objetivo geral tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio da instituição, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do saber disponível nas áreas de conhecimento em que atua. As atividades de extensão objetivam difundir conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de atuação do Centro Universitário Ítalo Brasileiro e estreitar as relações de intercâmbio entre a instituição e a comunidade.

Assim comprometida, a extensão se desenvolve como uma prática acadêmica dialógica entre o Centro Universitário e a sociedade, que se concretiza na relação com o ensino e a pesquisa.

As ações extensionistas vêm possibilitando a problematização e a busca de respostas às questões e às necessidades sociais, buscando a melhoria da qualidade de vida da população envolvida e propiciando o processo de inclusão social – responsabilidade social da instituição. Também facilita a formação profissional desejada, expressa na missão e nos objetivos do Centro Universitário Ítalo Brasileiro.

A extensão no âmbito educacional é desenvolvida, no Centro Universitário Ítalo Brasileiro, por intermédio das seguintes atividades principais:

1. Cursos de atualização, de formação, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente

A Ítalo oferece semestralmente cursos, oficinas e workshops, presenciais e a distância, divididos nas seguintes categorias:

Cursos de ampliação cultural – Visam aumentar o conhecimento geral das pessoas (sobre um assunto determinado), independentemente de sua formação específica, seja profissional ou não. São cursos voltados para o objetivo de capacitar melhor a população, em geral, para usufruir do conhecimento já disponível. Como exemplos de cursos desta natureza, temos todos os cursos de idiomas ofertados pelo Centro de Idiomas da Ítalo, curso livre de teatro para não-atores, oficinas de escultura, gravura, pintura, curso de fotografia, curso de ritmos e danças etc.

Cursos de ampliação universitária – Visam ampliar e complementar a formação obtida em qualquer curso universitário (de graduação ou de pós-graduação), em relação a aspectos que, usualmente, não fazem parte do currículo desses cursos. Geralmente tem como perspectiva a ampliação da formação para aspectos de interesse ou opção pessoal, mas não necessariamente fundamentais para a formação básica no campo de atuação profissional do interessado. Como exemplos de cursos como estes ofertados pela

instituição estão: Conquistando sua Vaga no Mercado de Trabalho, Finanças Pessoais: saindo do vermelho, Vivendo e Aprendendo na Era Digital, Sustentabilidade para a Vida e pra o Trabalho.

Cursos de aperfeiçoamento profissional – Visam desenvolver uma reformulação (geralmente parcial), um aprofundamento ou uma complementação de habilidades e conhecimentos que compõem o perfil (e a formação) profissional em uma determinada parte do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem um campo de atuação profissional. Em geral, são voltados para o atendimento de uma necessidade, na realização de um trabalho, tal como ela se apresenta em um dado momento. Exemplos de cursos como estes oferecidos regularmente pela Ítalo: Liderança e Gestão de Pessoas, Pacote Office Básico, Excel: do básico ao avançado, Preparatório para o Exame do CRC, Marketing para não-Marketeiros etc

Cursos de atualização científica – Visam atualizar o participante com e a evolução do conhecimento (ou da produção científica e tecnológica) em uma área do conhecimento ou sobre um objeto de estudo específico. Não pretendem especializar nem ampliar conhecimento ou experiência e sim atualizar, em relação ao que está acontecendo, com o conhecimento sobre um assunto, em um período de tempo recente (por exemplo, nos últimos dez, cinco ou dois anos, conforme o ritmo de produção na área). Exemplos de cursos como estes oferecidos pela Ítalo: Matemática Financeira com aplicação na HP12c, Marketing Digital (básico, intermediário e avançado), Tecnologia da Informação e Métodos Quantitativos.

Cursos de especialização (sem exigência de graduação) – Visam aprofundar o conhecimento e a capacidade de trabalho em um assunto, tema ou campo de atuação particular. Enfatizam o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades especializados e profundos, mas restritos a um objeto de trabalho ou de estudo específico, e para capacitarem agentes a lidarem melhor com esse objeto. Exemplo de curso como este oferecido pela Ítalo: Teatro Musical (800 horas),

2. Publicações que visem a tornar o conhecimento acessível à população, a cientistas, a profissionais, etc.

A instituição edita a *Ítalo em Pesquisa*, revista interdisciplinar com periodicidade trimestral, em formato eletrônico, que se destina à publicação e divulgação de artigos originais, revisões, ensaios, estudos de caso, resenhas, relatos de experiências e revisões técnico-científicas nas Áreas de Biológicas e da Saúde, Educação e Negócios.

A revista (ISSN 2236-9074) foi lançada em 2011 e em 2011 obteve o registro internacional DOI Foundation (IDF), da CrossRef. O CrossRef é uma associação de editores e instituições que publicam na Internet e que necessitam registrar seu conteúdo através de identificadores únicos (handle systems) e demais serviços com metadados e sua interoperabilidade.

3. Eventos culturais, científicos ou de outros tipos que tenham como finalidade a criação de condições para que a sociedade tenha possibilidade de conhecer os bens científicos, técnicos ou culturais disponíveis ou de usufruir deles

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro promove periodicamente eventos científicos e técnicos, tais como congressos, mesas-redondas, simpósios, encontros, seminários, palestras, feiras, com o intuito de promover atividades organizadas para que a sociedade tome conhecimento da produção intelectual nas diversas áreas do conhecimento, a partir de contato direto com os indivíduos que produzem, sistematizam ou criticam esses conhecimentos, acompanhando o próprio processo de produção desse conhecimento ou conhecendo os resultados do mesmo.

Alguns exemplos de eventos desse tipo que são realizados periodicamente pela Instituição:

- **Business Meeting:** realizado semestralmente, tem por objetivo discutir temas relacionados à administração, gestão financeira, contabilidade, controladoria. Envolve alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão Financeira, Marketing, Processos Gerenciais, Logística.
- **Tecnolt:** realizado semestralmente, tem por objetivo divulgar a produção dos alunos dos cursos da área de TI por meio de: desenvolvimento de aplicativos, competições de robôs/barcos e outros artefatos produzidos pelos alunos com arduínos e programação, etc. Envolve alunos dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão de Tecnologia da Informação.
- **Vem Ser RH:** realizado semestralmente, tem por objetivo debater temas ligados à área de recursos humanos e estreitar parcerias desenvolvidas entre a instituição e empresas e órgãos públicos. Envolve alunos do curso de Gestão de Recursos Humanos.
- **Feira de Marketing:** realizado semestralmente, tem por objetivo apresentar projetos desenvolvidos pelos alunos do primeiro semestre. Envolve alunos dos cursos de Marketing, Logística, RH, Processos Gerenciais, Gestão Financeira.
- **Simpósio de Radiologia:** realizado semestralmente, tem por objetivo discutir avanços tecnológicos e científicos na área de Radiologia.
- **Semana da Enfermagem:** realizado semestralmente, tem por objetivo discutir temas relacionados à atuação profissional do enfermeiro, inovações científicas na área e também prestar serviços de saúde à população e comunidade acadêmica da Ítalo.
- **Simpósio Científico:** realizado anualmente, tem por objetivo divulgar e premiar os trabalhos de Iniciação Científica desenvolvido por alunos de graduação de todos os cursos, orientados pelos docentes
- **Encontros / Palestras:** encontros e palestras com temas variados, como palestras sobre Febre Amarela, Uso de drogas, debates com os candidatos à prefeitura de SP em 2016, etc.

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro também promove eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais. São atividades que colocam a sociedade em contato com o patrimônio cultural da humanidade (por exemplo: peças de teatro, apresentações de

corais, shows musicais, sessões de cinema ou vídeo, jogos ou promoções desportivas, de lazer, etc.) de modo que as pessoas possam ter acesso a esse patrimônio.

Entre esse tipo de evento estão:

- Semearte: realizado semestralmente, tem por objetivo divulgar a produção artística dos alunos da Ítalo e também tornar acessível à comunidade diferentes técnicas de produção. Engloba a exibição de peças teatrais, shows de música, contação de histórias, oficinas de pintura, escultura e outras expressões artísticas. Envolve alunos dos cursos de teatro, artes visuais, pedagogia, filosofia.
- Ginga Brasil: realizado semestralmente, tem por objetivo divulgar a produção artística ligada à dança, expressão corporal e atividades rítmicas dos alunos de Educação Física.
- Jogos Universitários e escolares: realizado semestralmente, tem por objetivo promover atividades esportivas de alunos de diferentes cursos da instituição e também propiciar oportunidades para que os alunos de Educação Física possam orientar a prática esportiva de estudantes de diversas escolas de Ensino Médio do entorno da Ítalo

4. Serviços desenvolvidos em benefício à população

A prestação de serviços ocorre em campos de atuação para os quais o Centro Universitário Ítalo Brasileiro desenvolve conhecimento ou qualifica alunos. Alguns exemplos de prestação de serviços que ocorrem na Instituição:

- NAF: os Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal da Receita Federal, são como "escritórios" vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES), nos quais são oferecidas assistência tributária e fiscal à população. O NAF da Ítalo promove uma interação entre a Receita Federal, os alunos e a sociedade, propiciando, por meio da cooperação mútua, a qualificação de futuros profissionais contábeis e a prestação de serviços fiscais aos contribuintes hipossuficientes, com vistas ao fortalecimento da imagem de ambos perante a sociedade e ao desenvolvimento da moral tributária e da cidadania. Busca levar cidadania às comunidades e treinamento diferenciado aos estudantes de Contabilidade valorizando o conhecimento fiscal por meio da prática.
- Imposto de Renda: alunos de Ciências Contábeis, sob orientação de docentes, todo ano realizam declaração de Imposto de Renda, auxiliando a população.
- Orientação Profissional / Teste Vocacional: a Estação Estágio Emprego (EEE), com auxílio de alunos de RH realizam serviços de orientação profissional, elaboração de currículo, participação em entrevistas e dinâmicas para seleção de emprego.
- Projeto Jogadeira: Idealizado pela ex-jogadora de vôlei, Ana Moser, o "Jogadeira" propõe domingos de brincadeira e esporte ao ar livre nas ruas da cidade. O objetivo do projeto é incentivar as crianças a inserirem mais atividade

física em sua rotina, ocupando espaços públicos e resgatando a diversão através do esporte informal e não competitivo. As atividades são mediadas por alunos de Educação Física.

- Brinquedoteca: alunos do curso de Pedagogia realizam diversas atividades lúdico-educativas com crianças da comunidade do entorno da Ítalo todos os sábados, como contação de histórias, jogos etc.

1.9 Política Institucional para a Pesquisa

Do ponto de vista da pesquisa, a instituição realiza atividades que visam instigar o espírito de investigação científica, inerente ao ensino de qualidade. O Centro Universitário Ítalo Brasileiro tem um Programa de Iniciação Científica bastante consolidado. Realiza também atividades de investigação científica no âmbito de Trabalhos de Conclusão de Curso e projetos interdisciplinares realizados nos cursos de graduação, com vistas ao aprendizado de técnicas e métodos científicos aplicáveis na resolução de problemas.

A multidisciplinaridade de enfoques, com a diversificação das linhas de pesquisa e a interligação com o ensino faz com que as pesquisas no Centro Universitário Ítalo Brasileiro contribuam para as respostas a questões relacionadas à educação, saúde, negócios e TI.

A pesquisa é o caminho para se conhecer a realidade encontrando respostas para questões propostas ou para suscitar novas indagações, utilizando métodos científicos. O saber não é uma simples cópia repetitiva ou descrição da realidade estática, mas a realidade deve ser decifrada e reinventada a cada momento.

Constituem diretrizes do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, na área de pesquisa:

- Consolidar atividades de pesquisa de forma institucional, mas dimensões científica, pedagógica, social e crítica, promovendo a desmistificação da Ciência e da própria pesquisa;
- Consolidar linhas de pesquisa nas áreas de Saúde, Educação, Negócios e TI, na busca sistemática e crítica de respostas para os desafios e provocações de nossa realidade, privilegiando projetos de seus docentes e discentes;
- Proporcionar aos docentes e discentes as condições para a realização de pesquisa, por meio das bolsas de Iniciação Científica.

1.9.1 Iniciação Científica

O programa de Iniciação Científica da Ítalo é voltado para o desenvolvimento do pensamento científico nos estudantes de graduação do ensino Superior. Os projetos de pesquisa apresentados ao Programa de Bolsa de Iniciação Científica são desenvolvidos sob acompanhamento do docente Orientador que deverá, preferencialmente, ter o título de Doutor ou de Mestre e produção científica divulgada

em revistas especializadas e/ou Congressos. O professor orientador poderá aderir espontaneamente ao programa de Iniciação Científica, mediante assinatura de termo de adesão próprio, disponível na Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica. As inscrições são defidas em Edital a cada semestre, bem como a quantidade de bolsas.

A inscrição deve ser feita em formulário próprio que se encontra no portal da Ítalo (Botão de Pesquisa – Programa de Iniciação Científica). Depois de impresso, preenchido e assinado pelo acadêmico e pelo orientador, o referido formulário, acompanhado da documentação solicitada, deverá ser entregue à Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica.

Uma vez aprovada pelo Comitê de Pesquisa, a inscrição segue para a elaboração do Termo de Adesão, que deverá ser assinado pelo orientador e conterá as informações necessárias para a concessão do auxílio e sobre os relatórios a serem apresentados. O acadêmico recebe os formulários de Requerimento de Inscrição no que deverá ser devolvido preenchido e assinado, à Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica. A não entrega do Termo de Adesão e dos formulários acima referidos, na data estabelecida, implicará a não concessão do benefício.

A contrapartida em favor do aluno será concedida na forma de atribuição de 60 horas de atividades complementares – Modalidade Acadêmica -, para o curso em que o candidato estiver regularmente matriculado, quando da entrega do relatório final de Iniciação Científica (artigo) e um cupom financeiro no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), para ser utilizado como forma de desconto em mensalidades da Graduação, Pós-Graduação ou em cursos de extensão. O cupom financeiro tem a validade de 12 meses.

O professor orientador faz jus a uma remuneração no valor de R\$ 1.050,00 (mil e cinquenta reais), cujo pagamento é efetuado após a entrega do artigo científico produzido sob sua orientação.

O projeto de pesquisa deve conter o plano detalhado e individualizado do discente, com respectivo cronograma de atividades.

O relatório final sobre a pesquisa deverá ser apresentado para a devida avaliação pela Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica. Este relatório deverá ser redigido sob a forma de artigo a ser publicado na revista **Ítalo em Pesquisa**, obedecendo as normas previstas pela publicação para elaboração e submissão de artigos. Uma vez aprovado o relatório, os alunos que participaram do desenvolvimento do projeto farão jus a um Certificado de Conclusão de Iniciação Científica com atribuição de 60 horas de atividades complementares e ao cupom financeiro, conforme descrito no item 6 do presente edital.

Poderão ser aceitos projetos de Iniciação Científica não contemplados por qualquer contrapartida (horas complementares e cupom financeiro) desde que considerados relevantes e que seus autores se disponham a desenvolvê-los independente de qualquer contrapartida. Concluídos de acordo com as normas dos projetos da Iniciação Científica, farão jus ao Certificado de Conclusão de Iniciação Científica.

1.9.2 Revista Científica

A *Ítalo em Pesquisa* destina-se à publicação e divulgação de artigos originais, ensaios e revisões técnico-científicas baseados no conhecimento gerado por docentes e acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição, selecionados com base em critérios de originalidade e qualidade por um Corpo Editorial Científico externo à instituição. Essa revista tem ainda como finalidade destacar o Centro Universitário Ítalo Brasileiro perante a comunidade científica na produção e divulgação do Saber. Recebeu da CAPES, em 2019, a classificação Qualis B 3 na categoria Interdisciplinar. A periodicidade da revista é trimestral e aceita, também, trabalhos advindos de Instituições afins. A revista é composta das seguintes modalidades de divulgação:

- Artigos originais: relatos de pesquisas originais concluídas nas áreas de Biológicas e da Saúde, Educação e Negócios;
- Revisões: recuperação bibliográfica do conhecimento científico acumulado sobre temas especiais das áreas de Biológicas e da Saúde, Educação e Negócios;
- Ensaios: exposição lógica e discursiva de idéias críticas e reflexões éticas e filosóficas a respeito de temas ligados às áreas de Saúde, Educação e Negócios;
- Estudo de caso: análise de conceitos, procedimentos ou estratégias de pesquisa ou intervenção de ferramentas adotadas em trabalhos nas áreas de Biológicas e da Saúde, Educação e Negócios;
- Resenhas: de obras nacionais ou internacionais das áreas da Saúde, Educação e Negócios;
- Relatos de experiência: descrição e análise de experiências desenvolvidas em ambientes educacionais.

A *Ítalo em Pesquisa* conta com um Conselho Editorial de profissionais renomados no meio acadêmico.

1.10 Política Institucional para a o Ensino a Distância

O ensino a distância é caracterizado como o uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e ou tempos diversos.

Esta modalidade de ensino expandiu-se com o uso das ferramentas da mídia propiciando acesso de diferentes públicos (jovens e adultos) ao ensino superior. O ensino a distância permite a integração entre o digital e o presencial, o espaço geográfico e o tempo.

Para oferecer ensino a distância de qualidade, a Ítalo acredita ser necessário um planejamento pedagógico que englobe discussões quanto aos conceitos, princípios e alternativas metodológicas de ensino-aprendizagem, envolvendo o uso de tecnologia.

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e sua incorporação na educação, o ensino a distância tornou-se uma tendência em

muitos países, inclusive no Brasil. O EAD é visto na Ítalo como uma oportunidade de atingir um público maior e diferenciado, possibilitando atender a uma demanda crescente de democratização do acesso ao ensino superior.

Neste contexto, a Ítalo implementou em 2010 o Ensino a Distância (EAD) para alguns cursos livres, além dos 20% da carga horária de cursos presenciais de graduação já reconhecidos pelo Ministério da Educação, tendo como um dos objetivos tornar mais flexível a participação do aluno nos programas educacionais, aproveitando todo conteúdo, aulas, professores e material didático oferecidos pela instituição, bem como criando novos materiais, específicos para o EAD.

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro também disponibiliza ao aluno na graduação presencial a possibilidade de realizar as disciplinas de dependência (DP) na modalidade EAD por meio do seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): o Moodlerooms. Com o credenciamento para a oferta de cursos 100% a distância, a instituição passou também a ministrar nesta modalidade os cursos de graduação em Pedagogia, Administração, Gestão de Recursos Humanos, Logística e Processos Gerenciais na própria sede e em 2018 abriu dois polos: um em Altamira (Pará) e outro em Itabirito (Minas Gerais).

Ao requerer o credenciamento para os cursos 100% na modalidade a distância e para que o aluno possa cursar os programas educacionais com total flexibilidade de horário, a Ítalo investiu em uma moderna plataforma de educação on-line que combina interação e acessibilidade, possibilitando a participação em cursos, a partir de qualquer computador, smartphone ou tablet, com conexão comum à internet.

A cultura da educação on-line vem sendo, portanto, sedimentada na instituição, tanto como forma alternativa de oferta de cursos, quanto como suporte para cursos presenciais já existentes. Assim, através da institucionalização e do credenciamento para a oferta regular de cursos de graduação e pós-graduação 100% na modalidade a distância, a Ítalo está ampliando os meios de cumprimento de sua missão.

A condução dos trabalhos em EAD do Centro Universitário Ítalo Brasileiro é realizada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD), que conta com uma coordenadora e um corpo de tutores. A principal missão do NEAD é gerenciar, nos âmbitos acadêmico e operacional, as ações que envolvem o uso de tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação a distância; realizar a mediação pedagógica e tecnológica (com o apoio da área de TI e do Marketing) de projetos envolvendo atividades educacionais na modalidade a distância; e avaliar continuamente os processos pertinentes à educação a distância.

A instituição mantém um contrato com a Editora A (Sagah) que conta com um acervo de mais de 7 mil unidades de aprendizagem. Cada unidade de aprendizagem contém pelo menos um desafio, vídeos e podcasts, textos, exercícios de fixação e uma bibliografia virtual. Esse material é complementado com artigos, vídeos e outros documentos que sejam de domínio público ou produzidos pelos nossos próprios docentes.

Cada uma dessas disciplinas online conta com um determinado número de unidades de aprendizagem (compostas pelo material da Sagah e complementada com

material interno produzido pela instituição). Cada unidade de aprendizagem possui aulas com trilha de aprendizagem e blocos de questões de TEAs, além dos materiais complementares e acesso às bibliografias virtuais da Pearson e da Editora A, com as quais a instituição mantém contratos de longo prazo. O material abrange todas as competências e conteúdos dos planos de ensino das disciplinas, com adequado aprofundamento e coerência teórica.

Os professores responsáveis por cada disciplina montam o conteúdo com o material da Sagah, complementam com material de domínio público e também desenvolvem material próprio. Cabe aos docentes também a elaboração das avaliações e dos TEAs. Os tutores fazem a mediação pedagógica com os alunos ao longo do semestre, alertando para prazos, tarefas, mediando fóruns e entrando em contato com os docentes para dúvidas muito específicas das disciplinas.

A implementação do ensino a distância traz consigo a produção coletiva de conhecimento, por meio da interação de grupos multidisciplinares formados por docentes de diversas áreas do conhecimento, pedagogos, tutores, profissionais da área de informática, comunicação, dentre outros.

Essa modalidade educacional vem adquirindo, com grande velocidade, adeptos individuais e institucionais e, ao mesmo tempo, observa-se neste caminho um rastro de polêmicas e desafios. Desde o início, o principal desafio da EAD tem sido obter credibilidade e superar a concepção da educação a distância como uma iniciativa de segunda categoria. Ainda hoje, identifica-se este mesmo preconceito, mas a maior preocupação do Centro Universitário Ítalo Brasileiro é com a qualidade e com a busca de ferramentas de interação e metodologias efetivas para o ensino e a aprendizagem. O foco dos desafios reside na natureza e nas possibilidades da EAD consistir em um recurso de democratização, de acesso à educação e do aproveitamento de tudo o que ela pode oferecer à sociedade.

2. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso

Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A denominação do curso está adequada ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

2.1.1. Atos Legais do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do UniÍtalo foi autorizado Resolução CONSU nº 0124 de 13/07/2009.

2.1.2. Base Legal do Curso

Resolução nº 3 (Fundamentada no Parecer CNE/CES 436/2001 e no Parecer CNE/CP 29/2002), publicada no DOU em 18/12/2002, que institui as diretrizes curriculares nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

2.1.3. Totais de Vagas Autorizadas

Total: 400 vagas anuais

Distribuição das Vagas: 300 vagas período matutino.
100 vagas período noturno

A média do número de vagas ofertadas corresponde plenamente à dimensão do corpo docente e à infraestrutura do UniÍtalo no âmbito do curso.

Em relação à infraestrutura física, o UniÍtalo utiliza para suas atividades educacionais as instalações localizadas no Campus João Dias, em Santo Amaro. A sede da instituição oferece em seus 25 mil m² – cercado de muito verde – teatro, piscina semi-olímpica, ginásio poliesportivo, pista de atletismo, sala de ginástica, restaurante, três lanchonetes, biblioteca, laboratórios, espaço específico para exposições e manifestações culturais e clínicas comunitárias. As áreas horizontalizadas de convivência somam 7.840 m².

As salas de aula têm boas condições de uso e de salubridade, com espaço adequado, iluminação, ventilação e acústica. Todas elas são equipadas com data-show e conforme as necessidades previstas pelo professor ou coordenador as salas podem utilizar outros recursos áudio-visuais e de informática mediante prévio agendamento ou através de reserva de

laboratórios (Informática, Microbiologia, Enfermagem, Fisioterapia, Anatomia, Fisiologia). Nas salas com maior metragem (acima de 70 m²) está disponível um sistema de som interno com microfone para permitir uma melhor distribuição do som. Todas têm mobiliário adequado e são mantidas limpas e conservadas.

Os prédios apresentam boas condições de uso para o ensino e práticas investigativas, com espaço adequado para aulas, práticas laboratoriais e também convivência dos estudantes e docentes, tendo boa iluminação, ventilação e acústica. Todos contam com infra-estrutura adequada a deficientes físicos e cadeirantes, com banheiros adaptados, bebedouros e telefones nas alturas adequadas, rampas e/ou elevadores, vistoriados e aprovados pelos órgãos municipais competentes.

A instituição possui, atualmente 63 salas de aula, com dimensões variadas, distribuídas pelos dois prédios (A e B) do Campus João Dias. Conta também com 4 auditórios, com capacidades que variam de 150 a 250 pessoas, dotados de recursos audiovisuais necessários para conferências, apresentações e palestras. Possui, ainda, um teatro com capacidade para 680 pessoas, dotado de todos recursos técnicos necessários para conferência e apresentações cênicas, além um espaço cultural destinado a exposições.

O Uníalto tem 5 laboratórios de informática, que contam com 300 computadores (desktops e notebooks) disponíveis aos alunos, todos eles conectados à internet. Durante os horários de aula, os laboratórios são divididos mediante uso preferencial, de acordo com a disciplina, seu teor e a necessidade de uso freqüente dos equipamentos de informática. Todos as disciplinas que exigem utilização constante dos laboratórios de informática já têm esse horário de utilização programado no início do semestre letivo, a fim de que se organize uma grade de horários dos laboratórios.

A utilização dos laboratórios fora do horário de aula é livre aos alunos, para que possam realizar pesquisas na internet ou elaborar trabalhos acadêmicos, inclusive aos sábados. Os alunos também podem utilizar os equipamentos de informática disponíveis na Biblioteca, que disponibiliza aos seus usuários estações multimídia para acesso à Internet.

Fica claro, portanto, que a infraestrutura da instituição, bem como seu corpo docente, suportam o número de vagas ofertadas no CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

2.1.4. Turnos de Funcionamento

Período Diurno e Noturno. O período diurno conta com três horários de funcionamento: das 5h45 as 8h30; das 8h50 as 11h35 e das 14h20 as 17h05. O período noturno funciona das 19h as 21h45.

2.1.5. Regime de Matrícula

Regime modular semestral.

2.1.6. Formas de acesso ao curso

A forma de acesso ao curso se dá por meio de processo seletivo, cujas normas são publicadas em edital, respeitando-se os prazos e determinações legais. Os turnos, vagas e denominação do curso, bem como o período, local e taxa correspondente à inscrição constam do mesmo edital. O Unifal realiza anualmente um vestibular no início do ano, para ingresso no primeiro semestre letivo, e um vestibular no meio do ano, para ingresso no segundo semestre.

O Processo Seletivo destina-se ao preenchimento das vagas oferecidas para cada curso superior de graduação, definido pelo CONSU - Conselho Universitário e compreende a inscrição do candidato portador de Certificado de Conclusão de Ensino Médio, ou equivalente, acompanhado de Histórico Escolar correspondente. O candidato é avaliado pela prova de Redação em Língua Portuguesa e pela prova de Conhecimentos Gerais. A avaliação do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio pode substituir a prova de Conhecimentos Gerais; para efeito de classificação, em caso de empate, prevalece a avaliação do Histórico Escolar.

Adicionalmente, tem-se previsto o acesso do aluno aos cursos do Unifal através dos seguintes casos: transferências e portador de diploma de curso superior. O recebimento de transferência ocorre entre o término e o início de cada período letivo, dentro do limite de vagas ociosas expressas através de Edital. Os interessados devem apresentar atestado de regularidade de matrícula expedido pela faculdade de origem, relação de disciplinas cursadas com aprovação e os conteúdos programáticos correspondentes, para a competente análise do coordenador de curso. No caso de portador de diploma de Curso Superior, os mesmos critérios são estabelecidos, acrescido da cópia do diploma.

2.1.7. Carga Horária Total do Curso

Carga Horária Total do Curso	Duração do curso
2.210 horas	5 semestres – 2,5 anos

2.1.8. Prazos de Integralização do Curso

A integralização do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Unifal far-se-á através de regime semestral em, no mínimo, 5 semestres e, no máximo, 7,5 semestres letivos.

2.1.9. Contexto Educacional

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro está inserido na Grande São Paulo, a maior e mais importante região metropolitana do Brasil, com cerca de 20 milhões de habitantes. É região de peso na economia nacional, particularmente nos setores secundário e terciário. A área de serviços é a mais desenvolvida do País e a necessidade de desenvolvimento de programas, desde os mais básicos de controle de estoque até os mais complexos sistemas de processamento de informações é uma necessidade presente em todos os setores da economia.

As condições sociais, econômicas e demográficas da cidade são indicadores positivos para a existência de uma instituição de ensino como o UniÍtalo e especificamente para o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, cujo campo de trabalho é crescente. A área de TI cresce 10% ao ano, em média, e a previsão é que chegue aos 12% em 2015, ante a uma expectativa de avanço do Produto Interno Bruto (PIB) nacional de 4,5% em 2011 (Veja, 13/05/2011). O Brasil deve chegar ao final de 2011 com um déficit de 92 mil profissionais de TI e esse número chegará a 750 mil em 2020. (IT Careers, 05/05/2011). As empresas de tecnologia têm a perspectiva de contratar 34 mil profissionais de tecnologia em 2011 (Portal Exame, 11/04/2011), sendo que 70,2% dessas contratações ocorrerão na região sudeste do país (INFO, 08/04/2011).

A necessidade de desenvolvimento tecnológico e adaptação às exigências mercadológicas vêm impulsionando as empresas a investirem cada vez mais em tecnologia e em sistemas de informação, o que acarreta na crescente necessidade de profissionais qualificados para desempenhar estas atividades.

O perfil do profissional de Tecnologia da Informação (TI) deixa de ser estritamente tecnológico. Agora, eles passam a contribuir também para as estratégias de negócios das companhias. Dentro das empresas, o que se vê hoje é um novo cenário na área de Tecnologia da Informação (TI). Se antes os profissionais da área contribuíam apenas nas questões tecnológicas, hoje eles possuem um desafio de gestão e contribuem para os resultados dos negócios, tornando-se estratégicos. A importância desses profissionais faz crescer o interesse das empresas em investirem nessa área e encontrar um perfil adequado a essa função.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação Tecnológica, bem como às orientações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

O curso oferece ao aluno uma sólida formação para que ele seja capaz de analisar, projetar, documentar, especificar, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação.

Este profissional poderá atuar como analista de sistemas, projetista de sistemas, desenvolvedor de sistemas, programador, implementador de sistemas, assumindo função de coordenador, gerente ou diretores, além de poder atuar também como consultor na área. Seu mercado de trabalho não se

restringe a empresas de informática, mas abrange virtualmente todos os setores da economia, pois a informatização da grande maioria das empresas que atua no país mantém aquecido o mercado para o analista de sistemas.

Ao lado do perfil econômico e social de São Paulo, destacam-se as características da região de Santo Amaro, onde está o UníItalo. Com população superior a 2 milhões de habitantes (IBGE; 2004), distribuídos numa área de 660 km², que corresponde a 43% do total da superfície do município, a região é um ambiente de elevada potencialidade socioeconômica.

A formação de profissionais competentes, versáteis, éticos e socialmente comprometidos é extremamente bem vinda em São Paulo, a maior cidade do país e, portanto, extremamente marcada pelas vantagens e desafios que se apresentam para as grandes metrópoles brasileiras e mundiais.

Cabe ressaltar que o Centro Universitário Ítalo Brasileiro tem consciência de que nos dias atuais estamos vivenciando uma nova era, onde a globalização está em toda parte. Antes, a empresa tinha como seus concorrentes, apenas empresas vizinhas, e na maioria das vezes, com os mesmos recursos. Hoje, com a abertura da economia mundial, empresas de outros países estão chegando para competir com o mesmo mercado. Portanto, o concorrente da empresa nacional não é mais o seu vizinho. São empresas que estão do outro lado do Oceano. E com mais recursos e maior poder de fogo, as empresas chegam com produtos de melhor qualidade e preços mais competitivos.

Essa situação está exigindo que as instituições de ensino superior tenham cada vez mais a preocupação com o conhecimento da evolução dos dados econômicos da região no qual está inserida para que forme egressos capacitados para atender as necessidades das empresas e instituições ali instaladas e da sociedade como um todo. Nesse sentido apresentamos abaixo as tabelas com a evolução desses números na Região de Santo Amaro desde o momento da implementação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do UníItalo.

Tabela 1- Atividades Econômicas da Região do Distrito de Santo Amaro e Proximidades – Trabalhadores e Estabelecimentos (Dados de 2008)

Segmento Econômico & Localidade Vizinha à Unifitalo	Indústria Geral		Serviços de Utilidade Pública		Construção Civil		Comércio		Instituições Financeiras (crédito, seguros e capitalização)		Outros Segmentos		Total	
	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.
Campo Belo	211	2.222	2	25	181	4.933	1.002	7.330	66	652	1.785	28.494	3.247	43.656
Campo Limpo	147	4.538	4	1.407	163	1.145	788	5.263	15	142	643	6.687	1.760	19.182
Capao Redondo	161	1.923	3	2.219	90	811	576	3.124	4	11	358	4.369	1.192	12.457
Cidade Ademar	340	4.314	13	121	102	1.104	1.175	8.047	38	290	706	8.112	2.374	21.988
Cidade Dutra	207	5.262	4	110	82	1.135	1.106	10.213	23	237	665	9.176	2.087	26.133
Grajau	134	2.526	1	1	89	713	721	4.490	13	178	349	5.442	1.307	13.350
Jardim Angela	71	877	2	46	74	837	590	4.164	14	97	302	2.819	1.053	8.840
Marsilac	61	1.613	1	29	8	915	141	1.238	4	50	94	866	309	4.711
Morumbi	118	1.602	0	0	66	4.400	516	5.954	30	1.922	1.075	26.382	1.805	40.260
Parelheiros	41	1.656	2	3	25	327	184	1.008	3	8	137	2.436	392	5.438
Pedreira	69	1.825	4	34	39	819	291	1.860	2	12	160	1.100	565	5.650
Santo Amaro	556	22.783	10	677	247	11.170	2.731	24.896	167	2.935	2.966	157.695	6.677	220.156
Sao Luis	223	4.405	9	2.525	90	1.487	1.162	7.997	54	2.279	686	18.908	2.224	37.601
Socorro	429	11.000	3	444	49	734	863	7.305	27	269	565	8.112	1.936	27.864
Total	2.768	66.546	58	7.641	1.305	30.530	11.846	92.889	460	9.082	10.491	280.598	26.928	487.286

Fonte: RAIS-2010, Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Unifitalo

Tabela 2 - Atividades Econômicas da Região do Distrito de Santo Amaro e Proximidades - Trabalhadores e Estabelecimentos (Dados de 2009)

Segmento Econômico & Localidade Vizinha à Unifitalo	Indústria Geral		Serviços de Utilidade Pública		Construção Civil		Comércio		Instituições Financeiras (crédito, seguros e capitalização)		Outros Segmentos		Total	
	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.
Campo Belo	217	2.306	0	0	211	5.681	1.015	7.456	74	669	1.838	33.899	3.355	50.011
Campo Limpo	161	4.526	6	2.070	116	1.249	835	5.351	16	142	708	6.920	1.842	20.258
Capao Redondo	170	2.068	5	2.303	119	948	649	3.318	7	34	388	4.627	1.338	13.298
Cidade Ademar	354	4.461	13	120	136	2.040	1.279	8.507	39	301	760	8.362	2.581	23.791
Cidade Dutra	222	4.721	4	36	101	1.574	1.132	10.487	26	277	704	8.798	2.189	25.893
Grajau	135	2.501	1	0	102	1.320	761	4.922	17	189	361	5.154	1.377	14.086
Jardim Angela	61	842	2	14	85	1.148	646	4.501	14	86	337	3.103	1.145	9.694
Marsilac	64	1.577	2	28	10	1.155	144	1.303	5	48	101	1.659	326	5.770
Morumbi (I)	131	1.786	1	5	95	3.777	519	6.204	37	1.934	1.152	502.141	1.935	515.847
Parelheiros	44	577	1	2	31	441	195	2.178	4	27	175	2.714	450	5.939
Pedreira	72	1.575	3	29	43	1.065	323	1.937	2	14	173	1.178	616	5.798
Santo Amaro	554	22.434	10	613	222	11.777	2.794	26.177	166	2.847	3.113	165.186	6.859	229.034
Sao Luis	230	4.845	9	2.387	109	1.795	1.207	8.268	53	2.163	725	14.488	2.333	33.946
Socorro	432	10.992	3	408	53	1.137	932	7.992	37	338	588	9.661	2.045	30.528
Total	2.847	65.211	60	8.015	1.433	35.107	12.431	98.601	497	9.069	11.123	767.890	28.391	983.893

Fonte: RAIS-2010, Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Unifitalo

Nota: (I) - A administração pública, com 468 mil trabalhadores, impactou severamente esse dado.

Tabela 3 - Atividades Econômicas da Região do Distrito de Santo Amaro e Proximidades - Trabalhadores e Estabelecimentos (Dados de 2010)

Segmento Econômico & Localidade Vizinha à Unifitalo	Indústria Geral		Serviços de Utilidade Pública		Construção Civil		Comércio		Instituições Financeiras (crédito, seguros e capitalização)		Outros Segmentos		Total	
	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.
Campo Belo	221	2.488	1	48	176	6.546	1.058	7.835	74	679	1.962	38.585	3.492	56.181
Campo Limpo	167	4.603	7	1.434	147	2.155	882	5.868	14	160	779	7.747	1.996	21.967
Capão Redondo	181	2.029	4	2.360	139	1.272	725	3.755	5	24	444	5.300	1.498	14.740
Cidade Ademar	368	4.479	14	134	150	1.891	1.296	8.874	47	341	861	9.468	2.736	25.187
Cidade Dutra	224	4.800	4	43	115	2.138	1.199	11.221	30	316	775	9.710	2.347	28.228
Grajaú	139	2.537	1	0	148	1.693	842	5.444	15	199	389	4.965	1.534	14.838
Jardim Angela	66	761	0	0	119	1.498	702	5.015	17	115	375	4.296	1.279	11.685
Marsilac	65	1.788	1	28	14	1.161	154	1.444	3	48	114	1.343	351	5.812
Morumbi	139	1.519	1	2	106	4.745	573	6.624	43	1.811	1.215	31.853	2.077	46.554
Parelheiros	54	817	2	27	48	886	203	2.412	4	47	209	2.901	520	7.090
Pedreira	75	1.668	4	38	44	1.273	354	2.147	3	17	200	1.378	680	6.521
Santo Amaro	555	24.726	11	645	267	9.893	2.876	27.509	195	3.519	3.311	164.669	7.215	230.961
São Luís	245	4.764	6	2.362	132	2.743	1.298	8.861	59	2.396	771	15.916	2.511	37.042
Socorro	442	11.509	4	534	50	568	969	9.094	36	339	655	10.398	2.156	32.442
Total	2.941	68.488	60	7.655	1.655	38.462	13.131	106.103	545	10.011	12.060	308.529	30.392	539.248
Fonte: RAIS-2010, Ministério do Trabalho e Emprego														
Elaboração: Unifitalo														

2.2. Políticas institucionais no âmbito do curso

Ao definir os termos da sua política para o ensino superior, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro toma como ponto de partida a compreensão do contexto no qual se insere, marcado por transformações geopolíticas, econômicas, sociais e culturais. Isto significa que as relações estabelecidas com a sociedade são abrangentes, complexas e variadas.

Desse entendimento e considerando a política educacional brasileira, o Centro Universitário elege como sua função primeira a formação profissional decorrente das demandas sociais e das necessidades do mercado de trabalho.

Promovendo a articulação entre as dimensões social, ética, cultural, ecológica, tecnológica, profissional, mercadológica, de cidadania, de valorização do aperfeiçoamento dos processos e da qualidade dos produtos das atividades humanas, o desenvolvimento do ensino privilegia o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências – conhecimentos, habilidades e atitudes – desenvolvidas e pressupondo:

- a observação dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

- Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e desenvolvimento do ensino no Centro Universitário elegem como eixo curricular a consolidação de uma sólida educação geral e continuada, lastro da formação profissional, sendo essencial o equilíbrio entre humanismo e tecnologia.
- Assim, em todos os cursos superiores (graduação e pós-graduação) ofertados pelo Centro Universitário, o ensino volta-se para:
- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo e região, levando à formação de profissionais com postura ética, empreendedora e crítica, que tenham incorporadas as perspectivas históricas e epistemológicas de produção do conhecimento, entendendo ainda os impactos exercidos pelas mudanças sobre a sociedade e a cultura;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção, constituindo-se o acesso à informação e o seu tratamento em condições essenciais à vida em sociedade, seja no cotidiano, seja nas situações de trabalho;
- a constituição do ser pessoa, cidadão e profissional. Este ser compreende: saber conviver com os outros; dominar conhecimentos integrando-os a vivências cidadãs; e dominar e interpretar várias linguagens, estruturando-se como profissional que dialoga com a ciência e a técnica e, ao mesmo tempo, é capaz de manter-se em equilíbrio consigo, com os outros e com o mundo.
- Sob a ótica da organização didática, os pressupostos apresentados orientam os princípios dos projetos pedagógicos dos cursos da seguinte forma:
- articulação teoria/prática ao longo de cada curso, constituindo a possibilidade do “aprender fazendo”, encontrando na investigação científica uma ferramenta através da qual é possível acessar o processo histórico de produção do conhecimento, identificar o seu campo epistemológico e reconhecer a provisoriedade das descobertas científicas;
- interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- diversificação e flexibilidade dos currículos, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças, abrindo espaços para que sejam criadas e desenvolvidas novas estratégias de aprendizagens teórico-práticas, potencializando-se, também, experiências anteriores de formação presentes na realidade;
- formação integrada à realidade, trazendo a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e

fenômenos, possibilitando o desenvolvimento de práticas curriculares em sintonia com as demandas sociais e tecnológicas e regidas por princípios ético-políticos, sendo colocada à luz das rápidas e constantes mudanças sociais e tecnológicas, o que exige o domínio dos saberes que integram as diversas áreas do conhecimento.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) são documentos nos quais se explicitam o posicionamento do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro a respeito da sociedade, da educação e do ser humano, para assegurar o cumprimento de suas políticas e ações. Muito mais que documentos técnico-burocráticos, são instrumentos de ação política e pedagógica para garantir uma formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal.

Neste contexto, dois elementos constitutivos aparecem na construção coletiva de seus projetos:

1) A conjugação dos PPC com o PPI, considerando que, apesar da diversidade de caminhos, não há distinção hierárquica entre eles, devendo ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão com o contexto institucional.

2) O PPI define as diretrizes gerais no âmbito educacional. Já o PDI apresenta a forma como o Uníitalo pretende cumprir sua missão e concretizar seu projeto educacional, definindo seus princípios e valores, suas políticas e seus objetivos. Ou seja, este documento trata tanto das questões doutrinárias quanto das operacionais necessárias à manutenção e ao desenvolvimento das ações educacionais propostas.

O PDI, PPI, PPC e o Currículo, este como elemento constitutivo do PPC, foram elaborados respeitando as características do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro e da região Metropolitana de São Paulo, onde ele está inserido.

O Uníitalo nasceu com propósitos próprios e se organiza conforme seus dispositivos regimentais. A implementação e o controle da oferta das atividades educacionais a que se propõe exigem planejamento criterioso e intencional voltado para o cumprimento de sua função social.

O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão, valores e objetivos. O PDI, por sua vez, explicita os objetivos, ações, metas, projetos e políticas a partir das definições do PPI e do Regimento. Já o Projeto Pedagógico de Curso aglutina e explicita os elementos que compõem e definem a perspectiva de educação adotada para o curso específico.

Todos os princípios, diretrizes educacionais e políticas da instituição elencados no PDI estão presentes neste PPC, além, evidentemente, da concepção de currículo. Ainda que cada curso mantenha suas distinções e

particularidades, há elementos institucionais que claramente estão presentes em todos os cursos do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, incluindo este. Alguns dos pressupostos e diretrizes contidos no PDI e PPI que orientam este PPC são: articulação entre teoria e prática ao longo de cada curso; interdisciplinaridade; diversificação e flexibilidade dos currículos e das atividades acadêmicas; formação integrada à realidade; desenvolvimento continuado de metodologias de ensino destinadas à promoverem a formação integral da personalidade do educando e sua preparação.

2.2.1. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro estabelece as seguintes diretrizes para o processo de avaliação do desempenho escolar:

- Todo instrumento de avaliação deve procurar validar não só o conhecimento obtido pelo aluno, mas sim a capacidade do mesmo em colocá-lo em prática na solução de problemas reais, de forma ética e aceita pela sociedade;
- Os instrumentos de avaliação devem ser coerentes com a proposta do curso em questão e com o Projeto Pedagógico Institucional;
- No processo de avaliação e também nos instrumentos, os docentes devem explicitar claramente quais são as metas, os critérios e os padrões de avaliação;
- Na medida do possível, os instrumentos de avaliação devem propor ou simular situações reais a serem enfrentadas pelos alunos em seus ambientes de trabalho, já que elas são indicadoras de possibilidades de interdisciplinaridade;
- A avaliação deve ser realizada no contexto de aprendizagem, ou seja, em interação com as características dos alunos que estão sendo avaliados.

O Sistema de Avaliação do desempenho escolar do Unitalo é a operacionalização dessa diretriz e ocorre da seguinte forma: a avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do aluno. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter, no mínimo, sessenta pontos, ou seja, média ponderada seis e a frequência mínima de setenta e cinco por cento em cada disciplina.

A aferição do aproveitamento incide sobre o domínio das competências propostas no plano de ensino de cada disciplina em consonância com o perfil profissiográfico delineado para cada curso, respeitados os parâmetros regimentais.

A Nota Final de cada disciplina é o resultado da Média Ponderada de:

- Primeira Nota - NI, com peso 1, resultante de atividades desenvolvidas no primeiro bimestre letivo, conforme estratégias previstas no plano de ensino da disciplina.

- Segunda Nota - NII, com peso 6, resultante, obrigatoriamente de prova escrita semestral.
- Terceira Nota - NIII, com peso 3, resultante da avaliação do desempenho do aluno no semestre e definida no plano de ensino de cada disciplina.

Ressalvados os casos previstos no Regimento Geral, atribui-se zero ao aluno que não comparecer às atividades de avaliação previstas no plano de ensino da disciplina ou se utilizar de meio fraudulento na participação das mesmas. As notas parciais são expressas em grau numérico em pontos e meios pontos. As datas de realização das provas da Segunda Nota - NII, bem como os prazos da entrega dos resultados de NI, NII e NIII à Secretaria Geral, devem constar do Calendário Escolar. A divulgação da Nota II será precedida da vista de prova. É facultado ao aluno o pedido de revisão de notas e faltas desde de que o faça por meio de requerimento no prazo de três dias da divulgação das mesmas. O aluno ausente à prova NII, poderá requerer Prova Substitutiva - PS, desde que no prazo fixado no Calendário Acadêmico.

A instituição também conta em seu sistema de avaliação com a API (Avaliação Pedagógica Institucional). A API é uma avaliação semestral, opcional, unificada por área de concentração de estudos, que é aplicada ao término de cada semestre letivo para todos os alunos, do primeiro ao último núcleo.

Esta avaliação é complementar ao Processo de Avaliação do Ensino-Aprendizagem previsto no Regimento Interno (artigos 31 a 40). O aluno participante da API recebe 20 horas de Atividades Complementares, sendo 10 Acadêmicas e 10 Profissionais.

Os objetivos da API são: garantir unicidade na avaliação continuada dos cursos de graduação; acompanhar o processo de ensino-aprendizagem segundo o perfil profissiográfico proposto no projeto pedagógico de cada curso; fornecer subsídios para eventuais ajustes, a partir dos resultados obtidos pelos alunos, na proposta pedagógica de cada curso.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas da série cursada, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até três disciplinas.

2.2.2. Extensão, Iniciação Científica e Pesquisa

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro mantém atividades de extensão, que têm por objetivo geral tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio do UníItalo, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do conhecimento universal disponível. As atividades de extensão são mantidas pela instituição para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de seus cursos e para estreitar as relações de intercâmbio entre o UníItalo e a comunidade.

A extensão no âmbito educacional deve ser desenvolvida por intermédio das seguintes atividades principais:

- publicações que visem a tornar o conhecimento acessível à população, a cientistas, a profissionais etc; eventos culturais, científicos ou de outros tipos que tenham como finalidade a criação de condições para que a sociedade tenha possibilidade de conhecer os bens científicos, técnicos ou culturais disponíveis ou de usufruir deles;
- serviços desenvolvidos em benefício à população;
- assessorias e consultorias com vista a auxiliar pessoas ou instituições a utilizarem mais ou melhor o conhecimento existente;
- cursos de atualização, de formação, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente.

As atividades de extensão e as ações comunitárias e de responsabilidade social no Centro Universitário Ítalo-Brasileiro têm como missão ser um canal de participação dos estudantes da instituição e um instrumento de articulação da comunidade interna com a comunidade externa para troca de experiências e conhecimentos, em consonância com o PDI e PPI.

As atividades de extensão, previstas no art. 44, inciso IV, da LDB 9.394/96, cuja finalidade básica, dentre outras, consiste em propiciar à comunidade o estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a instituição, também podem ser integradas nas Atividades Complementares, enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando.

Ao estimular a participação dos estudantes nos mais diferentes projetos e atividades de extensão e ações comunitárias, a instituição busca auxiliar sua transformação, fazendo com que eles desenvolvam noções de responsabilidade social e de organização, além de auxiliar na difusão do conhecimento que circula na instituição. Dos bancos escolares é que surgirão as pessoas que, no futuro, assumirão o papel de pensar, organizar e dirigir a sociedade. A instituição, com apoio de sua entidade mantenedora, desenvolve diversos projetos e programas como parte dos compromissos sociais de seu mister na educação superior.

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro cumpre seu papel como interventor social, por meio de programas afins às três áreas de sua atuação: negócios, educação e saúde.

No que diz respeito à pesquisa, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro têm como meta a realização de atividades que visam instigar o espírito de investigação científica, inerente ao ensino de qualidade. Essas atividades são realizadas, pelos alunos, no âmbito de projetos interdisciplinares realizados no contexto de cursos de graduação, bem como em Trabalhos de Conclusão de Curso, além da participação em pesquisa científica desenvolvida pelos docentes, através do programa de Bolsas de Iniciação Científica. Já os docentes desenvolvem projetos no Centro de Pesquisa CEPESq - UníItalo, que tem como meta propiciar condições para o planejamento e realização de pesquisas voltadas à sustentação do ensino da graduação e pós-graduação e do atendimento à Comunidade. Para tal, o CEPESq - UníItalo incentiva o desenvolvimento de projetos de pesquisa dos docentes das áreas de Negócios,

Educação e Saúde dinamizando, assim, a geração de conhecimento e integrando a pesquisa com o Ensino.

A multidisciplinaridade de enfoques, com a diversificação das linhas de pesquisa, e a interligação com o Ensino e o atendimento à comunidade, faz com que as pesquisas venham a contribuir para respostas a questões relacionadas à educação, saúde e negócios.

Constituem diretrizes essenciais do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, na área de Pesquisa:

- Consolidar atividades de pesquisa de forma institucional, nas dimensões científica, pedagógica, social e crítica, promovendo a desmistificação da Ciência e da própria pesquisa;
- Consolidar linhas de pesquisa nas áreas da Saúde, Educação e Negócios, na busca sistemática e crítica de respostas para os desafios e provocações de nossa realidade, privilegiando projetos de seus docentes e discentes;
- Utilizar as linhas de pesquisa como um direcionamento para os planos de Capacitação Docente, contribuindo de forma clara para o aperfeiçoamento de seus professores, visando à melhoria da qualidade de Ensino;
- Proporcionar aos docentes as condições para realização de pesquisa, através de benefícios por hora atividade, financiados pelo UNIÍTALO, e como base de contrapartida para recepção de financiamento de agências de fomento;
- Incentivar os docentes a participarem de Reuniões Científicas no país ou no exterior, para aumentarem sua participação na comunidade universitária, contribuindo para o aprimoramento intelectual e socialização dos resultados de suas pesquisas, dando, desta forma, visibilidade ao Centro Universitário Ítalo-Brasileiro;
- Estimular os jovens acadêmicos a participarem da pesquisa científica desenvolvida pelos docentes do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, através do programa de Bolsas de Iniciação Científica.

Com a finalidade precípua de apoiar a produção científica dos docentes - pesquisadores do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, a Reitoria, através do CEPESq - UniÍtalo, criou quatro programas de auxílio, além de um programa de Incentivo à Produção Científica.

O programa de “**Auxílio à Pesquisa**” propicia condições favoráveis ao desenvolvimento de projetos de pesquisa que contribuem de forma clara para o desenvolvimento científico, tecnológico e social. Este programa conta com verbas orçamentárias do UniÍtalo para benefícios na forma de pagamento de horas/atividade/semanais, para o desenvolvimento dos trabalhos científicos.

O programa de “**Auxílio para participação em Reuniões Científicas**” incentiva os docentes do UniÍtalo, para a busca incessante de qualificação e excelência no exercício das atividades acadêmicas e ampliação de sua participação na comunidade universitária, através da divulgação de sua produção científica em eventos nacionais e internacionais, firmando o UniÍtalo

no cenário da pesquisa nacional e internacional. Este programa conta também com verbas orçamentárias do Unifal, para auxílio financeiro às despesas com a preparação do material a ser apresentado, inscrição no evento, transporte e estadia.

O programa de “**Capacitação Docente**” contribui de forma clara para o aperfeiçoamento de seus docentes, visando à melhoria da qualidade de ensino, além da produção científica. O incentivo aos docentes para ingressarem em cursos de pós-graduação *stricto sensu* em instituições públicas ou privadas conta com verbas orçamentárias do Unifal, para auxílio financeiro às mensalidades, ou como benefício na forma de hora/atividade, para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa de suas teses.

O programa de “**Bolsas de Iniciação Científica**” incentiva os jovens acadêmicos a participarem da pesquisa científica e tecnológica, dos docentes do Unifal levando-os, assim, ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Além da atribuição de horas complementares na modalidade acadêmica ao estudante bolsista, o professor orientador recebe hora/atividade/semanal pelo seu trabalho junto ao aluno. As verbas orçamentárias para este programa são também do Unifal.

Finalmente, o programa de **Incentivo à Produção Científica**, beneficia anualmente e em valores de horas/aula seus pesquisadores a título de premiação pela referida produção, na área de atuação, resultante de pesquisas vinculadas ao Unifal. Apresentamos a seguir, os critérios para premiação dos trabalhos publicados pelos docentes do Unifal.

2.2.3. Princípios Metodológicos

As funções universitárias serão exercidas tendo presente os seguintes princípios:

- O educando como centro do processo ensino-aprendizagem.
- Ensino de graduação articulado com os cursos e programas de pós-graduação.
- Ensino articulado com as práticas de investigação e as atividades de extensão.
- Metodologias de ensino inovadoras, apoiadas em tecnologia educacional contemporânea.
- Metodologias de avaliação da aprendizagem que levem em consideração todo o processo educativo e não, apenas, testes, provas etc.
- Uso da iniciação científica e da monitoria como instrumentos de aprendizagem.

2.2.4. Responsabilidade Social

A instituição, com apoio de sua entidade mantenedora, desenvolve diversos projetos e programas como parte de sua responsabilidade social como entidade de educação superior.

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro cumpre seu papel como interventor social, por meio de programas de orientação, educação, para o desenvolvimento dos diversos segmentos de nossa sociedade, em áreas como saúde, desenvolvimento humano, social, político, econômico e tecnológico.

Cabe à instituição estabelecer comunicação permanente com seus públicos, dialogar democraticamente com todos os setores da sociedade civil e do Estado, com sua comunidade interna e externa, participando, como sujeito ativo, da construção e transformação social.

As ações práticas realizadas nos últimos anos, com a participação de professores e alunos, em regime de voluntariado abrangem:

- Palestras e ações educativas para crianças, adolescentes, adultos e idosos sobre: Tabagismo, Alcoolismo, Drogas, AIDS, DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis, Hipertensão, Obesidade, Postura, Gestantes e Aleitamento Materno, Estresse, Saúde da Mulher.
- Ginástica Laboral, Atividades Recreativas e Esportivas.
- Reforço Escolar para Educação Infantil e Ensino Fundamental, Alfabetização de Adultos (EJA), Apoio Didático-Pedagógico para formadores paroquianos.
- Acompanhamento psicopedagógico para crianças e adolescentes, Acompanhamento psicológico para crianças, adolescentes e adultos, Inclusão Digital.
- Palestras de orientação vocacional e de orientação sexual.
- Curso para administradores de Bibliotecas.
- Cursos e atividades lúdicas (fantoques, marionetes, dedoches, contação de histórias, etc).
- Oficinas de Matemática e Português
- Resgate das brincadeiras folclóricas
- Cursos para formação de comentaristas e leitores
- Oficinas para capacitação de empreendedores com destaque para Planejamento, Liderança, Organização e Controle.
- Oficina de Finanças sobre Orçamento Familiar.
- Oficina de Contabilidade Básica (Receitas, Despesas, Impostos, etc).
- Oficina sobre como Administrar seu Próprio Negócio.
- Oficina de Cálculo Aplicado para Tomada de Decisão.
- Oficina sobre Responsabilidade Sócio-Ambiental.

- Oficina para Secretárias e Assessoria Executiva.
- Posto de orientação sobre Imposto de Renda.
- Oficina sobre Direitos e Obrigações Trabalhistas.

Em novembro de 2007 teve início, com efetiva participação de coordenadores – professores – alunos e representantes da comunidade, as atividades da CIM (Comissão Interna do Meio Ambiente e Responsabilidade Social) com a missão de conscientizar a comunidade UniÍtalo, no seu âmbito interno e externo, da necessidade de cuidar do nosso planeta e meio ambiente. Foram realizadas palestras de orientação junto ao corpo docente e corpo técnico-administrativo visando esclarecer quais as atividades seriam desenvolvidas pela CIM. Dentro dessas atividades deve-se destacar:

- ✓ instalação de 3 conjuntos de coletores de lixo seletivo;
- ✓ recolhimento de 500 kg de papel destinado para a reciclagem;
- ✓ coleta de 1.111 pilhas e 29 baterias de celular para descarte ambientalmente correto;
- ✓ arrecadação de 36.496 latas de alumínio para reciclagem; arrecadação de 1.944 garrafas pet para reciclagem;
- ✓ palestra do Deputado Federal Ricardo Trípoli no Teatro UniÍtalo;
- ✓ instalação na Sala dos Professores do campus João Dias, de coletor de copos descartáveis.

2.3. Ações decorrentes processos avaliação do curso

A avaliação do projeto de curso está inserida no Programa de Avaliação Institucional do UniÍtalo. O processo de auto avaliação institucional é conduzido pela CPA, comissão constituída por membros representantes de diversos segmentos da comunidade acadêmica e técnico-administrativa do UniÍtalo e por representante da comunidade externa. A CPA planeja ações, cria instrumentos avaliativos próprios, organiza os processos de avaliação, aplica os instrumentos, analisa os resultados e apresenta relatório contendo as forças e fragilidades da instituição e sugestões de melhoria.

Periodicamente são avaliados os projetos pedagógicos dos cursos, com a indicação de possíveis alterações curriculares ou nos planos de ensino ou nos demais aspectos do projeto. O objetivo da avaliação permanente dos cursos de graduação é a manutenção da qualidade do ensino e a sua melhoria contínua.

A CPA tem a função de planejar, organizar e desenvolver as pesquisas junto ao corpo docente, discente e administrativo, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão universitários. A CPA acompanha e emite relatórios periódicos sobre as avaliações conduzidas pelo MEC, em particular as do Exame Nacional de

Cursos - ENADE, as relativas ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as avaliações das condições de oferta do ensino.

A Comissão de Avaliação Institucional divulga, semestralmente, os instrumentos e procedimentos a serem aplicados no processo de avaliação institucional, mantendo estreita coerência com os instrumentos e procedimentos utilizados pelo INEP. O processo de avaliação institucional deve conduzir à atribuição de conceitos, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados e com indicação de ações para correção de condições insuficientes ou apenas regulares e fortalecimento e implantação de ações consideradas muito boas ou excelentes.

O CST de Análise e Desenvolvimento de Sistemas ainda não obteve conceito Enade, nem CPC e tampouco passou por processo de reconhecimento. O curso está inserido no processo de auto avaliação institucional, o que significa que vários procedimentos de avaliação são adotados pelo CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Avaliação Semestral dos Professores na opinião dos alunos; Avaliação Anual de Satisfação dos Alunos, Avaliação de Clima Institucional, Avaliação da Instituição pelo seu Corpo Docente, Avaliação de Satisfação dos Alunos Ingressantes, Avaliação Pedagógica Institucional (API). Através dos resultados destas pesquisas de avaliação o coordenador do curso executa ações estratégicas para a melhoria contínua do processo universitário de aprimoramento referentes aos procedimentos pertinentes ao ensino-aprendizagem, dentre os quais: desenvolver a gestão universitária, ampliar as relações e parcerias, desenvolver ambiente propício ao docente, oferecer condições adequadas de trabalho ao pessoal não-docente, oferecer condições de ensino adequadas, melhoria contínua da qualidade do ensino, consolidar e ampliar o programa de pós-graduação, consolidar as práticas investigativas e a iniciação científica, consolidar os programas e cursos de extensão, proporcionar reformas adequadas às edificações e instalações físicas, ampliar e manter atualizado o acervo bibliográfico.

Estas ações ampliam, dentro da comunidade UniÍtalo, a responsabilidade de todos os envolvidos pelos resultados alcançados pela Instituição. Desta forma fica formalizado o processo de realização do Plano de Ação no curso para as oportunidades de melhorias observadas em cada ciclo do processo de Auto Avaliação.

3. ORGANIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Objetivos do Curso

Os principais objetivos do curso são:

- Formar profissionais capazes de desenvolver, implantar e manter sistemas computacionais de acordo com metodologia e técnicas adequadas; garantindo a usabilidade, robustez, integridade e segurança de tais sistemas e visando atender aos objetivos estabelecidos quanto a qualidade, custos, prazos e benefícios.
- Atender a demanda das empresas, oferecendo ao mercado profissionais especializados e atualizados, com visão generalista, que dominem as técnicas, com competência, e que detenham o saber-fazer relativo à área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
- Qualificar profissionais em educação tecnológica, com foco específico, capazes de atender mais rapidamente as demandas de mercado, voltados para a elaboração, implantação, avaliação e gerenciamento das áreas de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
- Formar cidadãos éticos, proativos e com espírito empreendedor, capazes de se adaptar às constantes mudanças, e que tenham flexibilidade, criatividade, motivação e crescente autonomia intelectual.

3.2. Perfil do Egresso

O perfil do egresso do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro está intrinsecamente vinculado à filosofia definida pela Instituição no seu projeto educacional mais amplo, qual seja: formar profissionais com perfil empreendedor, competentes, com consciência, capacidade investigativa, ética, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de estar comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional.

A meta é preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Ao concluir o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o egresso deve ser capaz de:

- Desenvolver soluções sistêmicas gerenciais e operacionais, empregando metodologias de desenvolvimento de sistemas, a partir da análise de problemas na organização.
- Analisar requisitos de um sistema e/ou software para construção e implantação em uma organização.
- Projetar sistemas em uma organização utilizando-se das melhores práticas de gerenciamento de projeto.
- Assimilar linguagens de programação no mercado para o desenvolvimento de sistemas.
- Garantir a qualidade do software na elaboração e implantação através de testes e homologação.

- Implantar e manter sistemas segundo as práticas de gestão de projeto.
- Estabelecer nível de qualidade de processos de software segundo a metodologia de maturidade e qualidade de software.
- Organizar e gerenciar recursos humanos e técnicos envolvidos no desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação.
- Interagir de forma criativa e ética com os diferentes contextos organizacionais, sociais e ambientais, demonstrando flexibilidade e adaptabilidade no exercício da profissão.
- Realizar consultoria nos diferentes níveis organizacionais com a finalidade de emitir relatórios, diagnósticos e pareceres.
- Elaborar, implementar e consolidar projetos e processos em organizações, nos diversos níveis organizacionais.

Além das competências específicas a serem desenvolvidas em cada curso, o UníItalo definiu uma relação de competências institucionais que determinam o que os egressos de todos os seus cursos devem ser capazes de realizar. Para garantir que essas competências sejam desenvolvidas em seus alunos, foi construído um tronco comum, com determinadas disciplinas, que abrange todos os cursos do UníItalo. O desenvolvimento dessas competências também está atrelado ao desenvolvimento do currículo como um todo, à participação dos alunos nas atividades complementares, nas ações sociais, comunitárias e projetos de extensão, e nas metodologias de ensino utilizadas pelos docentes.

3.3. Estrutura Curricular

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, como instituição que tem como um dos focos prioritários de atuação o ensino, privilegia as discussões permanentes em torno da construção e renovação dos currículos de seus cursos. Há uma orientação fortemente vocacional em seus currículos, embora existam algumas diferenças naturais entre os cursos de diferentes áreas do conhecimento.

Respeitando as particularidades de cada curso há, entretanto, elementos constitutivos dos currículos do UníItalo presentes em todos os seus cursos. São eles: currículos construídos para o desenvolvimento de competências; currículos estruturados em módulos; presença de Projetos Interdisciplinares nos currículos; aplicação do princípio de que a matriz curricular é apenas um dos componentes do currículo de um curso, que é composto, em sua totalidade, não só pelas disciplinas presentes nessa matriz, mas também por atividades complementares e demais componentes curriculares.

O CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi concebido em cinco núcleos, que estão inseridos em três níveis. É preciso que o aluno curse todos os núcleos do nível para que possa prosseguir ao nível seguinte. Cada núcleo corresponde a um semestre letivo e é composto por um determinado

número de disciplinas, que são complementadas pelos trabalhos efetivos acadêmicos (TEA).

O primeiro nível é composto pelo núcleo Fundamentos de Desenvolvimento de Sistemas, introdutório e obrigatório para os demais. No nível seguinte estão os núcleos: Comunicação e Conectividade e Administração de Sistema. Os núcleos Programação e Desenvolvimento e Gestão da Qualidade compõem o 3º nível. Em todos os núcleos há um Projeto Interdisciplinar a ser desenvolvido pelos estudantes.

3.3.1. Os módulos do curso

Com o currículo estruturado sob a forma modular, o aluno recebe certificados parciais correspondentes aos estudos realizados ao final de determinados módulos.

Este currículo modular é subdividido em disciplinas. Além das disciplinas obrigatórias, o aluno pode optar também por cursar a disciplina de LIBRAS, conforme determina o Decreto nº 5626, de 22/12/2005.

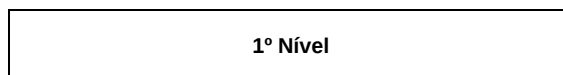
As disciplinas de cada módulo sempre devem ser cursadas em conjunto. Isso é feito justamente porque elas relacionam-se entre si e há nos módulos do curso uma disciplina que é o Projeto Interdisciplinar. Para que o aluno consiga realizar o projeto, é fundamental articular o conteúdo e competências das demais disciplinas do módulo.

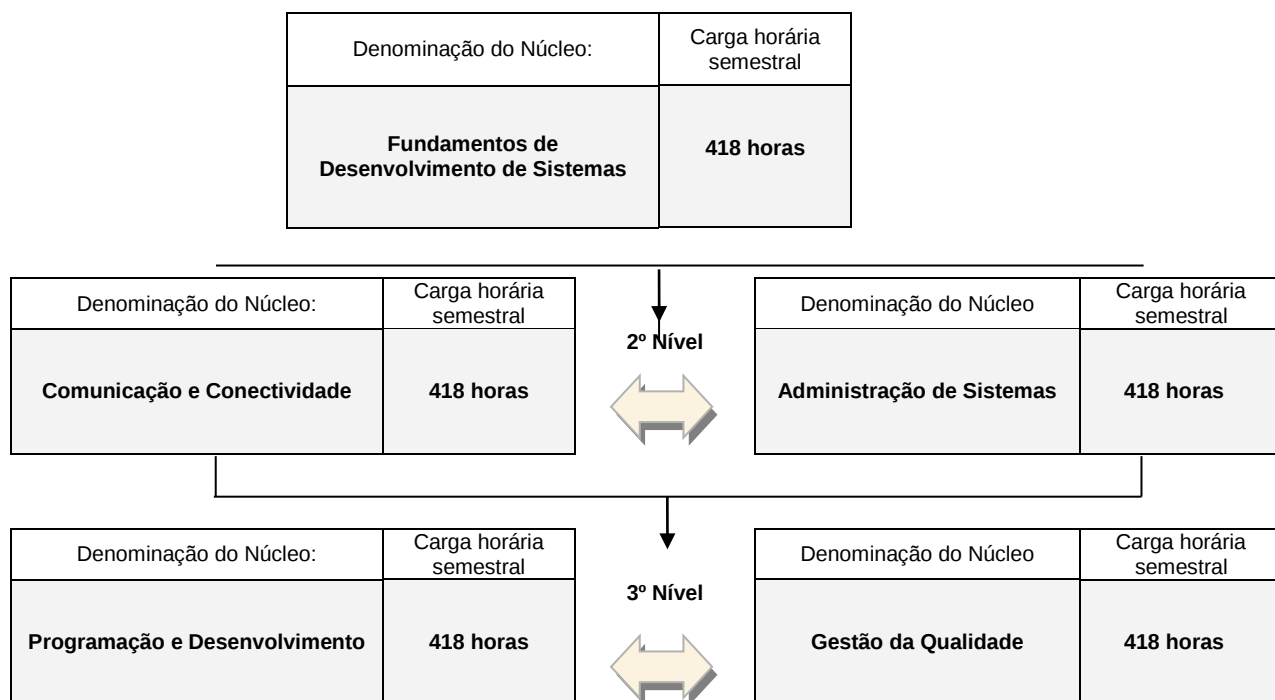
Na estrutura modular organizada para o desenvolvimento de competências acaba a grande distância que normalmente separa as disciplinas básicas das profissionais. Não há mais sentido em dispor as disciplinas básicas, fatalmente, na(s) primeira(s) série(s). Nos currículos do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro as disciplinas básicas devem aparecer no momento em que, por força do desenvolvimento do currículo, elas sejam percebidas como necessárias.

3.3.2. Representação gráfica dos núcleos do curso e percursos formativos

O CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi concebido em cinco núcleos, onde cada núcleo corresponde a um semestre letivo e é composto por um determinado número de disciplinas, que são complementadas pelos trabalhos efetivos acadêmicos (TEA).

SISTEMA DE NÚCLEOS





Após a aprovação em todas as disciplinas do núcleo, o aluno recebe as seguintes certificações:

NÚCLEOS	CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
Fundamentos de Desenvolvimento de Sistemas	Certificado em Fundamentos de Desenvolvimento de Sistemas
Comunicação e Conectividade	Certificado em Comunicação e Conectividade
Administração de Sistemas	Certificado em Administração de Sistemas
Programação e Desenvolvimento	Certificado em Programação e Desenvolvimento
Gestão da Qualidade	Certificado em Gestão da Qualidade

3.3.3. Competências a serem desenvolvidas ao final de cada núcleo

Ao final de cada núcleo, o estudante deve desenvolver as seguintes competências:

Núcleo Fundamentos de Desenvolvimento de Sistemas

- Com uma visão crítica dos principais pontos que norteiam a lógica, o aluno terá competência para desenvolver projetos de programas, com técnicas para garantir o sucesso do mesmo.
- Poderá comparar os Bancos de Dados SQL e ORACLE; aprender a otimizar os Bancos de Dados Relacionais, verificando como a Teoria Relacional funciona na prática.
- Será capaz de avaliar quais os procedimentos necessários para se executar manutenção preventiva e corretiva, avaliando a relação custo/benefício dessa manutenção e da aquisição de novos equipamentos.
- Dominar os conceitos de transformação e a forma de comunicação homem x máquina. Terá a capacidade de conceituar e identificar o software e a utilizar os termos próprios da área
- Terá a oportunidade de utilizar as ferramentas matemáticas em situações práticas do cotidiano, tanto no âmbito empresarial como na vida pessoal.

Núcleo Comunicação e Conectividade

- Terá competência para criar e manipular estruturas de dados simples (matrizes e vetores) e complexas (listas, pilhas filas e grafos) com representação estática e dinâmica, assim como a análise e desenvolvimento dos principais algoritmos de busca em largura e profundidade nessas estruturas, discutindo os aspectos computacionalmente relevantes.
- Dominará as técnicas para a programação em Visual Basic e compreenderá os conhecimentos necessários à administração e manipulação de códigos fontes. Irá também identificar as principais diferenças entre comandos de linguagens visuais; estabelecer contatos com o ambiente visual, a nível teórico e prático, explorando os recursos de uma linguagem de IV Geração.
- Será capaz de conceituar métodos e técnicas de instalação e gerenciamento de um Sistema Operacional. Irá compreender os conceitos de Redes Locais e Redes de longas distâncias; Topologia de Redes, Protocolos de Comunicação e Camadas de Sistemas de Comunicação. Irá identificar os principais dispositivos de Redes e definir um Projeto de Rede Local.
- Entenderá os conceitos básicos de sistemas operacionais, arquiteturas de sistemas operacionais, sistemas monousuários, carregamento do

sistema, sistemas multiusuários, multiprogramação, compartilhamento de tempo, redes de computadores, sistemas distribuídos e web.

- Compreendendo o conceito de comunicação, sabendo diagnosticar as barreiras à comunicação eficaz e distinguir comunicação de massa e comunicação organizacional.

Núcleo Administração de Sistemas

- Desenvolver projetos para atuação no mercado em segmentos diversos, com metodologia e estrutura para garantir o sucesso do mesmo.
- Capaz de reconhecer as necessidades de desenvolvimento de um banco de dados em um projeto, apresentando também soluções e medidas preventivas e corretivas para eliminar ou corrigir os empecilhos que venham afetar o desempenho da criação de um banco durante o projeto.
- Desenvolver projetos para atuação no mercado, com metodologia e estrutura para garantir o sucesso do mesmo.
- Desenvolverá sua capacidade de utilizar recursos para gerencia de projetos de sistemas de informação, utilizando os conceitos de gerencia de projetos conforme as melhores práticas de mercado, as implicações que projetos têm sobre as empresas e equipes.
- Terá competência para desenvolver novos negócios no mercado de atuação, com metodologia e estrutura para garantir o sucesso do mesmo.

Núcleo Programação e Desenvolvimento

- Conhecimento para avaliar os recursos computacionais necessários para a utilização de sistemas distribuídos e entender as formas de estruturação de sistemas distribuídos, bem como os aspectos relacionados à construção de aplicações paralelas e distribuídas.
- Conhecimento necessário sobre linguagem de programação orientada a objetos. Paradigma orientado a objetos – classes, objetos, polimorfismo, encapsulamento, herança, classes abstratas, interfaces, agregação e composição.
- Conhecimento sobre modelos de gestão que combinem as teorias administrativas com as políticas e práticas da administração contemporânea e da responsabilidade sócioambiental, o que favorecerá relações pautadas na ética e na responsabilidade com a sociedade e o meio ambiente. Irá adquirir conhecimento sobre a obrigação legal das empresas em assumir a responsabilidade pela reparação dos danos causados ao meio ambiente e a sociedade, desenvolvendo assim uma nova postura e comportamento, adequados às expectativas impostas aos gestores das organizações na atualidade. Também visualizará as necessidades do atual consumidor, que vem tornando-se cada vez mais vigilante e atento aos problemas sócio-ambientais, e da sociedade civil

organizada, cada vez mais atuante, estruturada e responsável, amparada por uma legislação competente.

Núcleo Gestão da Qualidade

- Entenderá como a tecnologia da informação passou a ser vista como oportunidade de negócio, se transformando em um valioso recurso estratégico, devendo estar sempre alinhada com os objetivos da empresa.
- Descreverá processos nas organizações e das características principais dos sistemas solicitados. O incentivo proposto ao aluno é de sistematizar soluções a problemas, capacitando-o a empregar metodologias de análise e projetos adequados.
- Executará processos de segurança em redes e sistemas, processos de certificação e ferramentas de gerenciamento da segurança. Controlar as invasões, aplicações de firewalls, várias formas de criptografia e assinatura digital.
- Compreenderá a operar computadores utilizando-se das interfaces gráficas e de texto dos Sistemas Operacionais. Aprenderá a utilizar e operar ferramentas de interfaces gráficas e sua aplicação nos principais serviços da Internet.

3.3.4. Matriz Curricular

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Ítalo está organizada de acordo com o arcabouço legal educacional emanado pelo Ministério da Educação e sua autarquias e em consonância com o que preconiza a PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade a distância- EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por instituições de educação superior - IES pertencentes ao sistema federal de ensino.

<u>MATRIZ CURRICULAR</u>	
<u>CURSO SUPERIOR TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS</u>	
<u>Núcleo: Fundamentos de Desenvolvimento de Sistemas</u>	
<u>Disciplinas</u>	<u>Carga horária semestral</u>
Algoritmos e Programação	<u>66</u>
Fundamentos de Banco de Dados	<u>66</u>

Hardware	<u>66</u>
Fundamentos de Computação	<u>66</u>
Cálculos Aplicados	<u>66</u>
Projeto Profissional Integrador: Pesquisa Exploratória	<u>88</u>
TOTAL	<u>418</u>

Núcleo: Comunicação e Conectividade

<u>Disciplinas</u>	<u>Carga horária semestral</u>
Estruturas de Dados	<u>66</u>
Linguagem e Técnicas de Programação	<u>66</u>
Redes de Computadores	<u>66</u>
Sistemas Operacionais	<u>66</u>
Comunicação Organizacional	<u>66</u>
Projeto Profissional Integrador: Identificação de Ambiente	<u>88</u>
TOTAL	<u>418</u>

Núcleo: Administração de Sistemas

<u>Disciplinas</u>	<u>Carga horária semestral</u>
Análise e Projeto de Sistemas	<u>66</u>
Banco de Dados	<u>66</u>
Qualidade de Software	<u>66</u>
Gestão de Projetos	<u>66</u>
Empreendedorismo	<u>66</u>
Projeto Profissional Integrador: Elaboração da Documentação	<u>88</u>
TOTAL	<u>418</u>

Núcleo: Programação e Desenvolvimento

<u>Disciplinas</u>	<u>Carga horária semestral</u>
Sistemas Distribuídos	<u>66</u>
Sistemas Corporativos	<u>66</u>
Programação Avançada	<u>66</u>
Programação Orientada a Objetos	<u>66</u>
Seminários Temáticos – Educação ambiental cultura afro-brasileira e formação para a cidadania	<u>66</u>
Projeto Profissional Integrador: Desenvolvimento do Produto	<u>88</u>
TOTAL	<u>418</u>

Núcleo: Gestão da Qualidade

<u>Disciplinas</u>	<u>Carga horária semestral</u>
--------------------	------------------------------------

Gestão de Tecnologia da Informação	<u>66</u>
Governança Corporativa	<u>66</u>
Análise e Projetos Avançados em TI	<u>66</u>
Segurança da Informação	<u>66</u>
Programação para Web	<u>66</u>
Projeto Profissional Integrador: Gestão da Qualidade	<u>88</u>
TOTAL	<u>418</u>
<u>Disciplina Optativa</u>	
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	66
Carga horária do curso (sem atividades complementares)	2.090
Carga horária de atividades complementares	120
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2.210

3.3.5. O Projeto Profissional Integrador – PPI (Projeto Interdisciplinar)

O Projeto Interdisciplinar é um componente curricular que tem por objetivo conectar as demais disciplinas do núcleo numa aplicação que se aproxime ao máximo das situações reais a serem enfrentadas pelo aluno, quando egresso do curso. Por ser realizado em grupo, favorece também a aquisição de competências sociais tão importantes para o profissional, que cada vez mais deve saber trabalhar em equipe.

O Projeto Interdisciplinar oferece uma oportunidade de simular em ambiente controlado e com acompanhamento de um professor orientador, as exigências da vida profissional com as dificuldades inerentes ao processo de migração do ambiente acadêmico à prática empresarial. Permite ainda, a realização de uma ação interdisciplinar direcionada a uma situação-problema específica criada a partir de estudos de caso reais, desenvolvendo no aluno a percepção sistêmica da organização a partir das diversas áreas de conhecimento que compõem cada núcleo.

Organizar e realizar atividades por projeto possibilita: maior autonomia aos alunos para tomar decisões; valorização do trabalho em grupo, o que desenvolve de vínculos de solidariedade; concepção multidisciplinar; uma organização dos trabalhos orientada para resultados e aprendizado constante.

Municiados pelos conteúdos e ferramentas fornecidos continuamente pelos professores das outras disciplinas e estimulados a desenvolver pesquisas de campo e bibliográficas, no Projeto Interdisciplinar os alunos podem atuar como criadores de alternativas de solução de problemas e tomadores de decisões a serem adotadas em um contexto de alta relevância e aplicabilidade. Ou seja, é um momento no qual os alunos são instados a fazer a síntese de conhecimentos e o uso de competências para responder a

situações complexas similares às que encontram no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

O Projeto Interdisciplinar funciona como um momento de desenvolvimento e aplicação de competências com a permissão de erros e possibilidade de desenvolvimento, de modo que, quando submetido à situação real na condição de egresso do curso, o aluno tenha passado em ambiente acadêmico pelas tensões típicas do primeiro contato com a execução prática.

Voltado para a assimilação concreta de conteúdos e conceitos teóricos, o Projeto Interdisciplinar permite ao futuro profissional desenvolver a segurança necessária para a aplicação das competências adquiridas enquanto aluno.

O Projeto Interdisciplinar tem como características principais:

- O desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos alunos, já que os estudantes são co-responsáveis pelo trabalho e escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto;
- Autenticidade: o problema a resolver é relevante e real para os alunos, não pode reproduzir conteúdos prontos;
- Complexidade: o objetivo central do projeto constitui um problema e diversas atividades são exigidas para sua resolução. Para sua execução é necessário a divisão e atribuição de tarefas, o trabalho em equipe, o cumprimento de prazos, a fração do projeto em etapas e, finalmente, o desenvolvimento de um “produto final”, ainda que não seja algo concreto;
- A articulação entre teoria e prática: a solução de problemas geralmente envolve conceitos teóricos combinados a uma abordagem prática. Dessa forma, aprender deixa de ser algo passivo, puramente verbal e teórico e transforma-se em algo interessante;
- O estabelecimento de vínculos entre a escola e o “mundo real”. Para realizar seus projetos, alunos devem ir às empresas e outras organizações sociais, coletar dados, analisar problemas, formular hipóteses e propor soluções.

3.3.6. Trabalho Efetivo Acadêmico (TEA)

O CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas ministrado pelo UníItalo está organizado segundo o disposto no Regulamento do TEA – Trabalho Efetivo Acadêmico, instituído pela Resolução do CONSU nº 131/2009 de 07/08/2009, que atende ao disposto na Resolução CNE/CES Nº 03 de 2007, a qual dispõe sobre os procedimentos a serem adotados sobre o conceito de hora-aula e dá outras providências.

A Resolução CNE/CES Nº 03 de 2007, em seu artigo 2º, afirma:

“Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.”

Em cumprimento à referida Resolução, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro implementou a figura do trabalho acadêmico efetivo, denominado como TEA (Trabalho Efetivo Acadêmico), instituto este devidamente regulamentado e aplicado em todas as disciplinas do curso, passando a estipular a duração de todos seus cursos e programas superiores em horas de 60 minutos (horas relógio). Com efeito, a cada 50 (cinquenta) minutos de aula, correspondem outros 10 minutos de TEA em cada disciplina, de modo que as atividades de todos seus cursos são sempre aferidas com base na chamada hora relógio, com duração de 60 minutos. Conforme disposto no artigo 2º do Regulamento do TEA, o Trabalho Efetivo Acadêmico é um instrumento obrigatório, aplicado em todas as disciplinas dos cursos ofertados pelo UníItalo e cumprido rigorosamente por todos os alunos, em forma de exercícios relacionados ao conteúdo específico trabalhado em cada disciplina, que objetiva estimular estudos e pesquisas por parte do aluno, sob a supervisão do professor da disciplina.

Cabe destacar que o TEA consta dos planos de ensino de todas as disciplinas, sendo aplicado rigorosamente pela totalidade dos docentes do Centro Universitário. Registre-se, ainda, que as atividades do TEA não se confundem com as Atividades Complementares (regidas por manual próprio) e nem tampouco com a carga horária destinada a Estágios Supervisionados, uma vez que estão relacionadas ao conteúdo específico de cada disciplina que compõe o curso.

3.3.7. Atividades Complementares

A inclusão das Atividades Complementares nos currículos dos cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, sem que essas atividades confundam-se com o Estágio Supervisionado.

Compreende-se como atividade complementar toda e qualquer atividade não prevista entre as atividades e disciplinas, obrigatórias e eletivas, do currículo pleno dos cursos de graduação que seja considerada útil pela instituição de ensino para a formação do corpo discente, independentemente de ser a atividade oferecida pelos Centro Universitário Ítalo-Brasileiro ou por qualquer outra instituição, pública ou privada.

O desenvolvimento de Atividades Complementares tem como objetivos fundamentais:

- Aprimorar a formação integral dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de competências, enriquecimento curricular, diversificação temática, aprofundamento interdisciplinar e aquisição de experiências e/ou conhecimentos não contemplados pelas disciplinas e outros componentes curriculares, tornando os cursos mais dinâmicos, estimulando a capacidade criativa dos alunos e sua co-responsabilidade no processo formativo;
- Permitir um contato, já desde o início do curso, por parte do estudante, com as atividades e situações inerentes à carreira por ele escolhida;
- Qualificar o aluno, desenvolvendo de forma complementar aos demais componentes curriculares, competências procuradas pelo mercado, tais como perfil empreendedor, iniciativa, liderança, autoconhecimento, perseverança e habilidade em lidar com obstáculos, mudanças e transformações;
- Proporcionar a vivência prática e situações que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, bem como contribuir para o atendimento das necessidades da comunidade, participando de ações que sejam um incentivo ao exercício da cidadania;
- Dar visibilidade ao aluno e à Instituição.

As atividades complementares podem envolver programações de workshops, participação em semanas temáticas, congressos, seminários, conferências, simpósios e outros eventos relacionados à sua área de formação, visitas às empresas / organizações; trabalhos de campo na comunidade; trabalhos voluntários, sociais ou comunitários; atividades e cursos de extensão; atuação em núcleos temáticos; estágios extracurriculares; publicação de trabalhos; participação em órgãos colegiados; monitoria, trabalhos voluntários, programas de pesquisa integrados, projetos de extensão, dentre outras.

A flexibilidade é muito importante para o aluno, que aperfeiçoa sua formação de acordo com suas convicções, e para o curso, que vence a estagnação e se comunica de maneira mais direta com demandas acadêmicas e sociais do momento presente.

As Atividades Complementares constituem-se um componente curricular previsto no CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, tendo o aluno a obrigatoriedade de cumprir 120 horas dessas atividades para obter o diploma. A gestão dessas atividades está a cargo do CEPAP – Centro Estratégico de Processos Acadêmicos e Pedagógicos. A Coordenação do curso tem a responsabilidade pela orientação, aprovação e supervisão das Atividades Complementares. Os dispositivos que regulamentam tais atividades, suas características, normas de cumprimento e funcionamento são disciplinados em manual próprio, devidamente aprovado pelos órgãos competentes.

3.3.8. Coerência do PPC e do currículo com as diretrizes curriculares nacionais e/ou legislação vigente

O Projeto Pedagógico de um curso é muito mais do que sua matriz curricular. Envolve também a metodologia de ensino, a composição do corpo docente, o acervo bibliográfico disponível aos estudantes, o sistema de avaliação da aprendizagem, as atividades complementares, entre outros elementos. É o conjunto e a articulação entre esses diversos componentes que resultará no perfil do egresso desejado e no desenvolvimento das competências almejadas neste egresso.

As Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores de Tecnologia preconizam, entre outros aspectos, que os cursos deverão prover a educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetivando garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País.

O currículo deste curso, centrado no conceito de desenvolvimento de competências, atende a essas diretrizes, formando profissionais aptos a desenvolverem atividades plenas na área profissional de formação específica, com habilidades para planejar, projetar e executar projetos, administrar e gerenciar recursos e mudanças tecnológicas.

O currículo organizado em núcleos, que correspondem a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho, confere ao concluinte de cada núcleo um Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico, assegurando sua inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias relacionadas aos núcleos cursados.

É possível também avaliar a coerência entre o PPC e as DCNs por meio do perfil do egresso e das competências preconizadas nas Diretrizes Curriculares. Sendo assim, considerando a organização curricular modular adotada neste curso, os princípios de flexibilidade e interdisciplinaridade, as competências gerais do curso e de cada módulo, as disciplinas elencadas, o perfil do egresso e os objetivos do curso, fica evidente que o Projeto Pedagógico como um todo é plenamente coerente com as Diretrizes Curriculares.

Este currículo e seus conteúdos estão plenamente adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, bem como ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

3.3.9. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação do projeto de curso está inserida no Programa de Avaliação Institucional do UníItalo. O processo de auto avaliação institucional é conduzido pela CPA, comissão constituída por membros representantes de diversos

segmentos da comunidade acadêmica e técnico-administrativa do Uniflato e por representante da comunidade externa.

A CPA planeja ações, cria instrumentos avaliativos próprios, organiza os processos de avaliação, aplica os instrumentos, analisa os resultados e apresenta relatório contendo as forças e fragilidades da instituição e sugestões de melhoria.

Periodicamente são avaliados os projetos pedagógicos dos cursos, com a indicação de possíveis alterações curriculares ou nos planos de ensino ou nos demais aspectos do projeto. O objetivo da avaliação permanente dos cursos de graduação é a manutenção da qualidade do ensino e a sua melhoria contínua.

A CPA tem a função de planejar, organizar e desenvolver as pesquisas junto ao corpo docente, discente e administrativo, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão universitários. A CPA acompanha e emite relatórios periódicos sobre as avaliações conduzidas pelo MEC, em particular as do Exame Nacional de Cursos - ENADE, as relativas ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as avaliações das condições de oferta do ensino.

A Comissão de Avaliação Institucional divulga, semestralmente, os instrumentos e procedimentos a serem aplicados no processo de avaliação institucional, mantendo estreita coerência com os instrumentos e procedimentos utilizados pelo INEP. O processo de avaliação institucional deve conduzir à atribuição de conceitos, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados e com indicação de ações para correção de condições insuficientes ou apenas regulares e fortalecimento e implantação de ações consideradas muito boas ou excelentes.

O CST de Análise e Desenvolvimento de Sistemas ainda não obteve conceito Enade, nem CPC e tampouco passou por processo de reconhecimento. O curso está inserido no processo de auto avaliação institucional, o que significa que vários procedimentos de avaliação são adotados pelo CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Avaliação Semestral dos Professores na opinião dos alunos; Avaliação Anual de Satisfação dos Alunos, Avaliação de Clima Institucional, Avaliação da Instituição pelo seu Corpo Docente, Avaliação de Satisfação dos Alunos Ingressantes, Avaliação Pedagógica Institucional (API). Através dos resultados destas pesquisas de avaliação o coordenador do curso executa ações estratégicas para a melhoria contínua do processo universitário de aprimoramento referentes aos procedimentos pertinentes ao ensino-aprendizagem, dentre os quais: desenvolver a gestão universitária, ampliar as relações e parcerias, desenvolver ambiente propício ao docente, oferecer condições adequadas de trabalho ao pessoal não-docente, oferecer condições de ensino adequadas, melhoria contínua da qualidade do ensino, consolidar e ampliar o programa de pós-graduação, consolidar as práticas investigativas e a iniciação científica, consolidar os programas e cursos de extensão, proporcionar reformas adequadas às edificações e instalações físicas, ampliar e manter atualizado o acervo bibliográfico.

Estas ações ampliam, dentro da comunidade UniÍtalo, a responsabilidade de todos os envolvidos pelos resultados alcançados pela Instituição. Desta forma fica formalizado o processo de realização do Plano de Ação no curso para as oportunidades de melhorias observadas em cada ciclo do processo de Auto Avaliação.

3.4. Conteúdos Curriculares

Apesar das mais recentes discussões acadêmicas em torno de concepções curriculares e do papel das disciplinas nos currículos de graduação, pode-se dizer que as disciplinas são ainda o eixo de sustentação do curso. Assim, as alterações curriculares havidas no CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro tiveram como meta principal ajustar as disciplinas ao projeto do curso. Todas as superposições, brechas e excessos temáticos foram sendo enfrentados a partir de uma proposta que buscava exatamente a melhor conexão entre as disciplinas do currículo.

3.4.1. Ementário e bibliografia das disciplinas

NÚCLEO: FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

DISCIPLINA: ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno irá aprender a desenvolver a lógica do raciocínio computacional, com o objetivo de identificar soluções computacionais para as tarefas que possam ser automatizadas. Terá contato com as principais técnicas e recursos propiciando desenvolver desde em uma Linguagem Natural como e uma Linguagem específica. O aluno terá a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações do seu dia-a-dia, levando-o a analisar as possíveis falhas ou eventuais melhorias de problemas ou trabalhos. Com uma visão crítica dos principais pontos que norteiam a lógica, o aluno terá competência para desenvolver projetos de programas, com técnicas para garantir o sucesso do mesmo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MEDINA, M. Algoritmos e programação : teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2006. MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. de. Algoritmos : lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 26. ed. São Paulo: Érica, 2012. GUIMARÃES, C. C. Fundamentos de bancos de dados : modelagem, projetos e linguagem SQL. São Paulo: Unicamp, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de programação : a construção de	

algoritmos e estrutura de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

PEREIRA, S. do L. **Estruturas de dados fundamentais**: conceitos e aplicações. 12. ed. São Paulo: Érica, 2008.

SILVA, Osmar Quirino da. **Estrutura de dados e algoritmos usando C**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

PUGA, S.; RISSETTI, G. **Lógica de programação e estrutura de dados**: com aplicações em JAVA. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

NIKLAUS, Wirth. **Algoritmos e estrutura de dados**. Rio de Janeiro: Ltc, 2009.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE BANCO DE DADOS	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
EMENTA	
Introdução ao desenvolvimento de banco de dados nas EMPRESAS; Fundamentos, Introdução e Gerenciamento de Banco de Dados; Técnicas e abordagem à construção dos Bancos de Dados Empresariais; Conceitos da Instalação e configuração no ambiente de desenvolvimento do Microsoft SQL; Revisando as ferramentas de desenvolvimento do Microsoft SQL; Revisando e comparando os Bancos de Dados SQL e ORACLE; Otimizando os Bancos de Dados Relacionais; A Teoria Relacional na Prática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FURMANKIEWICZ, E. Microsoft SQL Server 2005 : fundamentos de bancos de dados passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007.	
STANEK, W. Microsoft SQL Server 2008 : guia de bolso do administrador. São Paulo: Bookman, 2010.	
BEAULIEU, A. Aprendendo SQL . São Paulo: Novatec, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S. Sistemas de banco de dados . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
SETZER, V. W.; SILVA, F. S. C. da. Bancos de dados : aprenda o que são, melhore seu conhecimento, construa os seus. São Paulo: Blucher, 2012.	
COUGO, P. S. Modelagem conceitual e projeto de bancos de dados . Rio Janeiro: Elsevier/Campus, 1997.	
DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados . Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2003.	
GUIMARÃES, Célio Cardoso. Fundamentos de bancos de dados : modelagem, projetos e linguagem SQL. São Paulo: Unicamp, 2010.	

DISCIPLINA: HARDWARE	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno irá aprender a conhecer o hardware, com o objetivo de identificar as principais características, os pontos críticos e terá noções de montagem de um equipamento. Terá contato com as principais marcas e tecnologias. O aluno terá a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações do seu dia-a dia, levando-o a analisar as possíveis falhas ou eventuais melhorias do seu equipamento. Com a visão dos principais pontos que norteiam os fabricantes seja de periféricos, seja dos computadores, o aluno terá competência para desenvolver projetos de especificação para atuação no mercado, com técnicas para garantir o sucesso do mesmo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MORIMOTO, Carlos Eduardo. Hardware II : o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2012.	
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC,	

2011.
LIMA JUNIOR, Almir Wirth. Hardware PC: guia de referência . 2. ed. São Paulo: Alta Books, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PAIXÃO, R. R. Montagem e configuração de computadores: guia prático . São Paulo: Erica, 2012.
COMO construir o data warehouse . Rio de Janeiro: Campus, 1997. PATTERSON, A. D. E.; HENNESSY, L. J. Organização e projetos de computadores: a interface hardware/software . São Paulo: Campus, 2005. Livro + CD.
BITTENCOURT, R. A. Montagem de Computadores e Hardware . 6. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
MORIMOTO, C. E. Hardware: o guia definitivo . 3. ed. São Paulo: Editora Sulina, 2009.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE COMPUTAÇÃO	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno aprenderá os conceitos iniciais de Dados, Informação, Processamento de Dados, Informática, Instrução e Programas. Terá noções de partes lógicas e básicas no funcionamento de uma máquina. A disciplina abrangerá conceitos de Software e Peopleware e irá posicionar o aluno na informática segundo a evolução e o tempo. Apresentar os conceitos de sistema, Sistemas de Informação e Sistemas de Gestão. Terá a capacidade de conceituar e identificar o software e a utilizar os termos próprios da área.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASSARRO, A. C. Sistemas de Informações Para Tomada de Decisões . 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimentos e aplicações . 6.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004..	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. Organização e projeto de computadores . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
ANTÔNIO, J. Informática para concursos: teoria e questões . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
CAPRON, H.L; JOHNSON, J.A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	
ALVES, W. P. Informática fundamental: introdução ao processamento de dados . São Paulo: Erica, 2010.	
NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Makron Books, 1996.	

DISCIPLINA: CÁLCULOS APLICADOS	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
EMENTA	
Nesta disciplina, o aluno irá retomar conceitos matemáticos simples para desenvolver sua capacidade de raciocinar de forma mais elaborada e otimizar sua capacidade de análise crítica. Ele irá conhecer os principais instrumentos da matemática financeira para ser capaz de tomar decisões financeiras acertadas. O aluno terá a oportunidade de utilizar as ferramentas matemáticas em situações práticas do cotidiano, tanto no âmbito empresarial como na vida pessoal.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada : método algébrico, HP 12C, microsoft excel. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. SILVA, S. M. da; SILVA, E. M. da. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, S. M. da; SILVA, E. M. da. Matemática básica para cursos superiores . São Paulo: Atlas, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOULOS, P. Pré-cálculo . 2.ed. São Paulo: Pearson, 2001. GIMENES, C. M. Matemática financeira com HP 12C e Excel . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009. LARSON, R.; EDWARDS, B. H. Cálculo com aplicações . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005. VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
DISCIPLINA: PROJETO PROFISSIONAL INTEGRADOR – PESQUISA EXPLORATÓRIA	
CARGA HORÁRIA: 88 HORAS	NÚCLEO: FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno terá a oportunidade de garantir a construção do conhecimento de maneira global, aplicando em um projeto real os conceitos e competências desenvolvidos nas demais disciplinas do núcleo. O aluno desenvolverá um projeto em grupo no qual terá como propor solução de problemas computacionais utilizando da lógica computacional. O projeto será norteado por uma pesquisa exploratória junto ao mercado para a escolha de um tema para o trabalho, sobre o tema proposto será feito um levantamento de informações para identificar as necessidades de mercado. Este mesmo tema será utilizado nos semestres seguintes para desenvolvimento das próximas etapas. Esta etapa será denominada como “A PESQUISA DE CAMPO”. Os grupos deverão fazer a identificação e mapeamento do ambiente de negócios do tema pesquisado, ou seja, a identificação de necessidade do mercado, as características das empresas que utilizariam esse produto, outros produtos já existentes que atendam a esse negócio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
S SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. POMPILO, S. Análise essencial : guia prático de análise de sistemas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2. ed. São Paulo: Campus, 2010. DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. GANE, Chris; SARSON, Trish. Análise estrutural de sistemas . Rio de Janeiro: LTC, 2009. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

DISCIPLINA: ESTRUTURA DE DADOS	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: COMUNICAÇÃO E CONECTIVIDADE
EMENTA	
Estudo relativo à criação e manipulação de estruturas de dados simples (matrizes e vetores) com representação estática e dinâmica, assim como a análise e desenvolvimento dos principais algoritmos de busca em largura e profundidade nessas estruturas, discutindo os aspectos computacionalmente relevantes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LORENZI, F.; MATTOS, P. N. de; CARVALHO, T. P. de. Estruturas de Dados . São Paulo: Thomson, 2007.	
MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. de. Algoritmos : lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 26. ed. São Paulo: Erica, 2012.	
MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e programação : teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
WIRTH, N. Algoritmos e estruturas de dados . Rio de Janeiro: LTC, 2009.	
PEREIRA, S. do L. Estrutura de dados fundamentais : conceitos e aplicações. 12. ed. São Paulo: Erica, 2012.	
PUGA, S.; RISSETTI, G. Lógica de programação e estrutura de dados : com aplicações em JAVA. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
SALIBA, Waltes Luiz Caran. Técnicas de programação : uma abordagem estruturada. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005. SILVA, Osmar Quirino da. Estrutura de dados e algoritmos usando C : fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2007.	

DISCIPLINA: LINGUAGEM E TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: COMUNICAÇÃO E CONECTIVIDADE
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno terá a possibilidade de aprender conceitos de programação em linguagens estruturadas e imperativas empregando como ferramenta uma linguagem em particular: a linguagem de programação Visual Basic. O aluno irá dominar as técnicas para a programação em Visual Basic e compreender os conhecimentos necessários à administração e manipulação de códigos fontes. Irá também identificar as principais diferenças entre comandos de linguagens visuais; estabelecer contatos com o ambiente visual, a nível teórico e prático, explorando os recursos de uma linguagem de IV Geração.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HALVORSON, M. Microsoft visual basic 2008 : passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2009. Livro + CD	
HALVORSON, M. Microsoft Visual Basic 2010 : passo a passo. Revisão de Daniel Antonio Callegari. Porto Alegre: Bookman, 2011. Livro + CD	
CORREIA, C. H. Análise orientada a objetos . 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DEITEL, H. M.; DEITEL P. J. C++ como programar . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	
SALIBA, W. Técnicas de programação : uma abordagem estruturada. São Paulo: Makron Books, 2005.	
PETROUTSOS, E. Dominando o Visual Basic 6 : a bíblia. São Paulo: Makron Books, 1999. Livro	

+ CD

MANZANO, J. A. N. G. **Estudo dirigido de visual basic 2010 express**. São Paulo: Érica, 2011.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. **Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

DISCIPLINA: REDES DE COMPUTADORES	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: COMUNICAÇÃO E CONECTIVIDADE
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno irá aprender a planejar e desenvolver um projeto de Redes, buscando identificar as principais necessidades das corporações e do mercado. Terá contato com as principais Técnicas, Normas e Padrões Internacionais. O aluno terá a oportunidade de conhecer sobre os Sistemas Operacionais Multiusuário, métodos e técnicas de Instalação e gerenciamento de uma Rede Local. O aluno terá a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em Redes desde a concepção da idéia até a sua aplicabilidade e visibilidade no mercado. Com a visão dos principais pontos que norteiam uma Rede, o aluno terá competência para desenvolver Projetos de Redes Locais e Redes de Longa Distância, aplicando os conceitos de Topologia de Redes, Protocolos de Comunicação e Camadas de Sistemas de Comunicação, especificando Dispositivos de Rede para atuação no mercado em segmentos diversos, com metodologia e estrutura para garantir o sucesso dos negócios no mundo corporativo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
TANENBAUM, A. S. Redes de computadores . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
TORRES, G. Redes de computadores . Rio Janeiro: Nova terra, 2010..	
VERAS, M. Cloud computing: nova arquitetura da TI . Rio de Janeiro: Brasport, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FURGERI, S. Redes: teoria e prática . Campinas: Komedi, 2010. 183 p. (Padrão).	
SILVA, L. H. R. da. Tecnologia em redes de computadores: uso de GPO'S na segurança de domínios corporativos . Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2009.	
BRASIL, C. Guia Internet de conectividade . 14. ed. São Paulo: Senac, 2012.	
BARRETT, D.; KING, T. Redes de computadores . Rio de Janeiro: LTC, 2010.	
KUROSE, J. F.; ROSS, K. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top - down . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	

DISCIPLINA: SISTEMAS OPERACIONAIS	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: COMUNICAÇÃO E CONECTIVIDADE
EMENTA	
Sistemas operacionais constituem a plataforma básica para se desenvolver serviços e produtos ligados a computação e informática. Nesta disciplina serão abordados: os conceitos básicos de sistemas operacionais, arquiteturas de sistemas operacionais, sistemas monousuários, carregamento do sistema, sistemas multiusuários, multiprogramação, compartilhamento de tempo, redes de computadores, sistemas distribuídos e web.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J.; CHOFFNES, D.R. Sistemas operacionais . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	
SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Fundamentos de sistemas operacionais . 8. ed. São Paulo: LTC, 2011.	
NEMETH, E. Manual completo do Linux . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BADDINI, F. **Windows Server 2003 em português: implementação e administração**. 7. ed. São Paulo: Erica, 2011.
- POGUE, D. **Mac OS X: o manual completo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2010. 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS; v. 11).
- TANENBAUM, A. S. **Sistemas operacionais modernos**. 2. ed. Pearson.
- MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. **Arquitetura de sistemas operacionais: incluindo exercícios com simulador SOsim e estudos de casos do MS Windows e Unix**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

CARGA HORÁRIA: 66 HORAS

NÚCLEO: COMUNICAÇÃO E CONECTIVIDADE

EMENTA

A disciplina visa abordar a relevância da comunicação para os negócios e sua importância para a eficácia do trabalho em equipe nas empresas. Ao final da disciplina o aluno será capaz de:

- aplicar o conceito de comunicação, diagnosticar as barreiras da comunicação eficaz e distinguir comunicação de massa e comunicação organizacional.
- ler, interpretar e produzir parágrafos e textos de diversos tipos (resumo, resenha, artigo).
- refletir sobre a noção de "adequação comunicativa" em diferentes situações de interação verbal escrita, bem como terá contato com as noções fundamentais sobre a estrutura e o conteúdo do texto organizado: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- WOOD JUNIOR, Thomaz. **Mudança organizacional: liderança, competitividade, teoria do caos, recursos humanos, logística integrada, inovações gerenciais, cultura organizacional, arquitetura organizacional**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2001.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. Atualizada e com nova ortografia da língua portuguesa. 27. ed. Rio De Janeiro: FGV, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORDENAVE, J. E. B. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- PIMENTA, Maria Alzira **Comunicação empresarial: conceitos e técnicas para administradores**. Campinas: Alínea, 2000.
- STRAUBHAAR, J.; LAROSE, R. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Thomson, 2004.
- ARAUJO, Maria Aparecida A. **Etiqueta empresarial: ser bem educado é...** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

DISCIPLINA: PROJETO PROFISSIONAL INTEGRADOR – IDENTIFICAÇÃO DE AMBIENTE

CARGA HORÁRIA: 88 HORAS

NÚCLEO: COMUNICAÇÃO E CONECTIVIDADE

EMENTA

Nesta disciplina o aluno poderá relacionar e aplicar os conhecimentos adquiridos em a cada disciplina do núcleo. Com foco na comunicação e conectividade o projeto será norteado para a identificação de ambiente da solução do tema analisado no núcleo inicial. Neste estudo serão identificadas todas as possibilidades de ambiente, de acordo com o tema escolhido. Neste núcleo o

aluno deverá definir o ambiente em que o sistema funcionará, qual sistema operacional será suportado pelo projeto, qual o banco de dados que será utilizado, qual o ambiente de desenvolvimento, sem a necessidade de definição da linguagem de programação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
POMPILHO, S. **Análise essencial**: guia prático de análise de sistemas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.
ROSS, Jeanne W.; WEILL, Peter; ROBERTSON, David C. **Arquitetura de TI como estratégia empresarial**: creating a foundation for business execution. São Paulo: M. Books, 2008. 184 p. ISBN 978-85-7680-032-3..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software**: uma abordagem profissional. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill / Bookman, 2011..
DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. **Análise e projeto de sistemas**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
GANE, Chris; SARSON, Trish. **Análise estrutural de sistemas**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NÚCLEO: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS

DISCIPLINA: ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno irá aprender a planejar e desenvolver um projeto de sistemas, com o objetivo de identificar as principais necessidades dos usuários e do mercado. Terá contato com as principais Técnicas, Normas e Padrões internacionais. O aluno terá a oportunidade de aplicar ferramentas metodológicas desde a concepção da idéia até a sua aplicabilidade e visibilidade no mercado. Com a visão dos principais pontos que norteiam um processo, o aluno terá competência para desenvolver projetos para atuação no mercado em segmentos diversos, com metodologia e estrutura para garantir o sucesso do mesmo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEZERRA, E. Princípios de análise e projetos de sistemas com uml . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007. POMPILHO, S. Análise essencial . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. BERTALANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas : fundamentos, desenvolvimento e aplicações. São Paulo: Vozes, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GANE, C.; SARSON, T. Análise estruturada de sistemas . 3. ed. São Paulo: LTC, 2009. YOURDON, E. Análise estruturada moderna 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. BIO, S. R. Sistemas de informação : um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 2008.	

DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
SILVA, Nelson Peres da. Análise e estruturas de sistemas de informação . São Paulo: Érica, 2012.

DISCIPLINA: BANCO DE DADOS	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS
EMENTA	
Esta disciplina tem como objetivo principal capacitar pessoas a desenvolverem um banco de dados. Esta disciplina apresenta uma evolução dos conceitos apresentados na disciplina fundamentos de banco de dados, capacitando o aluno a um conhecimento mais amplo no sistema de gerenciamento de banco de dados (Microsoft SQL Server).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
STANEK, W. R. Microsoft SQL Server 2008: guia de bolso do administrador . São Paulo: Bookman, 2010.	
BEAULIEU, A. Aprendendo SQL: dominando os fundamentos de SQL . São Paulo: Novatec, 2012.	
BAPTISTA, L. F. Linguagem SQL: guia prático de aprendizagem . São Paulo: Érica, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
OPPEL, A; SHELDON, R. SQL: um guia para iniciantes . 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.	
MICROSOFT SQL Server 2005: fundamentos de banco de dados passo a passo. Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008. BEIGHLEY, Lynn. Use a cabeça SQL: o guia amigo do seu cérebro . Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.	
CHURCHER, Clare. Introdução ao design de banco de dados . Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.	
DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados . Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2003.	

DISCIPLINA: QUALIDADE DE SOFTWARE	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno irá aprender a planejar e desenvolver um plano de qualidade de softwares, com o objetivo de identificar as principais características deste produto no mercado. Terá contato com as principais Normas e Padrões Mundiais. O aluno terá a oportunidade de aplicar ferramentas metodológicas desde a concepção da idéia até a sua aplicabilidade e visibilidade no mercado. Com a visão dos principais pontos que norteiam um processo de fabricação seja em massa ou através de customizações, o aluno terá competência para desenvolver projetos para atuação no mercado, com metodologia e estrutura para garantir o sucesso do mesmo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007.	
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2011.	
PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software . Tradução de José C. Barbosa dos Santos. São Paulo: Pearson Makron Books, 1995.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BASTOS, Anderson et al. **Base de conhecimento em teste de software**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

PFLIEGER, Shari Lawrence. **Engenharia de software: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software: uma abordagem profissional**. 7. ed. São Paulo: Bookman, 2011.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

MOLINARI, Leonardo. **Testes de software: produzindo sistemas melhores e mais confiáveis**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

DISCIPLINA: GESTÃO DE PROJETOS	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS
EMENTA	
Nesta disciplina, o aluno desenvolverá sua capacidade de utilizar recursos para gerencia de projetos de sistemas de informação. O aluno será apresentado aos conceitos de gerencia de projetos conforme as melhores práticas de mercado, as implicações que projetos têm sobre as empresas e equipes. Além disso, serão apresentadas as áreas de conhecimento de gerenciamento de projetos segundo o Guia para Gerenciamento de Projetos – PMBOK, buscando-se uma visão ampla sobre as técnicas e práticas relativas a projetos. A disciplina objetiva submeter o aluno a diversas situações reais as quais se deparam coordenadores e gerentes de projetos no mercado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
UM guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: (guia PMBOK). 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	
VARGAS, Ricardo. Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK guide . 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.	
BEZERRA, Eduardo. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MAXIMINIANO. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados . São Paulo: Atlas, 2010.	
HELDMAN, K. Gerência de projetos: fundamentos . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	
JURAN, J.M. A qualidade desde o projeto: os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços . SP: Pioneira/Thomson Learning, 2002.	
VIEIRA, Marconi Fábio. Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	
LOPES, Alfredo José. Experiências em gestão de projetos: diário de bordo . 500. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.	

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno irá aprender a planejar e desenvolver um plano de negócios, com o objetivo de identificar novas oportunidades de negócios no mercado. O aluno será capaz de aplicar ferramentas metodológicas desde a concepção da idéia até a sua aplicabilidade e visibilidade no mercado. Com a idealização do plano de negócios, o aluno terá competência para desenvolver novos negócios no mercado de atuação, com metodologia e estrutura para garantir o sucesso do mesmo. Atuar no mercado de trabalho aplicando as características comportamentais empreendedoras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DOLABELA, F. Oficina do empreendedor . São Paulo: Sextante, 2008. DORNELAS, J. C. A.	

Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. SALIM, C.; SILVA, N. Introdução ao empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão. São Paulo: Atlas, 2003. CAMP, C. Robert. Benchmarking: caminho da qualidade total. São Paulo: Pioneira, 1993. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce um empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elevier, 2008. FERNANDES, Bruno H. R.; BERTON, Luiz H. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2005.

DISCIPLINA: PROJETO PROFISSIONAL INTEGRADOR – ELABORAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO	
CARGA HORÁRIA: 88 HORAS	NÚCLEO: ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno poderá relacionar e aplicar os conhecimentos adquiridos em a cada disciplina do núcleo. Com foco na elaboração da documentação da solução do tema analisado no primeiro núcleo. Neste estudo serão identificadas todas as necessidades, serão documentados todos os processos, e definidas todas as rotinas. Neste módulo o aluno deverá definir um nome comercial para o projeto, apresentar o objetivo do sistema, detalhar as metas que o sistema se propõe a realizar, apresentar custos envolvidos e montar a WBS (Estrutura Analítica do Produto) do projeto.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007.	
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011. DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas. Tradução de Michele Geinhart. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. GANE, Chris; SARSON, Trish. Análise estrutural de sistemas. Rio de Janeiro: LTC, 2009. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

NÚCLEO: PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

DISCIPLINA: SISTEMAS DISTRIBUIDOS	
CARGA HORÁRIA: 66	NÚCLEO: PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

HORAS	
EMENTA	
A disciplina Sistemas Distribuídos trás ao aluno o aprendizado sobre as principais arquiteturas e sistemas distribuídos, suas características e formas de comunicação. Esta disciplina permite a capacitação do aluno para interpretar as diversas plataformas que operam em ambientes distribuído, identificar seus componentes, a função, à análise e operações que norteiam plataformas multiprocessadas e multicomputadorizadas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
TANENBAUM, A. S. Sistemas distribuídos: princípios e paradigmas . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	
PRESSMAN, R. S. Engenharia de software . Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2011.	
DEITEL, H. M; DEITEL, P. J; CHOFFNES, D. R. Sistemas operacionais . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SILBERCHATZ, A.; GALVIN, P. B. Sistemas operacionais com Java . 7. ed. São Paulo: Campus, 2008.	
OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas operacionais . 4. ed. São Paulo: Bookman, 2010. 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS; v. 11). COULOURIS, G. Sistemas distribuídos: conceitos e projeto . São Paulo: Bookman, 2007.	
SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistemas de banco de dados . Tradução de Daniel Vieira. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
KUROSE, James F.; ROSS, Keith. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	

DISCIPLINA: SISTEMAS CORPORATIVOS	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno terá o conhecimento necessário sobre os diversos tipos de sistemas utilizados por grandes corporações com especial ênfase em sistemas ERP. Além de conhecer estes sistemas os alunos entram em contato com conceitos, sistemas, documentações, técnicas e ferramentas de uso comum em grandes corporações, como: MS-Project, Erwin, SQL-Server, workflows, entre outros.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEZERRA, E. Princípios de Análise e Projetos de Sistemas com UML . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	
MARINESCU, F. Padrões de Projeto EJB . Bookman, 2003.	
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software . Makron Books do Brasil, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SILVA, Nelson Peres da. Análise e estruturas de sistemas de informação . São Paulo: Erica, 2012.	
VIEIRA, Marconi Fábio. Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	
GUEDES, G. T. A. UML 2: Guia de Consulta Rápida . São Paulo: Novatec, 2005.	
WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011.	
DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas . Tradução de Michele Geinhart. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO AVANÇADA	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno irá aprender a linguagem de programação multiplataforma JAVA e suas principais características como o desenvolvimento orientado a objetos, acesso a dados, além de outros recursos. Os alunos verão como programar sobre a JVM – Java Virtual Machine, ambiente multiplataforma para o desenvolvimento de programas em JAVA.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DEITEL, H.M. Java: como programar . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Livro + CD FURGERI, S. Java 7 Ensino Didático . 1. ed. São Paulo: Érica, 2010. FURGERI, S. Java 7: ensino didático . 2. ed. São Paulo: Érica, 2012. MANZANO, J. A. N. G. Java SE 7: programação de computadores: guia prático de introdução, orientação e desenvolvimento . São Paulo: Érica, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARNES, D. J.; KOLLING, M. Programação orientada a objetos com Java . 4. ed. Prentice Hall. SIERRA, K. Use a cabeça Java . Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. MENDES, D. R. Programação Java com ênfase em orientação a objetos . Novatec, 2012. RATTI, Isaias Camilo. Programação orientada a objetos em Java . Florianópolis: Visual Books, 2007. SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Sistemas operacionais com Java . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno irá adquirir o conhecimento necessário sobre linguagem de programação orientada a objetos. Paradigma orientado a objetos – classes, objetos, polimorfismo, encapsulamento, herança, classes abstratas, interfaces, agregação e composição. Tipos primitivos de dados, coleções (vetores, listas e conjuntos).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SILVA FILHO, Antonio M. Introdução a programação orientada a objetos com C++ . Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2010. TAFNER, M. A.; CORREA, C.. Análise orientada a objetos . 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2006. MANZANO, José Augusto N.G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores . 26. ed. São Paulo: Erica, 2012. (SUGESTÃO)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARNES, D.J.; KOLLING, Michael. Programação orientada a objetos com java: uma introdução prática usando o BLUEJ . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML: guia do usuário . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2012. WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011. SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça!: Java . 2. ed. São Paulo: Alta Books, 2010. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software . São Paulo: Pearson Makron Books, 2011.	

MCLAUGGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. **Use a cabeça:** análise e projeto orientado a objeto. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

DISCIPLINA: Seminários Temáticos – Educação ambiental cultura afro-brasileira e formação para a cidadania	
EMENTA	
A CRISE AMBIENTAL NO FINAL DO SÉCULO XX. AS PROPOSTAS PARA SUPERAÇÃO DA CRISE: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. A LEGISLAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA POLÍTICA EDUCACIONAL. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA E NA SOCIEDADE. ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. CONCEITUAÇÃO DE CULTURA. CONCEITUAÇÃO DE CIDADANIA EM SEUS DIFERENTES ASPECTOS. IMPLICAÇÕES DA CULTURA COM A CIDADANIA. EXIGÊNCIAS INDIVIDUAIS E SOCIAIS DA CIDADANIA. A NECESSIDADE DE SE DISCUTIR O RESPEITO A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL, DE GÊNERO ETC. E A TOLERÂNCIA COMO IMPERATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA E PARA O FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA . PANORAMA NACIONAL E REGIONAL DA REALIDADE. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS NO CAMPO SOCIAL, POLÍTICO ECONÔMICO E CULTURAL.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ODUM, Eugene P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
PATTO , Maria Helena Souza (Org.). A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.	
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.	
FERREIRA, Nilda Teves. Cidadania: uma questão para a educação. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.	
PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.	
SATO, Michele; SANTOS, José Eduardo. Agenda 21: em sinopse. São Carlos: UFSCar, 1999.	
VAN DIJK, Teun A. (org). Racismo e discurso na América Latina , São Paulo: Contexto, 2011.	
GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e antirracismo no Brasil . 3. ed. São Paulo: 34, 2012.	

DISCIPLINA: PROJETO PROFISSIONAL INTEGRADOR – DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO	
CARGA HORÁRIA: 88 HORAS	NÚCLEO: PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno poderá relacionar e aplicar os conhecimentos adquiridos em a cada disciplina do núcleo. Com foco no desenvolvimento do produto, analisado nos núcleos anteriores. Neste núcleo serão definidas as características técnicas do produto, nesta fase deverá ser definida uma linguagem para a programação e começará a fase de programação e desenvolvimento do produto.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 8. ed. Rio de Janeiro:	

Campus, 2011. KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de software : aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2. ed. São Paulo: Campus, 2010. DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. GANE, Chris; SARSON, Trish. Análise estrutural de sistemas . Rio de Janeiro: LTC, 2009. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NÚCLEO: GESTÃO DA QUALIDADE

DISCIPLINA: GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: GESTÃO DA QUALIDADE
EMENTA	
A disciplina Gestão da Tecnologia da Informação aproxima os objetivos de negócio com a tecnologia da informação, permitindo ao analista de negócios implementar um sistema de informação. O conhecimento transferido permite ao gestor focar e isolar os pontos de análise do negócio, isolar seus principais processos e atividades para criar funcionalidades em sistemas de informação com o apoio da tecnologia da informação. São apresentados e discutidos também, os componentes da tecnologia da informação, os pontos de análise do negócio e os pontos de análise do sistema, bem como as formas de integração e tipos de sistemas e tecnologias da informação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIO, Sérgio R. Sistemas de informação : um enfoque gerencial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. CASSARRO, Antonio C. Sistemas de informações para tomada de decisões . 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software . São Paulo: Makron Books, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FREITAS, M. Fundamentos de gerenciamento de serviços de TI : preparatório para certificação ITIL V3 Foundation. Rio de Janeiro: Brasport, 2010. VALERIANO, Gerenciamento estratégico e administração por projetos . São Paulo: Makron Books, 2001. SILVA, M. G. TI mudar e inovar : resolvendo conflitos com ITIL V3: aplicado a um estudo de caso. 2.ed. Brasília: Senac, 2011. LAUDON, Kenneth. Sistemas de informação gerenciais . 9.ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software : uma abordagem profissional. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill / Bookman, 2011.	

DISCIPLINA: GOVERNANÇA CORPORATIVA	
CARGA HOÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: GESTÃO DA QUALIDADE

EMENTA
Demonstrar aspectos que justificam o uso da governança corporativa. O papel e a importância da governança corporativa nas organizações para sua evolução. Teoria geral de governança corporativa. Instituições políticas e sociais na governança corporativa. Estruturação societária das empresas em diferentes formas da governança corporativa. Prática geral de governança corporativa. Aspectos éticos, sociais e sustentáveis da governança corporativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HANASHIRO, Darcy Mitiko; TEIXEIRA, Maria Luiza; ZACARELLI, Laura Menegon (Org.). Gestão do fator humano : uma visão baseada em stakeholders. 2.ed. revista atualizada. São Paulo: Saraiva, 2010.
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial : teoria e prática. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
ROSS, Stephen. Administração financeira : corporate finance. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAIÇARA JUNIOR, Cícero. Sistemas integrados de gestão ERP : uma abordagem gerencial. 3. ed. São Paulo: Ibpx, 2008. 197 p. ISBN 978-85-7838-059-5. 978-85-7838-059-5.
JUNG, Frieder. Informática no Brasil : o desafio de gerenciar uma revenda depois do fim da reserva de mercado. Porto Alegre: Sagra-DCLuzzatto, 1993. 138 p.
FERNANDES, Agnaldo Aragon. Implantando a governança de TI : da estratégia à gestão dos processos de serviços.
CHARAN, Ram. Governança corporativa que produz resultados : como integrar conselhos de administração e diretorias para gerar vantagem competitiva. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes : estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DISCIPLINA: ANÁLISE E PROJETOS AVANÇADOS EM TI	
CARGA HORÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: GESTÃO DA QUALIDADE
EMENTA	
O aluno terá os conceitos, técnicas e métodos para análise e desenvolvimento de projetos corporativos de TI. Será capaz de desenvolver um projeto avançado empregando tecnologias atuais, habilitando-o a empregar modernas ferramentas de informática como meio de apoio a automação e aperfeiçoamento dos processos organizacionais. Terá aptidão para descrever processos nas organizações e das características principais dos sistemas solicitados. O incentivo proposto ao aluno é de sistematizar soluções a problemas atuais, capacitando-o a empregar seus conhecimentos acadêmicos e profissionais, metodologias de análise e projetos adequados e uso de organização de suas atividades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEZERRA, E. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML . 2. ed. Rio Janeiro: Elsevier/Campus, 2007. ROSS, J. W.; WEILL, P.; ROBERTSON, D. C. Arquitetura de TI como estratégia empresarial : creating a foundation for business execution. São Paulo: MaKron Books, 2008..	
VERAS, Manoel. Cloud Computing : nova arquitetura da TI. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
VASCONCELLOS, E. Gerenciamento da Tecnologia : um instrumento para a competitividade empresarial. São Paulo: Blucher, 2009. ALBERTIN, Alberto Luiz; SANCHEZ, Otávio Próspero (Orgs). Outsourcing de TI : impacto, dilemas, discussões e casos reais. Rio de Janeiro: FGV, 2010.	

DENNIS, A.; WIXOM, B. H. Análise e projeto de sistemas . Tradução de Michele Geinhart. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
NELSON, S. L. Project 2002 : gerenciamento eficiente de projetos em oito etapas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2003.
WAZLAWICK, R. S. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011.

DISCIPLINA: SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	
CARGA HOÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: GESTÃO DA QUALIDADE
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno irá aprender a planejar e desenvolver um plano de segurança da Informação, com o objetivo de identificar as principais características da segurança da informação nas empresas de pequeno, médio e grande porte. O aluno terá a oportunidade de entender as principais normas segurança da informação e quais os principais pressupostos que indicam a necessidade da segurança da informação assim como também processos para implantação de uma política de segurança. Com a visão dos principais pontos que norteiam um processo de implantação da segurança e dos principais obstáculos a serem enfrentados no processo e principalmente a alteração do comportamento dos usuários frente a novas ações em suas rotinas de trabalho, fora e dentro da organização.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NEMETH, Evi; SNYDER, Garth. Manual completo do Linux : guia do administrador. Tradução de Carlos Schafranski, Edson Furmankiewicz. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	
DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J.; CHOFFNES, D.R. Sistemas operacionais . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	
SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Fundamentos de sistemas operacionais . 8. ed. São Paulo: LTC, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SILVA, L. H. R. da. Tecnologia em redes de computadores : uso de GPO'S na segurança de domínios corporativos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.	
MITNICK, K. D.; SIMON, W. L. A arte de invadir : as verdadeiras histórias por trás das ações de hackers, intrusos e criminosos eletrônicos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	
SEGURANÇA para Microsoft Windows 2000 : o guia de referência técnica. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	
COSTA, Felipe. Ambiente de redes monitorado com NAGIOS e CACTI . Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2008.	
BONAN, Adilson Rodrigues. Linux : fundamentos, práticas e certificação LPI: exame 117-102: guia de certificação para administração do sistema. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.	

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO PARA WEB	
CARGA HOÁRIA: 66 HORAS	NÚCLEO: GESTÃO DA QUALIDADE
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno irá aprender como funciona o ambiente de Programação Web, a Linguagem de Hipertexto Baseada em Códigos (HTML) e suas principais características e recursos. Os alunos verão como programar em JSP – Java Server Pages, ambiente multiplataforma para o desenvolvimento de programas em JAVA para Web, para o desenvolvimento de sites.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

DEITEL, P.; DEITEL, H. **Java: como programar**. Tradução de Edson Furmankiewicz. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. FURGERI, S. **Java 7: ensino didático**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012.

MANZANO, José Augusto N. G.; COSTA JUNIOR, Roberto Affonso da. **Java SE 7: programação de computadores: guia prático de introdução, orientação e desenvolvimento**. São Paulo: Érica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNES, D. J.; KOLLING, M. **Programação orientada a objetos com java: uma introdução prática usando o BLUEJ**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

PUGA, S.; RISSETTI, G. **Lógica de programação e estrutura de dados: com aplicações em JAVA**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SIERRA, K.; BATES, B. **Use a cabeça: JAVA**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

MENDES, D. R. **Programação Java com ênfase em orientação a objetos**. São Paulo: Novatec, 2012.

BUDD, A; MOLL, C; COLLISON, S. **Criando páginas web com CSS: soluções avançadas para padrões web**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

DISCIPLINA: PROJETO PROFISSIONAL INTEGRADOR – GESTÃO DA QUALIDADE	
CARGA HORÁRIA: 88 HORAS	NÚCLEO: GESTÃO DA QUALIDADE
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno poderá relacionar e aplicar os conhecimentos adquiridos em a cada disciplina do núcleo. Com foco no detalhamento da documentação, onde os alunos deverão apresentar o roteiro de implantação do sistema, o manual do sistema, as características de segurança, os requisitos de qualidade de atendimento e os níveis de atendimento e suporte.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.	
KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2. ed. São Paulo: Campus, 2010.	
DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
GANE, Chris; SARSON, Trish. Análise estrutural de sistemas . Rio de Janeiro: LTC, 2009.	
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

Disciplina Optativa

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno conhecerá as especificidades da inclusão das pessoas com deficiência auditiva ou surdez na rede regular de ensino, as consequências da perda da acuidade auditiva no desenvolvimento infantil e a apresentação de vocabulário básico na comunicação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos para lecionar aos alunos que necessitem desta comunicação alternativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.	
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial; (Fortaleza): Universidade Federal do Ceará. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Abordagem Bilingue na Escolarização de Pessoas com Surdez/ Carla Barbosa Alves, Josimário de Paula Ferreira, Mirlene Macedo Damásio, v. 4 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar), 2010.	
SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. In: Revista Nacional de Reabilitação, ano V, n. 24, jan./fev. 2002, p. 6-9.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo, SP: Edusp, 2001.	
COLL, C. P; PALÁCIOS, J; e MARCHESI, P. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Especiais e Aprendizagem. Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.	
MAZZOTTA, M.S. Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.	
QUADROS, Ronice M. e KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.	

3.4.2. Educação das Relações Étnico-Raciais

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 (publicada no DOU, Brasília, em 22 jun. 2004, Seção 1, p.11), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, a abordagem dessa questão no âmbito da formação geral é apresentada no Projeto Pedagógico Institucional e realizada nos PPC's do Centro Universitário Italo Brasileiro.

Com o propósito de valorizar o respeito à diversidade como forma de construir a justiça social e o exercício democrático, estes conteúdos tornam efetivos os valores da educação superior da Instituição, a saber: Sintonia com a época; Valorização da diversidade cultural; e Compromisso com a formação cidadã e com a sustentabilidade.

Além de estes valores estarem presentes na proposta pedagógica da instituição, a articulação com ensino, pesquisa e extensão está expressa nas linhas formativas do Centro Universitário Italo Brasileiro.

Com a preocupação de materializar os valores institucionais, as linhas formativas presentes no Projeto Pedagógico Institucional norteiam a concepção e a organização da estrutura curricular dos cursos de graduação do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, assim como sugerem conteúdos e temas transversais presentes nas disciplinas da área de humanas e nos projetos propostos em todos os períodos do curso. Destacamos, dentre as linhas formativas a disciplina **Ética e Sociedade Contemporânea**, que tem como objetivos estimular: a reflexão sobre ética e cidadania, bem como suas implicações práticas nas condutas pessoais e profissionais; o convívio com a diversidade de ideias, de crenças e de culturas; a reflexão e a ação pelo bem estar coletivo.

Como exemplo de ações institucionais alinhadas à resolução CNE/CP nº. 1/2004, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais podemos citar:

- a. Inclusão do componente curricular Ética e Sociedade Contemporânea ou disciplinas afins, presentes em todos os cursos de graduação que atendem às especificidades de cada área, e seguem as premissas colocadas nas linhas formativas estimulando a reflexão crítica para a formação de profissionais éticos e comprometidos com a responsabilidade social e o bem estar da coletividade;
- b. Disponibilização de bibliografia sobre o tema com a oferta de títulos na área evidenciando novamente a preocupação institucional na Educação das Relações Étnico-Raciais;

3.4.3. Educação Ambiental

Em consonância com os requisitos e diretrizes previstos na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99) e no seu regulamento (Decreto Federal 4.281/02), o Centro Universitário Italo Brasileiro conta com disciplinas em seus cursos que, de forma transversal, contínua e permanente, propicia a inserção de temas relacionados ao meio ambiente, ética e sustentabilidade nos seus cursos superiores. No CST Análise e Desenvolvimento de Sistemas a disciplina **Ética e Sociedade Contemporânea**, traz no seu bojo a responsabilidade por promover e desencadeamento de discussões e reflexões sobre o o referido eixo temático.

3.5. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

Não há como dissociar as práticas pedagógicas vigentes em uma instituição do perfil de seu aluno. Os estudantes do UníItalo apresentam características próprias que precisam ser consideradas quando se trata de estabelecer parâmetros pedagógicos a que devem se vincular. São, em sua maioria, alunos trabalhadores, de classe média baixa. Naturalmente, essas especificidades implicam em algumas dificuldades. Trata-se, em muitos casos, de um estudante que apresenta deficiências de formação da educação básica

que precisam ser enfrentadas abertamente para que o ensino superior cumpra sua finalidade.

Atuar pedagogicamente junto a este segmento de estudantes impõe estabelecer estratégias claras e objetivos factíveis para o nível de educação superior. Trata-se de motivar e formar um aluno trabalhador, que custeie sua própria formação, e que, um ponto muito positivo, tem clareza de seus propósitos.

Os princípios metodológicos e as práticas pedagógicas neste curso são estabelecidos em consonância com o PPI e PDI. Este curso busca o desenvolvimento de programas que privilegiem o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de estratégias diversificadas, visando sempre a realização de aulas dinâmicas, por meio das quais o aprendizado ganha significação.

Um currículo centrado em competências implica na adoção de alternativas metodológicas diversificadas, dinâmicas e ativas, centradas no estudante como protagonista do seu próprio aprendizado. As competências são mobilizadoras de conhecimentos que objetivam dar respostas a uma situação problema da realidade. Tal atitude remete a uma postura reflexiva do sujeito frente ao conhecimento e à tomada de decisão.

Nesta ação, os docentes devem levar em consideração que os conhecimentos são recursos para serem instrumentalizados e sistematizados e não pacotes fechados, fragmentados e linearizados. Desenvolver competências nos estudantes, ao invés de meramente transmitir conhecimentos e conteúdos, altera as metodologias de ensino e aprendizagem. As fontes de informação são muitas e variadas e não residem exclusivamente no docente, exigindo dele um outro tipo de mediação para dirigir o processo de ensino-aprendizagem, visto que a adoção deste tipo de currículo reposiciona os conhecimentos e conteúdos como recursos (ao invés de serem um fim em si mesmos) e exige que o professor assuma a tarefa de mediação do processo de formação, participando de processos e/ou projetos de pesquisa ou de aplicação dos conhecimentos, daí o Projeto Interdisciplinar (PI).

A atuação do docente em sala de aula deve levar o estudante também a aprender a aprender, ou seja, aprender determinadas habilidades que incluem a organização de dados e ações, o planejamento prévio do trabalho, exercícios de aplicação, práticas de laboratório, intercâmbio de informações, programas auto-instrucionais, leitura e interpretação de textos científicos, tecnológicos e de manuais. Outras atividades possíveis são a resolução de problemas, a pesquisa e as experiências em laboratório, os PIs, os debates, as visitas técnicas orientadas, os *workshops* e oficinas.

Há necessidade também das atividades que propiciem o desenvolvimento de atitudes e das habilidades interpessoais e estas devem ser transcorridas com trabalhos em equipes, debates e fóruns de discussão. Na medida em que a automação avança, os cargos e funções disponíveis no mercado são cada vez mais voltados a pessoas, à interação, à comunicação e ao trabalho em equipe. Ao valorizarmos as interações, não estamos esquecendo que a sala de aula tem papéis que precisam estar bem-definidos,

ou seja, o professor vai, sim, ensinar o seu aluno, mas este poderá aprender também com os colegas mais experientes ou que tiverem vivências diferenciadas. Ao professor caberá, ao longo do processo, aglutinar todas as questões que apareceram e sistematizá-las de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos por todos os seus alunos.

3.6. Apoio ao Discente

O UnifITALO proporciona o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Núcleo de Apoio, Coordenadorias dos Cursos, Professores em TI e TP etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de monitores e dos técnicos dos laboratórios, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca tem horário de funcionamento durante os três turnos, incluindo os sábados, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

As Coordenadorias dos Cursos estão disponíveis durante o horário de funcionamento da instituição, aberta a alunos e professores, para a abordagem de qualquer assunto ligado aos cursos e ao desempenho discente.

Além disso, a instituição possui um núcleo de apoio ao discente que atua no ensino desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo ensino-aprendizagem, à formação global e a realização profissional e pessoal do aluno, facilitando desta forma a integração à vida institucional e social. Os programas oferecidos são nas áreas de orientação pessoal-relacional, vocacional-profissional e acadêmica.

As políticas de atendimento aos discentes constituem-se em um desdobramento da missão institucional de desenvolver e formar pessoas por meio do ensino, da pesquisa e de ações humanitárias. São elas:

Programas de Apoio Financeiro:

O Unifitalo procura, por meio de várias ações, facilitar a continuidade de estudos de seus alunos através de um plano de incentivos financeiros, que abrange a concessão de bolsas de estudo e descontos diversos. Eles englobam: FIES – Financiamento Estudantil da Caixa Econômica Federal; Crédito PraValer da Ideal Invest; Financiamento próprio do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro; Programa Escola da Família; Projeto Ler e Escrever na Escola Pública – Bolsa Universidade; Campanha do Amigo; Fundo de ações sócio-econômicas Unifitalo.

Estímulos à Permanência:

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro apóia seus alunos em suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e estimulando-os a superá-las através do acompanhamento de professores e coordenadores de cursos e também por meio do oferecimento de cursos de nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática, além do atendimento psicopedagógico realizado pelo Núcleo de Psicologia (NUPI). Os cursos de nivelamento têm entre 8 e 16 horas e são ofertados aos alunos como atividades de extensão. Seu objetivo é realizar uma revisão de conhecimentos básicos de matemática e língua portuguesa para os alunos do primeiro período, e é indicado para os alunos a partir do diagnóstico feito pelo desempenho no vestibular.

Apoio para atividades acadêmicas, técnicas e culturais e mecanismos de divulgação da produção discente:

Os eventos discentes no Uníitalo são apoiados e estruturados pela IES, tanto no âmbito do planejamento anual dos cursos quanto por iniciativa da Reitoria e Pró-Reitorias. Dentre os eventos organizados pelos cursos para exposição de resultados e trabalhos dos alunos estão: feiras profissionais; campeonatos esportivos; semanas temáticas; comemorações com palestras dos dias das profissões; encontros e palestras.

Ouvidoria:

Além dos setores especificamente destinados ao atendimento dos estudantes, o Uníitalo instituiu uma ouvidoria, cujo objetivo é aperfeiçoar seu sistema acadêmico e melhor atender seus alunos e professores e toda a comunidade acadêmica e administrativa. São atribuições da Ouvidoria: receber, analisar e encaminhar sugestões, informações e questionamentos sobre os diversos setores da instituição, acompanhando o processo até a solução final; sugerir à Reitoria medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados; elaborar relatórios sobre a qualidade dos serviços e/ou quantidade de reclamações/ encaminhamentos por setor, com o objetivo de torná-los cada vez melhor; atender às particularidades de estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral. É importante destacar que a Ouvidoria só recebe reclamações sobre serviços após a pessoa ter acionado, primeiro, o órgão competente e, por qualquer razão, não ter sido atendida. A Ouvidoria, portanto, não substitui os órgãos prestadores de serviços nas suas atribuições de receptores iniciais das demandas. A ouvidoria pode ser acessada eletronicamente através de e-mail ou através do link OUVIDORIA, constante no site da instituição ou pessoalmente, mediante agendamento por e-mail, em sala própria.

Organização Estudantil e participação dos discentes nos órgãos colegiados:

Uma IES se fortalece, sobretudo, por meio da participação ativa e consciente da comunidade interna, especialmente, do corpo discente. Justamente por isso, a representatividade é estimulada, de maneira que cada turma tenha representantes de sala. Os representantes de sala tem um calendário de reuniões periódicas com a coordenação de curso. Aproximadamente 200 representantes de sala são orientados em reuniões mensais no exercício da administração de conflitos, sendo um elo entre as salas de aula e a instituição. Eleitos por votação, esses alunos desempenham um importante papel no processo de comunicação da instituição com o corpo discente. Cerca de R\$ 80.000,00 são investidos por semestre nesse programa. Além da função de representantes de sala, os estudantes escolhidos por seus pares também participam dos órgãos colegiados, conforme as disposições regimentais.

Empresa Júnior:

A UníItalo Jr. é uma empresa sem fins lucrativos, sendo uma associação acadêmica, pertencente ao Centro Universitário Ítalo-Brasileiro. Formada e gerida por alunos e professores dos cursos da área de negócios, saúde e educação, a empresa realiza projetos de consultoria e eventos empresariais, sempre alinhados a necessidades mercadológicas e empreendedoras.

4. CORPO DOCENTE

4.1. Administração Acadêmica

4.1.1. Funcionamento de instância(s) coletiva(s) de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e qualificação do curso

No Centro Universitário Italo-Brasileiro existem duas instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e qualificação do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas: O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Conselho de Curso.

4.1.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é formado por um conjunto de professores, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial, que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é composto por:

- Prof. Caio Ferrari
- Prof. Dr. Almir Volpi
- Prof. Dr. Carlos Augusto Xavier Santos
- Prof. Me. Edson Quedas Moreno
- Prof. Dr. Luís Fernando Ferreira Araújo
- Prof. Me. Wagner Sanchez

Todos os docentes do NDE participam da implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do curso em questão.

4.1.3. Titulação do NDE

Dos 06 docentes que compõem o NDE do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 83% deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo que, destes, 50% são doutores.

Professores doutores:

- Prof. Dr. Almir Volpi
- Prof. Dr. Carlos Augusto Xavier Santos
- Prof. Dr. Luís Fernando Ferreira Araújo

Professores mestres:

- Prof. Me. Edson Quedas Moreno
- Prof. Me. Wagner Sanchez

Professor especialista:

- Prof. Caio Ferrari

4.1.4. Experiência Profissional do NDE

Dos 06 docentes que compõem o NDE do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 100% deles possuem experiência profissional relevante na área, acima de 3 anos.

4.1.5. Regime de Trabalho do NDE

Dos 06 docentes que compõem o NDE do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 67% deles trabalham em regime de tempo integral, 33% deles trabalham em regime de tempo parcial.

4.1.6. Titulação, Formação Acadêmica e Experiência do Coordenador do Curso

A coordenação do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é realizada pelo Professor Especialista Caio Ferrari.

Formação acadêmica/titulação**2011 - 2013**

Especialização em Especialização em Ensino à Distância. (Carga Horária: 450h).

Centro Universitário Ítalo Brasileiro, UniÍTALO, Brasil.

Título: Ensino à Distância.

2009 - 2011

Especialização em Formação em Educação à Distância. (Carga Horária: 360h).

Universidade Paulista, UNIP, Brasil.

Título: Didática Aplicada no Ensino à Distância.

1993 - 1996

Graduação em Ciências.

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, Brasil.

Centro Universitário Ítalo Brasileiro, UniÍTALO, Brasil.

Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor Titular, Carga horária: 40

Outras informações

Coordenador dos CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, CST em Gestão de Marketing e CST de Gestão de Processos Gerenciais Professor do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Disciplinas de Hardware, Sistemas Operacionais, Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos Coordenador do Projeto Pedagógico Integrador do 1 semestre Responsável pelo conteúdo das Dependências das disciplinas de Hardware, Sistemas Operacionais, Fundamentos de TI e Cálculos Aplicados.

4.1.7. Atuação do Coordenador

A coordenação do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é responsável pelo andamento adequado das atividades do curso relacionadas tanto aos docentes como aos discentes, assegurando o planejamento, orientação, supervisão, avaliação e regularidade das mesmas, bem como a promoção de atualizações e aprimoramentos nos processos pedagógicos.

A Coordenadoria de Curso é cargo de confiança do Reitor, exercida por professor, designado pelo próprio Reitor, que seja portador de título de pós-graduação na área do curso ou, em casos excepcionais, com aderência profissional comprovada, na área do curso. Em suas faltas ou impedimentos eventuais o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo Reitor.

Compete ao Coordenador de Curso:

- Exercer a supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso e representá-lo.
- Cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas do Conselho de Curso e dos órgãos superiores.
- Integrar, convocar e presidir o Conselho de Curso.

- Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas.
- Decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades.
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso.
- Tomar decisões ad referendum do Conselho de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados.
- Designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos.
- Acompanhar a frequência dos docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo.
- Zelar pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos.
- Cumprir e fazer cumprir as normas constantes do Estatuto e do Regimento Geral, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;
- Sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso.
- Desenvolver ações para avaliação permanente das funções do Curso e de suas atividades de apoio técnico-administrativo.
- Delegar competência.

4.1.8. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador do curso em questão tem um regime de trabalho em dedicação de 40 horas semanais, com regime de trabalho em tempo integral. Dedicar 20 horas de trabalho à administração e condução do curso e 20 horas em sala de aula. Considera-se importante também que ao menos uma parte da carga horária do coordenador seja dedicada à docência para que mantenha um contato estreito com o cotidiano acadêmico do curso, tendo como premissa dar aula para todas as turmas de primeiro semestre, para que os alunos se sintam a vontade com o coordenador para dar sequência ao curso.

O coordenador do curso é também o presidente do Conselho de Curso, é um dos membros do Núcleo Docente Estruturante e participa regularmente nas reuniões dos órgãos colegiados do Unifitalo.

4.1.9. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

O Conselho de Curso é composto pelo Coordenador, seu presidente nato, por cinco professores, escolhidos por seus pares, e por um representante discente, indicado pelos seus pares. Os representantes têm mandato de dois anos, sem direito à recondução, exceção feita ao representante estudantil, que tem mandato de um ano.

Compete ao Conselho de Curso:

- Definir o projeto pedagógico do curso de graduação, com atualização contínua.
- Sugerir alterações no currículo do curso e deliberar sobre o conteúdo programático de cada disciplina e atividade.
- Promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela administração superior, integrando-se ao sistema de avaliação institucional.
- Decidir, em grau de recurso, sobre aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e demais normas aplicáveis.
- Deliberar, em primeira instância, sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão de sua área.
- Desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu quadro docente, assim como, indicar, à Reitoria, professores para participarem de cursos de pós-graduação.
- Exercer as demais funções que lhe forem delegadas.

O Conselho de Curso reúne-se, em sessão ordinária, duas vezes durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso.

4.2. Perfil Docente

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro tem como política a contratação e reposição de professores com considerável experiência profissional e docente aliada a uma sólida formação acadêmica.

Considerando sua missão, visão e o caráter fortemente vocacional de seus currículos, a prioridade em termos de composição do corpo docente é para professores que atuem profissionalmente nas áreas em que lecionam, porém sem desconsiderar a titulação acadêmica. A instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem

institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária, com participação de jovens que iniciam sua trajetória acadêmica ao longo dos últimos cinco anos e outros docentes bastante experientes.

Há uma efetiva preocupação com a aderência dos professores em relação aos conteúdos ministrados; os docentes são incentivados, durante as reuniões acadêmico-pedagógicas, pelas coordenações dos cursos de graduação e suas respectivas diretorias, à socialização de suas experiências profissionais e acadêmicas com os demais colegas. Essa transferência de conhecimento e análise crítica dos planos de ensino das respectivas disciplinas proporcionam oportunidade impar para atualização dos conteúdos e consequente aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

A Instituição acredita ser fundamental compor seu quadro docente com professores que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos mais legítimos, que acabam por se constituir como identidade do Uníto e seu Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este Projeto Pedagógico como também contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A referência a essa aderência do perfil docente em face da concepção do Projeto Pedagógico é relevante na medida em que o Projeto Pedagógico é socialmente construído e um de seus atores principais é exatamente o grupo de professores que o realiza cotidianamente, a partir de suas próprias perspectivas sobre a educação. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

Em decorrência de sua missão, em relação ao corpo docente, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro pretende atender aos requisitos legais em relação à titulação dos professores, ou mesmo ultrapassá-los na medida da conveniência e possibilidade.

O planejamento acadêmico-pedagógico de cada área - negócios, educação e saúde - contempla como essencial nos processos para seleção e contratação de docentes uma avaliação de perfil psicológico-profissional por meio de uma prova situacional, teste de personalidade, dinâmica específica e entrevista individual. Agregue-se a essas medidas uma apresentação pessoal com a simulação de uma aula, a partir de tema escolhido em comum acordo com o docente.

4.2.1. Titulação do Corpo Docente

Dos 24 docentes do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 63% deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, sendo 38% doutores e 25% mestres. Os demais são especialistas.

Os doutores são os professores:

- Antonio Fernando Guimarães
- Carlos Augusto Xavier Santos
- Catia Rodrigues
- Godofredo Camara Genofre Netto
- Laura Cristina Cuvello Lopes
- Liana Maria Ferezim
- Luis Fernando Ferreira
- Luiz Carlos Pereira de Souza
- Ricardo Costa

Os mestres são os professores:

- Carlos Alberto de Souza Cabello
- Edson Quedas Moreno
- Fabio Almeida Santos
- Marcos Roberto Martins
- Milena Beatrice Lykoropoulos
- Nanci Assis Souto

Os especialistas são os professores:

- Alex Camargo Navarro
- André Inácio Alves Caccaro
- Caio Ferrari
- Carlos Alberto Savi
- Henrique Nelson Sardelli
- Mauricio Tanizaka
- Sandra Regina Maia
- Paulo Sergio Pollo
- Walcyr de Moura e Silva

4.2.2. Número de disciplinas por Docentes

No segundo semestre de 2012, o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do UniItalo possui:

- 510 alunos;
- 10 turmas;
- 11 docentes em tempo integral;
- Numero médio de disciplina por docente: 24 docentes para 24 disciplinas, lembrando que 4 delas são PPI nesse semestre. No geral são 30 disciplinas (nesse semestre apenas 1 nucleo não está sendo oferecido).

4.2.3. Regime de Trabalho do Corpo Docente

Dos 24 docentes que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas , 79% deles trabalham em regime de tempo integral ou parcial, sendo 46% em regime integral e 33% em regime parcial. Os demais – 21% - são horistas.

Abaixo, segue a lista com o regime de trabalho de cada professor:

Professores regime integral:

- Alex Camargo Navarro
- Carlos Augusto Xavier Santos
- Catia Rodrigues
- Godofredo Camara Genofre Netto
- Henrique Nelson Sardelli
- Liana Maria Ferezim
- Luiz Carlos Pereira de Souza
- Marcos Roberto Martins
- Milena Beatrice Lykoropoulos
- Sandra Regina Maia
- Paulo Sergio Pollo

Professores regime parcial:

- Caio Ferrari
- Carlos Alberto de Souza Cabello

- Nanci Assis Souto
- Mauricio Tanizaka
- Edson Quedas Moreno
- Luis Fernando Ferreira
- Fabio Almeida Santos
- Laura Cristina Cuvello Lopes

Professores horistas:

- André Inácio Alves Caccaro
- Antonio Fernando Guimarães
- Carlos Alberto Savi
- Ricardo Costa
- Walcyr de Moura e Silva

4.2.4. Experiência Profissional do Corpo Docente

Dos 24 docentes que compõem o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 67% deles têm experiência profissional, somadas, de 06 anos no mínimo.

Abaixo, segue a lista dos docentes com o número de anos de experiência profissional (fora do magistério) de cada um deles:

1. Alex Camargo Navarro – 23 anos
2. André Inácio Alves Caccaro – 5 ans
3. Antonio Fernando Guimarães – 30 anos
4. Caio Ferrari – 19 anos
5. Carlos Alberto de Souza Cabello – 6 anos
6. Carlos Alberto Savi – 8 anos
7. Carlos Augusto Xavier Santos – 31 anos
8. Catia Rodrigues – 32 anos
9. Edson Quedas Moreno – 5 anos
10. Fabio Almeida Santos – 4 anos
11. Godofredo Camara Genofre Netto –
12. Henrique Nelson Sardelli – 24 anos

13. Laura Cristina Cuvello Lopes – 18 anos
14. Liana Maria Ferezim – 28 anos
15. Luis Fernando Ferreira – 10 anos
16. Luiz Carlos Pereira de Souza –
17. Marcos Roberto Martins – 4 anos
18. Mauricio Tanizaka – 26 anos
19. Milena Beatrice Lykoropoulos – 25 anos
20. Nanci Assis Souto – 19 anos
21. Paulo Sergio Pollo – 25 anos
22. Ricardo Costa – 6 anos
23. Sandra Regina Maia -18 anos
24. Walcyr de Moura e Silva – 46 anos

4.2.5. Experiência no Magistério Superior do Corpo Docente

Dos 24 docentes que compõem o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 63% deles têm experiência acadêmica na educação superior, somadas, de 02 anos no mínimo.

Abaixo, segue a lista dos docentes com o número de anos de experiência no Magistério Superior de cada um deles:

1. Alex Camargo Navarro – 2 anos
2. André Inácio Alves Vaccaro – 22 anos
3. Antonio Fernando Guimarães – 11 anos
4. Caio Ferrari – 9 anos
5. Carlos Alberto de Souza Cabello – 10 anos
6. Carlos Alberto Savi – 4 anos
7. Carlos Augusto Xavier Santos – 18 anos
8. Catia Rodrigues – 12 anos
9. Edson Quedas Moreno – 26 anos
10. Fabio Almeida Santos – 09 anos
11. Godofredo Camara Genofre Netto – 41 anos
12. Henrique Nelson Sardelli – 2 anos
13. Laura Cristina Cuvello Lopes – 13 anos
14. Liana Maria Ferezim – 20 anos

15. Luis Fernando Ferreira – 15 anos
16. Luiz Carlos Pereira de Souza – 10 anos
17. Marcos Roberto Martins – 03 anos
18. Mauricio Tanizaka – 17 anos
19. Milena Beatrice Lykoropoulos – 6 anos
20. Nanci Assis Souto – 1 ano
21. Paulo Sergio Pollo – 5 anos
22. Ricardo Costa – 06 anos
23. Sandra Regina Maia – 2 anos
24. Walcyr de Moura e Silva – 14 anos

4.3. Estrutura Técnico-Administrativa

O corpo técnico-administrativo do UniItalo está estruturado de modo a dar suporte com qualidade, eficiência e rapidez à atividade fim da instituição: o ensino. Para tal, há departamentos administrativos que atendem à instituição como um todo. Esses setores são:

Departamento Financeiro – corresponde à Tesouraria propriamente dita e constitui os chamados processos fim de linha. A área tem como funções chave: Contas a Receber, Contas a Pagar e Cobrança Consolidada. Responde, ainda, pelas atividades relacionadas às informações gerenciais, elaboração /controle da peça orçamentária e gestão do fluxo de caixa.

Departamento de Marketing – As atividades do departamento de marketing estão voltadas para as ações de comunicação. O departamento é responsável pelo planejamento de marketing, que envolve a gestão da marca, o relacionamento com stakeholders, o planejamento, controle, execução e avaliação de campanhas e ações de comunicação externas e internas. Esse processo envolve desde as campanhas de divulgação até ações especiais e internas, de endomarketing. O setor também tem entre suas atribuições a realização de pesquisas de mercado, análise de cenários para lançamento de novos cursos, análise de viabilidade e a respectiva elaboração de planos de negócios. Além disso, o marketing gerencia o site e os convênios e parcerias.

Recursos Humanos e Departamento Pessoal – responde pelo recrutamento, seleção e treinamento dos funcionários da IES, sendo também sua atribuição contratações, folha de pagamentos e rescisões. É o setor que operacionaliza as políticas da área de recursos humanos, trabalhando na

capacitação, retenção de talentos e liderança. As ações de endomarketing voltadas aos funcionários, realizadas ao longo do ano são feitas pelo RH com apoio do Marketing.

Tecnologia da Informação (TI) - é responsável pelo gerenciamento dos recursos tecnológicos de Hardware, Software e comunicações de dados, garantindo a integração entre as áreas, com eliminação de retrabalhos e ampliação dos níveis de qualidade dos serviços prestados ao aluno.

Central de Acolhimento do Aluno - A Central de Atendimento disponibiliza acessos presenciais aos alunos, com a instalação e pessoal no campus, além de um canal virtual, disponibilizado no Portal de Internet, aberto tanto para os alunos quanto para a comunidade, para a postagem de questões relacionadas com as atividades do Uníalto.

Secretaria - A Secretaria é o setor responsável pelo recebimento, processamento e distribuição de informações sobre a vida acadêmica dos alunos – desde o seu ingresso na Instituição até a colação de grau, expedição e registro de diploma – e pela guarda dos documentos que caracterizem os cursos da Instituição (Regimento Interno, Portarias, Instruções Normativas, Projetos de Autorização e Reconhecimento de Cursos, Avaliações Institucionais, Relatórios de Curso, Planos de Aula e Ensino, Atas de Colação de Grau, DOU). É responsável, também, pela redação das Instruções Normativas e Portarias e pelo controle, verificação e correção dos registros e documentos acadêmicos relativos aos processos de admissão, matrícula, rematrícula, transferência, adaptações, aproveitamento ou dispensa de disciplinas, notas, frequência, garantindo a segurança e a preservação dos mesmos.

5. INFRAESTRUTURA

5.1. Espaço Físico

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro utiliza para suas atividades educacionais as instalações localizadas no Campus Santo Amaro: Avenida João Dias nº 2046 - Santo Amaro - Cep: 04724-003 - São Paulo/SP. O campus João Dias, sede da instituição, oferece em seus 20 mil metros quadrados (cercado de muito verde), teatro, piscina semi-olímpica, ginásio poliesportivo, pista de atletismo, sala de ginástica, restaurante e lanchonete, biblioteca, laboratórios, espaço específico para exposições e manifestações culturais e clínicas comunitárias. As áreas horizontalizadas de convivência somam 7.840 metros quadrados, além das salas de aula, tudo em harmonia com a natureza, proporcionando aos seus frequentadores cenário agradável e único para discussão de conhecimentos, produção de novos conhecimentos e incentivo à simbiose do aprender e apreender, ou seja, contando com instalações adequadas e suficientes para o ensino de graduação e pós-graduação.

Os prédios apresentam boas condições de uso para o ensino e práticas investigativas, com espaço adequado para aulas, práticas laboratoriais e também convivência dos estudantes e docentes, tendo boa iluminação, ventilação e acústica. Todos contam com infra-estrutura adequada a deficientes físicos e cadeirantes, com banheiros adaptados, bebedouros e telefones nas alturas adequadas, rampas e/ou elevadores, vistoriados e aprovados pelos órgãos municipais competentes.

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro possui 4 auditórios, com capacidades que variam de 150 a 250 pessoas, dotados de recursos audiovisuais necessários para conferências, apresentações e palestras. Possui, também, um teatro com capacidade para 680 pessoas, dotado de todos recursos técnicos necessários para conferência e apresentações cênicas, um espaço cultural destinado à exposições.

5.2. Salas de Aula

A instituição possui, atualmente, 63 salas de aula, com dimensões variadas, distribuídas pelos dois prédios (A e B) do Campus João Dias. Todas elas são equipadas com data-show. As salas de aula do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro foram cuidadosamente projetadas para apresentarem boas condições de uso e de salubridade, com espaço adequado, iluminação, ventilação e acústica. Conforme as necessidades previstas pelo professor ou coordenador as salas podem ser equipadas com recursos áudio-visuais e de informática mediante prévio agendamento ou através de reserva de laboratórios (Informática, Microbiologia, Enfermagem, Fisioterapia, Anatomia, Fisiologia). Todas as salas possuem iluminação natural e artificial, através de luminárias fluorescentes. A ventilação existente é natural através das janelas, além da ventilação forçada, com ventiladores para permitir uma melhor

circulação do ar. Nas salas com maior metragem (acima de 70 m²) está disponível um sistema de som interno com microfone para permitir uma melhor distribuição do som em todos os espaços da sala. Todas têm mobiliário adequado e são mantidas limpas e conservadas.

Os prédios apresentam boas condições de uso para o ensino e práticas investigativas, com espaço adequado para aulas, práticas laboratoriais e também convivência dos estudantes e docentes, tendo boa iluminação, ventilação e acústica. Todos contam com infra-estrutura adequada a deficientes físicos e cadeirantes, com banheiros adaptados, bebedouros e telefones nas alturas adequadas, rampas e/ou elevadores, vistoriados e aprovados pelos órgãos municipais competentes.

A instituição conta também com 4 auditórios, com capacidades que variam de 150 a 250 pessoas, com recursos audiovisuais necessários para conferências, apresentações e palestras. Possui, também, um teatro com capacidade para 680 pessoas, dotado de todos recursos técnicos necessários para conferência e apresentações cênicas, um espaço cultural destinado a exposições.

5.3. Outras Instalações

As instalações administrativas são compostas por 10 salas de diretoria (Mantenedora, Chancelaria, Reitoria e Pró-Reitorias), 1 Secretaria Geral, 7 salas de Coordenação, 1 Sala de Professores, 1 Sala de Pós-Graduação, 1 Biblioteca, 1 Sala da Empresa Junior, 1 Sala da Atlética, 1 Sala Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários, 1 sala do Núcleo de Atividades Complementares entre outros órgãos de apoio financeiro, contabilidade, marketing, recursos humanos, rotinas trabalhistas e tecnologia.

5.3.1. Sala dos professores e sala de reuniões

As instalações para docentes do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro foram projetadas para apresentarem boas condições de uso e de salubridade, como espaço, iluminação, ventilação, acústica etc. Todas têm mobiliário adequado e são mantidas limpas.

Há uma sala para uso coletivo dos professores com toda a infra-estrutura necessária para acomodá-los nos horários de intervalos de aula. A sala possui acomodações de descanso, mesas para realização de atividades ou estudos e um balcão onde é servido lanche e café aos docentes. Todos os professores possuem armários com divisões internas (individuais) para guarda de seus pertences particulares e materiais didático-pedagógicos. A sala é gerenciada por um funcionário exclusivo que dá suporte administrativo (materiais, documentação, fotocópias, etc) aos professores. Os professores têm à sua disposição nesta sala computadores com acesso à Internet em alta velocidade.

Há uma sala de reunião à disposição dos professores mediante reserva de uso com o funcionário de atendimento interno na sala de professores.

5.3.2. Gabinete de trabalho para professores

A instituição possui 6 gabinetes individuais multi-uso especialmente destinados aos professores em regime de dedicação parcial e integral. Tais gabinetes possuem mesas, cadeiras, armários e computadores ligados à Internet. Há também uma sala para o NDE junto aos gabinetes dos coordenadores.

5.3.3. Acesso a Portadores de Necessidades Especiais (PNE)

As instalações existentes são projetadas para facilitar a mobilidade de portadores de necessidades especiais, em particular deficientes físicos, tanto alunos como docentes e funcionários técnicos e administrativos. Todas os prédios do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro estão adequados a cadeirantes e/ou pessoas com problemas de mobilidade, dispondo de rampas e/ou elevadores para o acesso às salas de aulas e demais dependências da instituição. Os prédios também possuem sanitários e bebedouros adaptados e vaga de estacionamento própria para portadores de necessidades especiais.

5.3.4. Laboratórios especializados

A infra-estrutura do Centro Universitário Ítalo Brasileiro é muito valorizada pelos profissionais e docentes da área, pois oferece espaços pedagógicos adequados e equipamentos necessários para a realização das aulas teóricas e práticas das disciplinas básicas e específicas que são fundamentais para a formação do tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

As aulas práticas do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas ocorrem nos laboratórios de Informática e no laboratório de Redes e Hardware.

Todos os Laboratórios e salas de estudo são equipados com computadores, programas atualizados, softwares da Microsoft, bancadas e acesso a internet destinados à execução de atividades didáticas.

5.3.5. Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro disponibiliza o uso de 300 computadores para utilização do alunado. Eles estão disponíveis no Sistema de Informação IEPAC pela Intranet, acesso a Internet e uso de softwares do

pacote Office da Microsoft, além de diversos outros softwares específicos, com a seguinte distribuição:

Laboratório 1 - 42 computadores de boa performance, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares especiais, próprios para atividades específicas para auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas.

Laboratório 2 - 42 computadores de boa performance, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares especiais, próprios para atividades específicas para auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas.

Laboratório 3 - 42 computadores multimídia de excelente performance, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares especiais, próprios para atividades específicas para auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas.

Laboratório 4 - 84 computadores multimídia de excelente performance, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares especiais, próprios para atividades específicas para auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas.

Laboratório 5 - 30 computadores multimídia de excelente performance, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft.

Laboratório anexo à Biblioteca - 32 computadores, de excelente performance integrados na rede, com recurso de multimídia. O acesso ao acervo bibliográfico se faz com o uso do software Sophia.

Espaço de Leitura – 20 computadores, de excelente performance integrados na rede, com recurso de multimídia. O acesso ao acervo bibliográfico se faz com o uso do software Sophia.

Os computadores citados estão integrados no Sistema de Informação por meio da rede Intranet, Internet e Banco de Dados, cuja estrutura computacional, compreende os seguintes dispositivos:

- 11 Servidores de dados Windows Server;
- 4 Servidores de Telefonia Windows Server;
- 6 Servidores de comunicação e segurança LINUX;
- 11 Switches de 10/100 Mbps;
- 2 Roteadores;
- 2 Firewall;
- 2 Links dedicado que atende a Internet de 40 Mbps.

5.4. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Alunos

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro mantém laboratórios de informática especialmente montados para atender aos seus alunos. Durante os horários de aula, os laboratórios são divididos mediante uso preferencial, de acordo com a disciplina, seu teor e a necessidade de uso freqüente dos equipamentos de informática. Todas as disciplinas que exigem utilização constante dos laboratórios de informática já têm esse horário de utilização programado no início do semestre letivo, a fim de que se organize uma grade de horários dos laboratórios. A utilização dos laboratórios fora do horário de aula é livre aos alunos, para que possam realizar pesquisas na internet ou elaborar trabalhos acadêmicos, inclusive aos sábados.

Além dos computadores dos laboratórios, os alunos também podem utilizar os equipamentos de informática disponíveis em um laboratório anexo à Biblioteca, que contém computadores com os principais programas de uso geral. A Biblioteca disponibiliza aos seus usuários estações multimídia para acesso à Internet.

A Biblioteca do UníItalo está completamente informatizada, disponibilizando para seus usuários consultas do acervo em terminais, controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas), possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos.

A IES também coloca à disposição de seus alunos os serviços disponíveis do software WAE, utilizado na instituição para a gestão acadêmica. Os alunos têm acesso ao sistema de gestão por meio do módulo aluno@net. Neste módulo, os alunos podem consultar horários de aula, boletim de notas e faltas, atividades complementares, extrato financeiro, emitir 2ª via de boleto de cobrança e entrada e consulta de requerimentos de documentos à secretaria. Todos esses acessos estão disponibilizados no site da Instituição na Internet.

5.5. Rede de Comunicação (Internet)

A Instituição possui rede de comunicação – Internet de banda larga – em todos os seus laboratórios de informática, nos equipamentos disponíveis nas salas de professores, salas de coordenadores, direção e biblioteca. Como já foi dito acima, diversos serviços acadêmicos podem ser realizados pela Internet, pelos diferentes módulos do sistema acadêmico WAE, utilizado pela IES e por outros serviços ofertados no site da instituição. As áreas de convivência do UníItalo possuem acesso wi-fi à Internet disponível a professores e alunos.

A Internet tem link dedicado com taxa de transferência de 6 Mbps. Com este recurso o aluno tem disponível pela Internet, em site próprio da instituição, o acesso: a Notas, Faltas e Cadastro Pessoal, Informações Financeiras, Requerimentos de Documentos, Grade Horária e demais itens.

A Intranet é usada para integrar o banco de dados e os sistemas utilizados. Este recurso está disponível em todos os computadores e restrito a uma área de segurança.

5.6. Recursos Audiovisuais e Multimídia

Todas as salas de aula da instituição possuem equipamento de data-show. Além desses, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro dispõe de outros recursos audiovisuais e multimídia que podem ser utilizados, mediante prévio agendamento, pelo corpo docente durante as aulas e também pelos alunos para apresentação de trabalhos, exibição de vídeos, etc.

5.7. Registros acadêmicos

A secretaria é o departamento responsável pelo controle, registro, verificação e guarda das atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, atendendo-os nas questões acadêmicas, expedição de atestados, históricos escolares, matrículas, rematrículas, trancamentos, transferências, aproveitamento de estudos, trancamentos de matrículas, dentre outras atividades. Os requerimentos para a expedição de documentos são feitos via Central de Atendimento do Aluno.

O registro acadêmico do UníItalo se dá por meio do preenchimento dos diários de classe pelos professores, nos quais constam as notas e faltas do período letivo e a descrição dos conteúdos programáticos abordados.

A Instituição mantém um sistema de informação baseado numa infraestrutura Cliente/Servidor de acesso via Intranet e Internet, que serve de apoio às áreas administrativas e pedagógicas da instituição. O software utilizado para a organização, controle e gestão acadêmica é o WAE, fornecido pela empresa WISE. Este software tem por objetivo automatizar o sistema de informação dos serviços Acadêmico, Financeiro e Administrativo da instituição, permitindo o seu acesso *on-line* a uma única base de dados, do campus da Instituição. Além disto, há o sistema de apoio ao corpo discente e docente, com disponibilidade de informações por meio de *site* próprio da instituição e acesso via Internet.

O sistema WAE controla todo o Processo Seletivo de alunos, desde o momento da inscrição do candidato, que pode ser efetuado tanto no campus como via internet. Neste processo, o candidato pode se inscrever em qualquer uma das opções ofertadas pela instituição e realizar a prova de seleção em datas pré-determinadas ou agendar uma data que seja mais conveniente. Após a realização da prova a mesma é corrigida e o seu resultado é disponibilizado na internet para que o candidato possa tomar ciência de seu resultado.

Após o candidato ser aprovado, o mesmo pode efetuar a sua matrícula nas instalações da Instituição, onde os seus dados já estão disponíveis para a secretaria, pois o sistema integrado disponibiliza essa facilidade. Com o aluno matriculado, o sistema permite a sua alocação nas turmas por meio de várias opções, dependendo da necessidade, pode ser automática ou manual.

Todos os professores registram o controle de faltas pela internet, gerando assim informação em tempo real para os alunos sobre sua frequência. Neste mesmo processo, os professores lançam o conteúdo programático de cada aula.

As notas e faltas são lançadas pelos professores pela internet e disponibilizadas aos alunos em tempo real. Os dados de entrada fornecidos pelos professores são: Nota I (NI), Nota II (NII) e Nota III (NIII) e respectivas faltas. Estes dados são processados pelo sistema que calcula média de notas, total acumulado de faltas e a situação do aluno.

Ao final do semestre são executados procedimentos de fechamento das notas e faltas e cálculo da média final do aluno. Após esse processo, é possível gerar informações para o Histórico Escolar.

5.8. Biblioteca

BIBLIOTECA DANTE ALIGHIERI

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

De segunda a sexta feira, das 5h00 às 23h00 e aos sábados das 09h00 às 16h00 sem interrupção.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS: 08 Auxiliares de Biblioteca e 02 Bibliotecários.

Responsáveis: Bibliotecários Ms Roseli Teresa Silva Leme (CRB-8/1585) e Janio Mesquita (CRB-8/7459).

OBJETIVO

O objetivo da biblioteca do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro - Biblioteca Dante Alighieri - é complementar o processo educativo (ensino/aprendizagem), conduzindo o aluno na busca da informação necessária ao seu desenvolvimento. Considerando os diferentes níveis de conhecimento e a diversidade de interesses existentes na comunidade acadêmica e visando sempre a satisfação do usuário final, a Biblioteca do UniItalo tem buscado no uso eficaz das tecnologias emergentes da informação as alternativas de orientação à sua comunidade, atuando como mediadora durante a realização das pesquisas, proporcionando um atendimento individualizado e objetivando o preparo dos usuários para realização de suas próprias pesquisas.

ESPAÇO FÍSICO

A Biblioteca Dante Alighieri ocupa área de 867 m² dividida em espaços funcionais, segundo tabela abaixo:

SETORES DA BIBLIOTECA	ÁREA m ²
Acervo;	180
Sala de estudo e leitura individual com 16 Boxes e 16 microcomputadores conectados a WEB;	280
Acervo de TCCs da Pós-Graduação;	10
Hall de entrada com 06 notebooks com acesso ao	30

catálogo online da biblioteca;	
3 salas de multimídia equipadas e adequadas para uso em Biblioteca, com capacidade para 12 pessoas cada uma,.	87
Sala de estudo em grupo, contendo 05 cabines, localizada no andar inferior de Estudo e Varanda de Leitura.	280
Total	867

Todos os espaços oferecem acessibilidade ao deficiente.

O espaço físico da biblioteca do UniItalo está instalado em espaço com iluminação adequada para a armazenagem dos livros, extintores de incêndio, sinalização bem distribuída e visível.

ACESSO A INFORMAÇÃO

A biblioteca dispõe de 2 formas para auxiliar o aluno na busca da informação desejada, seja na forma direta consultando os livros na própria estante ou por meio do pronto atendimento realizado pelos funcionários do balcão que buscam o livro solicitado e o entregam em mãos do aluno. Os terminais de consulta ao catálogo, em número de 06, localizam-se no hall de entrada da Biblioteca.

Acessibilidade à Biblioteca Virtual por meio de contrato firmado com a Biblioteca Virtual Pearson. Os arquivos disponibilizam aos alunos e professores, mediante uso de senha, por volta de 2000 títulos de livros referentes às áreas dos cursos. Os alunos podem consultar os livros pela WEB e podem também adquiri-los por compra ou tê-los em parte por meio de impressão.

Convênios Firmados com outras bibliotecas permitem aos alunos e professores o acesso a outros acervos, mediante formulários próprios, da Associação Paulista de Bibliotecários (APB), Videoteca da TV Globo, Videoteca da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Comutação Bibliográfica – Comut mediante cadastramento junto ao IBICT.

Biblioteca Virtual da área de Informática: acesso a sites específicos das áreas dos cursos foram incorporados por meio de links ao Sistema de busca da Biblioteca. Isso facilitou o acesso a textos integrais de artigos e livros.

Área	Livros		Periódicos		Periódicos on-line
	Títulos	Volumes	Nacionais	Estrangeiros	
Ciências da Saúde	3.080	7.960	83	4	10
Ciências Exatas e da Terra	855	1.348	1	-	15
Engenharia / Tecnologia	168	2.300			

Ciências Humanas	2.809	6.778	46	2	02
Ciências Sociais Aplicadas	2.816	8.570	89	1	08
Linguística Letras e Artes	1.136	3.217	2	-	-
Total	10.864	30.173	221	7	35

O acervo da biblioteca está totalmente informatizado e composto por 30.173 livros, além de periódicos, DVDs especializados - CDR, TCCs, Normas Técnicas, mapas, atlas e obras de referência, incluindo enciclopédias, dicionários de língua e especializados, mapas e atlas.

Além do acervo específico de cada curso/área ministrado na instituição, a biblioteca coloca à disposição do aluno, 17 notebooks para empréstimo por 04 horas e com direito a renovação, assim como disponibiliza filmes especializados que poderão ser assistidos em grupos nas Salas de Multimídia.

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Os materiais bibliográficos e não bibliográficos estão organizados pela Tabela de Classificação Decimal Universal (CDU) e catalogados segundo as Normas do Anglo American Cataloguing Rules (AACR-2).

SISTEMA INFORMATIZADO

A Biblioteca possui sistema informatizado de gestão e consulta ao acervo denominado SOPHIA, que possibilita avanços significativos aos serviços prestados aos alunos e professores. O sistema gerenciador Sophia melhorou a acessibilidade e a comunicação online com o usuário que poderá interagir com a biblioteca beneficiando-se dos serviços **de consulta, reserva, renovações**, envio de **lembretes de datas de devolução** e outros necessários para o andamento perfeito dos serviços de Empréstimo.

POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO.

A aquisição regular de livros e de outros materiais de informação é feita pela Biblioteca em dois momentos distintos durante o ano, no início de cada semestre, a saber, em janeiro/fevereiro e em julho/agosto. As indicações de compra dos livros são feitas pelos professores, por meio do envio das bibliografias básicas e complementares das disciplinas. O número de livros é calculado para o atendimento adequado ao número de alunos em classe. Em termos quantitativos o acréscimo anual vem se configurando em torno de 15% a 20% ao ano.

De dois em dois anos é realizado o desbastamento do acervo considerando obras que perderam seu valor informacional.

A atualização e expansão do acervo caminham junto com a abertura de novos cursos, assim como também exige contato sistemático com Editoras e Serviços de Informação, que nos sinalizam com novas edições e lançamentos. Consideram-se também as sugestões de alunos que nos chegam, com canal direto com o aluno pelo sistema.

O UNIÍTALO sob-responsabilidade da Biblioteca recebe regularmente a visita de promotores de venda de livros e revistas para demonstração no campus, facilitando aos alunos e professores o acesso direto a informação e

possibilitando a aquisição ou assinatura de publicações de suas áreas de atuação.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO CULTURAL

Encontro do Professor com seus Alunos na Biblioteca iniciado no 2º semestre de 2011, tem por objetivo orientar os alunos nos caminhos da informação, considerando o acesso ao catálogo com suas operações de consulta, renovação e reserva, à biblioteca virtual Pearson e a sites especializados nas várias áreas do conhecimento. O projeto é realizado na Biblioteca e/ou salas de aula, e neste último caso, não se exclui a visita orientada à biblioteca.

A desenvoltura no trato com a informação é o grande diferencial da graduação, e o projeto poderá contribuir positivamente na vida do aluno, na medida que o aluno adquire as bases necessárias para percorrer com familiaridade os caminhos de sua educação contínua.

Os relatórios mostraram vários aspectos positivos na iniciativa e sendo assim o desenvolvimento do projeto ocorre no início de cada semestre, como parte do Calendário permanente da Biblioteca.

Encontros de Educação UniItalo tem como proposta mostrar ao educador o papel da Biblioteca nos vários níveis de ensino e evidenciar a pluralidade de atividades que compõem o universo bibliotecário e as possibilidades de integração com os docentes.

Auxílio a Pesquisa. A Biblioteca contribui mediante acompanhamento não formal personalizado, na orientação aos alunos nos trabalhos acadêmicos, orientando-os na pesquisa, na formatação e aplicação das normas da ABNT.

5.8.1. Periódicos especializados, indexados e correntes

A Biblioteca disponibiliza acervo de periódicos atualizados, pertinentes aos cursos oferecidos, com revistas especializadas, além de manter a assinatura dos principais jornais e revistas de circulação nacional e local.

A seguir a lista dos periódicos relacionados ao curso:

- Revista INFO, Editora Abril - Mensal
- .net Magazine, Editora DevMedia - Mensal
- Java Magazine, Editora DevMedia - Mensal
- SQL Magazine, Editora DevMedia - Mensal

BASE DE DADOS

A biblioteca também disponibiliza sua base de dados do acervo em rede para consulta local. A base de dados da biblioteca está residente nos servidores com o uso do software Winisis. Possui computadores com acesso à Internet e consulta a diversas bases de dados, tais como:

- CCN – Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos, Teses e Eventos;
- SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática;
- SCIELO – Scientific Electronic Library Online – Periódicos Científicos Brasileiros;
- CIAO – Columbia International Affair Online;
- ERIC – Search Eric Database – Pesquisas e Periódicos na área Educacional.
- PORTDA – Bibliografia na área de Comunicação
- PROSSIGA – Bases brasileiras em diversas áreas do conhecimento
- ACESSUS-CPDOC – Bases referenciais em história contemporânea
- BBD – Bibliografia Brasileira de Direito
- PORTAL CAPES – Portal Brasileiro de informação científica
- IBICT – Teses brasileiras, Catálogo Coletivo Nacional e Biblioteca Digital em C & T

5.8.2. Livros da Bibliografia Básica e complementar (quantidade de exemplares)

Disciplina: Algoritmos e Programação

Bibliografia Básica		Exs
MEDINA, M. Algoritmos e programação : teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2006.		34
MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. de. Algoritmos : lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 26. ed. São Paulo: Érica, 2012.		34
GUIMARÃES, C. C. Fundamentos de bancos de dados : modelagem, projetos e linguagem SQL. São Paulo: Unicamp, 2010.		10
Bibliografia Complementar		Exs
FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de programação : a construção de algoritmos e estrutura de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.		7
PEREIRA, S. do L. Estruturas de dados fundamentais : conceitos e aplicações. 12. ed. São Paulo: Érica, 2008.		10
SILVA, Osmar Quirino da. Estrutura de dados e algoritmos usando C . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.		6
PUGA, S.; RISSETTI, G. Lógica de programação e estrutura de dados : com		1

aplicações em JAVA. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
NIKLAUS, Wirth. Algoritmos e estrutura de dados . Rio de Janeiro: Ltc, 2009	1

Disciplina: Análise e Projeto de Sistemas

Bibliografia Básica	Exs
BEZERRA, E. Princípios de análise e projetos de sistemas com uml . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	34
POMPILHO, S. Análise essencial . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.	28
BERTALANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas : fundamentos, desenvolvimento e aplicações. São Paulo: Vozes, 2012.	34
Bibliografia Complementar	Exs
GANE, C.; SARSON, T. Análise estruturada de sistemas . 3. ed. São Paulo: LTC, 2009.	1
YOURDON, E. Análise estruturada moderna 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.	1
BIO, S. R. Sistemas de informação : um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 2008.	21
DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	1
SILVA, Nelson Peres da. Análise e estruturas de sistemas de informação . São Paulo: Érica, 2012.	1

Disciplina: Análise e Projeto de Sistemas

Bibliografia Básica	Exs
BEZERRA, E. Princípios de análise e projetos de sistemas com UML . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	34
POMPILHO, S. Análise essencial . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.	28
BERTALANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas : fundamentos, desenvolvimento e aplicações. São Paulo: Vozes, 2012.	34
Bibliografia Complementar	Exs
GANE, C.; SARSON, T. Análise estruturada de sistemas . 3. ed. São Paulo: LTC, 2009.	1
YOURDON, E. Análise estruturada moderna 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990.	1
BIO, S. R. Sistemas de informação : um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 2008.	21
DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas . Tradução de Michele Geinhart. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	1
SILVA, Nelson Peres da. Análise e estruturas de sistemas de informação . São	1

Paulo: Erica, 2012.

Disciplina: Análise e Projetos Avançados em TI

Bibliografia Básica	Exs
BEZERRA, E. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML . 2. ed. Rio Janeiro: Elsevier/Campus, 2007.	34
ROSS, J. W.; WEILL, P.; ROBERTSON, D. C. Arquitetura de TI como estratégia empresarial : creating a foundation for business execution. São Paulo: MaKron Books, 2008.	35
VERAS, Manoel. Cloud Computing : nova arquitetura da TI. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.	34
Bibliografia Complementar	Exs
VASCONCELLOS, E. Gerenciamento da Tecnologia : um instrumento para a competitividade empresarial. São Paulo: Blucher, 2009.	10
ALBERTIN, Alberto Luiz; SANCHEZ, Otávio Próspero (Orgs). Outsourcing de TI : impacto, dilemas, discussões e casos reais. Rio de Janeiro: FGV, 2010.	1
DENNIS, A.; WIXOM, B. H. Análise e projeto de sistemas . Tradução de Michele Geinhart. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	1
NELSON, S. L. Project 2002 : gerenciamento eficiente de projetos em oito etapas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2003.	1
WAZLAWICK, R. S. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011.	1

Disciplina: Banco de Dados

Bibliografia Básica	Exs
STANEK, W. R. Microsoft SQL Server 2008 : guia de bolso do administrador. São Paulo: Bookman, 2010.	34
BEAULIEU, A. Aprendendo SQL : dominando os fundamentos de SQL. São Paulo: Novatec, 2012.	35
BAPTISTA, L. F. Linguagem SQL : guia prático de aprendizagem. São Paulo: Érica, 2011.	34
Bibliografia Complementar	
OPPEL, A; SHELDON, R. SQL : um guia para iniciantes. 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.	1
MICROSOFT SQL Server 2005: fundamentos de banco de dados passo a passo. Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008.	34
BEIGHLEY, Lynn. Use a cabeça SQL : o guia amigo do seu cérebro. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.	16
CHURCHER, Clare. Introdução ao design de banco de dados . Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.	1
DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados . Rio de Janeiro:	16

Elsevier/Campus, 2003.

Disciplina: Cálculos Aplicados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		Exs
CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico , HP 12C, microsoft excel. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.		25
SILVA, S. M. da; SILVA, E. M. da. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		26
SILVA, S. M. da; SILVA, E. M. da. Matemática básica para cursos superiores . São Paulo: Atlas, 2009.		31
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		Exs
BOULOS, P. Pré-cálculo . 2.ed. São Paulo: Pearson, 2001.		1
GIMENES, C. M. Matemática financeira com HP 12C e Excel . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.		11
LARSON, R.; EDWARDS, B. H. Cálculo com aplicações . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.		4
TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005.		6
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.		12

Disciplina: Comunicação Organizacional

Bibliografia Básica		Exs
WOOD JUNIOR, Thomaz. Mudança organizacional: liderança, competitividade, teoria do caos, recursos humanos, logística integrada, inovações gerenciais, cultura organizacional, arquitetura organizacional . São Paulo: Atlas, 2009.		19
BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2001.		25
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar . Atualizada e com nova ortografia da língua portuguesa. 27. ed. Rio De Janeiro: FGV, 2010.		24
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		Exs
BORDENAVE, J. E. B. O que é comunicação . São Paulo: Brasiliense, 2001.		20
BERLO, David Kenneth. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática . 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.		5
PIMENTA, Maria Alzira Comunicação empresarial: conceitos e técnicas para administradores . Campinas: Alínea, 2000.		5
STRAUBHAAR, J.; LAROSE, R. Comunicação, mídia e tecnologia . São Paulo: Thomson, 2004.		6

ARAÚJO, Maria Aparecida A. Etiqueta empresarial: ser bem educado é... Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.	4
---	---

Disciplina: Empreendedorismo

Bibliografia Básica	Exs
DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. São Paulo: Sextante, 2008.	20
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	23
SALIM, C.; SILVA, N. Introdução ao empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2010.	20
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Exs
BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.	06
CAMP, C. Robert. Benchmarking: caminho da qualidade total. São Paulo: Pioneira, 1993.	04
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce um empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.	08
CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elevier, 2008	10
FERNANDES, Bruno H. R.; BERTON, Luiz H. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2005	09

Disciplina: Estrutura de Dados

Bibliografia Básica	Exs
LORENZI, F.; MATTOS, P. N. de; CARVALHO, T. P. de. Estruturas de Dados. São Paulo: Thomson, 2007.	34
MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 26. ed. São Paulo: Erica, 2012.	34
MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e programação: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2006.	34
Bibliografia Complementar	Exs
WIRTH, N. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	1
PEREIRA, S. do L. Estrutura de dados fundamentais: conceitos e aplicações. 12. ed. São Paulo: Erica, 2012.	10
PUGA, S.; RISSETTI, G. Lógica de programação e estrutura de dados: com aplicações em JAVA. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	1
SALIBA, Waltes Luiz Caran. Técnicas de programação: uma abordagem	1

estruturada. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.	
SILVA, Osmar Quirino da. Estrutura de dados e algoritmos usando C: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2007.	6

Disciplina: ÉTICA E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Bibliografia Básica	Exs
ASHLEY, P. A. (coord.) Ética e responsabilidade nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	18
ALONSO, F. R.; LÓPEZ, F. G.; CASTRUCCI, P. de L. Curso de ética em administração. São Paulo: Atlas, 2008.	20
RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	15
VÁZQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005	21
Bibliografia Complementar	Exs
ANDRADE, R. O. B. de; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. de. Gestão ambiental: um enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2003.	5
BLANCHARD, K.; PEALE, N. V. O poder da administração ética. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.	4
ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.	2
HENRY, R. Ética empresarial: posturas responsáveis nos negócios, na política e nas relações pessoais. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	3
SAVITZ, A. W. A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Campus, 2007	10

Disciplina: Fundamentos da Computação

Bibliografia Básica	Exs
CASSARRO, A. C. Sistemas de informações para tomada de decisões. 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	34
BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimentos e aplicações. 6.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.	34
VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004..	34
Bibliografia Complementar	Exs
PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. Organização e projeto de computadores. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	5
ANTÔNIO, J. Informática para concursos: teoria e questões. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	1
CAPRON, H.L; JOHNSON, J.A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	1
ALVES, W. P. Informática fundamental: introdução ao processamento de dados.	1

São Paulo: Erica, 2010.	
NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Makron Books, 1996.	1

Disciplina: Fundamentos de Banco de Dados

Bibliografia Básica	Exs
FURMANKIEWICZ, E. Microsoft SQL Server 2005 : fundamentos de bancos de dados passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007.	34
STANEK, W. Microsoft SQL Server 2008 : guia de bolso do administrador. São Paulo: Bookman, 2010.	34
BEAULIEU, A. Aprendendo SQL . São Paulo: Novatec, 2012.	35
Bibliografia Complementar	Exs
SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S. Sistemas de banco de dados . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	1
SETZER, V. W.; SILVA, F. S. C. da. Bancos de dados : aprenda o que são, melhore seu conhecimento, construa os seus. São Paulo: Blucher, 2012.	1
COUGO, P. S. Modelagem conceitual e projeto de bancos de dados . Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 1997.	10
DATE, C. J. Introdução a sistemas de banco de dados . Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2003.	16
GUIMARÃES, Célio Cardoso. Fundamentos de bancos de dados : modelagem, projetos e linguagem SQL. São Paulo: Unicamp, 2010.	10

Disciplina: Gestão de Projetos

Bibliografia Básica	Exs
UM guia do conhecimento em gerenciamento de projetos : (guia PMBOK). 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	35
VARGAS, Ricardo. Manual prático do plano de projeto : utilizando o PMBOK guide. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.	34
BEZERRA, Eduardo. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007	34
Bibliografia Complementar	Exs
MAXIMINIANO. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados . São Paulo: Atlas, 2010.	24
HELDMAN, K. Gerência de projetos : fundamentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	1
JURAN, J.M. A qualidade desde o projeto: os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços . SP: Pioneira/Thomson Learning, 2002.	24
VIEIRA, Marconi Fábio. Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	3
LOPES, Alfredo José. Experiências em gestão de projetos : diário de bordo. 500. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2010	1

Disciplina: GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Bibliografia Básica	Exs
BIO, Sérgio R. Sistemas de informação : um enfoque gerencial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	21
CASSARRO, Antonio C. Sistemas de informações para tomada de decisões . 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	34
PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software . São Paulo: Makron Books, 2011.	24
Bibliografia Complementar	Exs
FREITAS, M. Fundamentos de gerenciamento de serviços de TI : preparatório para certificação ITIL V3 Foundation. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.	6
VALERIANO, Gerenciamento estratégico e administração por projetos . São Paulo: Makron Books, 2001.	5
SILVA, M. G. TI mudar e inovar : resolvendo conflitos com ITIL V3: aplicado a um estudo de caso. 2.ed. Brasília: Senac, 2011.	11
LAUDON, Kenneth. Sistemas de informação gerenciais . 9.ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.	15
PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software : uma abordagem profissional. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill / Bookman, 2011.	10

Disciplina: Governança Corporativa

Bibliografia Básica	Exs
HANASHIRO, Darcy Mitiko; TEIXEIRA, Maria Luiza; ZACARELLI, Laura Menegon (Org.). Gestão do fator humano : uma visão baseada em stakeholders. 2.ed. revista atualizada. São Paulo: Saraiva, 2010.	20
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial : teoria e prática. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.	21
ROSS, Stephen. Administração financeira : corporate finance. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.	23
Bibliografia Complementar	Exs
CAIÇARA JUNIOR, Cícero. Sistemas integrados de gestão ERP : uma abordagem gerencial. 3. ed. São Paulo: Ibpx, 2008. 197 p. ISBN 978-85-7838-059-5.	1
JUNG, Frieder. Informática no Brasil : o desafio de gerenciar uma revenda depois do fim da reserva de mercado. Porto Alegre: Sagra-DCLuzzatto, 1993. 138 p.	1
FERNANDES, Agnaldo Aragon. Implantando a governança de TI : da estratégia à gestão dos processos de serviços.	1
CHARAN, Ram. Governança corporativa que produz resultados : como integrar conselhos de administração e diretorias para gerar vantagem competitiva. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	4
MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes : estruturas em cinco	4

configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Disciplina: Hardware

Bibliografia Básica	Exs
MORIMOTO, Carlos Eduardo. Hardware II: o guia definitivo . Porto Alegre: Sul Editores, 2012.	44
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	16
LIMA JUNIOR, Almir Wirth. Hardware PC: guia de referência . 2. ed. São Paulo: Alta Books, 2008.	12
Bibliografia Complementar	Exs
PAIXÃO, R. R. Montagem e configuração de computadores: guia prático . São Paulo: Erica, 2012.	6
COMO construir o data warehouse . Rio de Janeiro: Campus, 1997.	1
PATTERSON, A. D. E.; HENNESSY, L. J. Organização e projetos de computadores: a interface hardware/software . São Paulo: Campus, 2005. Livro + CD	10
BITTENCOURT, R. A. Montagem de Computadores e Hardware . 6. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.	6
MORIMOTO, C. E. Hardware: o guia definitivo . 3. ed. São Paulo: Editora Sulina, 2009.	6

Disciplina: Linguagem e Técnicas de Programação

Bibliografia Básica	Exs
HALVORSON, M. Microsoft visual basic 2008: passo a passo . Porto Alegre: Bookman, 2009. Livro + CD	32
HALVORSON, M. Microsoft Visual Basic 2010: passo a passo . Revisão de Daniel Antonio Callegari. Porto Alegre: Bookman, 2011. Livro + CD	68
CORREIA, C. H. Análise orientada a objetos . 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.	35
Bibliografia Complementar	Exs
DEITEL, H. M.; DEITEL P. J. C++ como programar . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	1
SALIBA, W. Técnicas de programação: uma abordagem estruturada . São Paulo: Makron Books, 2005.	1
PETROUTSOS, E. Dominando o Visual Basic 6: a bíblia . São Paulo: Makron Books, 1999. Livro + CD	4
MANZANO, J. A. N. G. Estudo dirigido de visual basic 2010 express . São Paulo: Érica, 2011.	10
FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.	7

Disciplina: Projeto Profissional Integrador - (PPI)
Módulo: Administração de Sistemas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Exs
SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	28
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.	37
KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de software : aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007.	33
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Exs
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	14
SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software . 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	10
DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas . Tradução de Michele Geinhart. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	1
GANE, Chris; SARSON, Trish. Análise estrutural de sistemas . Rio de Janeiro: LTC, 2009.	1
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	8

Disciplina: Projeto Profissional Integrador - (PPI)
Módulo: Comunicação e Conectividade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Exs
SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	28
POMPILHO, S. Análise essencial : guia prático de análise de sistemas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.	28
ROSS, Jeanne W.; WEILL, Peter; ROBERTSON, David C. Arquitetura de TI como estratégia empresarial : creating a foundation for business execution. São Paulo: M. Books, 2008. 184 p. ISBN 978-85-7680-032-3.	35
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Exs
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	14
PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software : uma abordagem profissional. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill / Bookman, 2011.	10
DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	1

GANE, Chris; SARSON, Trish. Análise estrutural de sistemas. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	1
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	8

Disciplina: Projeto Profissional Integrador - (PPI)

Módulo: Fundamentos de Desenvolvimento de Sistemas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Exs
SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	28
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.	37
POMPILHO, S. Análise essencial: guia prático de análise de sistemas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.	28
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Exs
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	14
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2. ed. São Paulo: Campus, 2010.	25
DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	1
GANE, Chris; SARSON, Trish. Análise estrutural de sistemas. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	1
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	8

Disciplina: Projeto Profissional Integrador - (PPI)

Módulo: Gestão da Qualidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Exs
SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	28
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.	37
KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007.	33

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Exs
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	14
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2. ed. São Paulo: Campus, 2010.	25
DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	1
GANE, Chris; SARSON, Trish. Análise estrutural de sistemas . Rio de Janeiro: LTC, 2009.	1
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	8

Disciplina: Projeto Profissional Integrador - (PPI)

Módulo: Programação de Desenvolvimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Exs
SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	28
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.	37
KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de software : aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007.	33
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Exs
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	14
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2. ed. São Paulo: Campus, 2010.	25
DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	1
GANE, Chris; SARSON, Trish. Análise estrutural de sistemas . Rio de Janeiro: LTC, 2009.	1
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	8

Disciplina: Programação Avançada

Bibliografia Básica	Exs
DEITEL, H.M. Java : como programar. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Livro + CD	68
FURGERI, S. Java 7 : ensino didático. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012.	34
MANZANO, J. A. N. G. Java SE 7 : programação de computadores: guia prático de introdução, orientação e desenvolvimento. São Paulo: Érica, 2012.	34
Bibliografia Complementar	Exs
BARNES, D. J.; KOLLING, M. Programação orientada a objetos com Java . 4. ed. Prentice Hall.	1
SIERRA, K. Use a cabeça Java . Rio de Janeiro: Alta Books, 2010	1
MENDES, D. R. Programação Java com ênfase em orientação a objetos . Novatec, 2012	1
RATTI, Isaias Camilo. Programação orientada a objetos em Java . Florianópolis: Visual Books, 2007.	6
SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Sistemas operacionais com Java . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008	10

Disciplina: Programação Orientada a Objetos

Bibliografia Básica	Exs
SILVA FILHO, Antonio M. Introdução a programação orientada a objetos com C++ . Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2010.	34
TAFNER, M. A.; CORREA, C.. Análise orientada a objetos . 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.	35
MANZANO, José Augusto N.G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos : lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 26. ed. São Paulo: Erica, 2012. (SUGESTÃO)	34
Bibliografia Complementar	Exs
BARNES, D.J.; KOLLING, Michael. Programação orientada a objetos com java : uma introdução prática usando o BLUEJ. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.	1
BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. UML : guia do usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2012.	1
WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos . 2. ed. Rio de Janeiro:	1

Campus/Elsevier, 2011.	
SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça!: Java. 2. ed. São Paulo: Alta Books, 2010.	1
PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software. São Paulo: Pearson Makron Books, 2011.	24
MCLAUGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. Use a cabeça: análise e projeto orientado a objeto. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.	6

Disciplina: Programação Web

Bibliografia Básica	Exs
DEITEL, P.; DEITEL, H. Java: como programar. Tradução de Edson Furmankiewicz. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	34
FURGERI, S. Java 7: ensino didático. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012.	34
MANZANO, José Augusto N. G.; COSTA JUNIOR, Roberto Affonso da. Java SE 7: programação de computadores: guia prático de introdução, orientação e desenvolvimento. São Paulo: Erica, 2011.	34
Bibliografia Complementar	Exs
BARNES, D. J.; KOLLING, M. Programação orientada a objetos com java: uma introdução prática usando o BLUEJ. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.	1
PUGA, S.; RISSETTI, G. Lógica de programação e estrutura de dados: com aplicações em JAVA. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011	1
SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça: JAVA. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.	1
MENDES, D. R. Programação Java com ênfase em orientação a objetos. São Paulo: Novatec, 2012	1
BUDD, A; MOLL, C; COLLISON, S. Criando páginas web com CSS: soluções avançadas para padrões web. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	1

Disciplina: Qualidade de Software

Bibliografia Básica	Exs
KOSCIANSKI, André; SOARES, Michel dos Santos. Qualidade de software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007.	33
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2011.	34

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software . Tradução de José C. Barbosa dos Santos. São Paulo: Pearson Makron Books, 1995.	24
Bibliografia Complementar	Exs
BASTOS, Anderson et al. Base de conhecimento em teste de software . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.	1
PFLEEGER, Shari Lawrence. Engenharia de software: teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	10
PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software: uma abordagem profissional . 7. ed. São Paulo: Bookman, 2011.	10
SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software . 9. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	10
MOLINARI, Leonardo. Testes de software: produzindo sistemas melhores e mais confiáveis . 4. ed. São Paulo: Érica, 2012.	6

Disciplina: Redes de Computadores

Bibliografia Básica	Exs
TANENBAUM, A. S. Redes de computadores . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	34
TORRES, G. Redes de computadores . Rio Janeiro: Nova terra, 2010.	34
VERAS, M. Cloud computing: nova arquitetura da TI . Rio de Janeiro: Brasport, 2012.	34
Bibliografia Complementar	Exs
FURGERI, S. Redes: teoria e prática . Campinas: Komedi, 2010. 183 p. (Padrão).	10
SILVA, L. H. R. da. Tecnologia em redes de computadores: uso de GPO'S na segurança de domínios corporativos . Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2009.	10
BRASIL, C. Guia Internet de conectividade . 14. ed. São Paulo: Senac, 2012.	34
BARRETT, D.; KING, T. Redes de computadores . Rio de Janeiro: LTC, 2010.	11
KUROSE, J. F.; ROSS, K. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top - down . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	11

Disciplina: Segurança da Informação

Bibliografia Básica	Exs
NEMETH, Evi; SNYDER, Garth. Manual completo do Linux: guia do administrador . Tradução de Carlos Schafranski, Edson Furmankiewicz. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	34

DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J.; CHOFFNES, D.R. Sistemas operacionais . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	35
SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Fundamentos de sistemas operacionais . 8. ed. São Paulo: LTC, 2011	10
Bibliografia Complementar	Exs
SILVA, L. H. R. da. Tecnologia em redes de computadores : uso de GPO'S na segurança de domínios corporativos. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2009.	10
MITNICK, K. D.; SIMON, W. L. A arte de invadir : as verdadeiras histórias por trás das ações de hackers, intrusos e criminosos eletrônicos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	1
SEGURANÇA para Microsoft Windows 2000 : o guia de referência técnica. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	1
COSTA, Felipe. Ambiente de redes monitorado com NAGIOS e CACTI . Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2008.	1
BONAN, Adilson Rodrigues. Linux : fundamentos, práticas e certificação LPI: exame 117-102: guia de certificação para administração do sistema. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.	6

Disciplina: Sistemas Corporativos

Bibliografia Básica	Exs
BEZERRA, E. Princípios de Análise e Projetos de Sistemas com UML . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	34
MARINESCU, F. Padrões de Projeto EJB . Bookman, 2003.	34
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software . Makron Books do Brasil, 2011.	24
Bibliografia Complementar	Exs
SILVA, Nelson Peres da. Análise e estruturas de sistemas de informação . São Paulo: Erica, 2012.	1
VIEIRA, Marconi Fábio. Gerenciamento de projetos de tecnologia da informação . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	3
GUEDES, G. T. A. UML 2 : Guia de Consulta Rápida. São Paulo: Novatec, 2005.	11
WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011.	1
DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley. Análise e projeto de sistemas . Tradução de Michele Geinhart. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	1

Disciplina: SISTEMAS DISTRIBUÍDOS

Bibliografia Básica	Exs
TANENBAUM, A. S. Sistemas distribuídos: princípios e paradigmas . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	40
PRESSMAN, R. S. Engenharia de software . Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2011.	24
DEITEL, H. M; DEITEL, P. J; CHOFFNES, D. R. Sistemas operacionais . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.	35
Bibliografia Complementar	Exs
SILBERCHATZ, A.; GALVIN, P. B. Sistemas operacionais com Java . 7. ed. São Paulo: Campus, 2008.	10
OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas operacionais . 4. ed. São Paulo: Bookman, 2010. 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS; v. 11).	10
COULOURIS, G. Sistemas distribuídos: conceitos e projeto . São Paulo: Bookman, 2007.	10
SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistemas de banco de dados . Tradução de Daniel Vieira. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	1
KUROSE, James F.; ROSS, Keith. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	11

Disciplina: Sistemas Operacionais

Bibliografia Básica	Exs
DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J.; CHOFFNES, D.R. Sistemas operacionais . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	35
SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. Fundamentos de sistemas operacionais . 8. ed. São Paulo: LTC, 2011.	10
NEMETH, E. Manual completo do Linux . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.	34
Bibliografia Complementar	Exs
BADDINI, F. Windows Server 2003 em português: implementação e administração . 7. ed. São Paulo: Erica, 2011.	10
POGUE, D. Mac OS X: o manual completo . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	1
OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas operacionais . 4. ed. São Paulo: Bookman, 2010. 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS; v. 11).	10
TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos . 2. ed. Pearson	16
MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. Arquitetura de sistemas operacionais: incluindo exercícios com simulador SOSim e estudos de casos do MS Windows e Unix . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	11

6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

6.1. Princípios e Diretrizes do Processo de Autoavaliação

A avaliação é presença obrigatória em toda e qualquer atividade humana, sobretudo, na educação. O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro considera que o processo de avaliação dos níveis acadêmico e administrativo deve ser dinâmico, participativo, recuperativo e construtivo. Assume-se, assim, que o processo de construção de uma realidade educacional mais justa supõe uma intervenção planejada, intencional e sistemática na organização do trabalho pedagógico desta mesma realidade. Cabe à IES fomentar a compreensão da avaliação como um processo de constante repensar a práxis, buscar legitimar a reflexão por meio da ampla participação de todos os segmentos da Instituição, bem como rejeitar a adoção de modelos de avaliação prontos e acabados. A conscientização de tal responsabilidade abre linhas de debate associadas ao perfil dos processos de avaliação que sejam condizentes com o perfil institucional assumido pelo UniÍtalo.

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro constitui-se numa Instituição de ensino superior que busca permanentemente o aperfeiçoamento de suas ações, tendo o compromisso de considerar as singularidades do contexto regional onde se encontra inserido, no que se refere às diversas formas de organização econômica da produção, à cultura da população, à estrutura demográfica, entre outras.

Para isso, traz em sua missão a cultura da avaliação institucional, que lhe dá indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação. Para atender a realidade do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, a avaliação institucional fundamenta-se nos princípios de legitimidade, participação, integração, não-punição/premiação, compromisso, continuidade e sistematização.

A legitimidade pressupõe o acordo da comunidade acadêmica quanto à institucionalização do processo de avaliação e quanto aos seus critérios.

A participação é entendida como a atuação de diversos segmentos da Instituição nas diferentes fases do processo de avaliação.

Integração significa a incorporação de todos os esforços e experiências existentes ao processo global de avaliação institucional.

Não-punição/premiação é o princípio que visa a substituir a idéia de procurar quem errou, pela de identificar as falhas e como corrigi-las.

Compromisso é motivar o empenho individual e coletivo, na busca de melhoria da Instituição e finalmente, os princípios de continuidade e sistematização da avaliação são entendidos como forma de garantir a reflexão e redefinição constante de objetivos e metas a serem alcançados.

6.2. Política de Avaliação Institucional

O processo de avaliação como um todo abrange aspectos de natureza quantitativa e qualitativa, compreendendo as etapas: preparação; auto-avaliação (sondagem no ambiente externo e no ambiente interno); diagnóstico; conscientização; síntese global; implementação; publicação; difusão; reavaliação e retroalimentação.

A preparação dos envolvidos, quando da deflagração do processo de avaliação, requer o desenvolvimento de programas de sensibilização e de conscientização para todos os segmentos envolvidos no processo com o intuito de deixar claro que a avaliação não deve ser encarada como uma estratégia punitiva mas, pelo contrário, que a mesma represente uma estratégia que assegure a qualidade dos serviços prestados pela Instituição e seus cursos.

A etapa de auto-avaliação se desdobra na sondagem dos ambientes externo e interno. A sondagem no ambiente externo corresponde à investigação das necessidades e expectativas da comunidade, que podem ser obtidas através da utilização de diferentes técnicas de coleta de dados, como por exemplo: a observação, a entrevista, o questionário e o exame de fontes documentais. A sondagem no ambiente interno diz respeito à análise do projeto pedagógico (currículo, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, infra-estrutura física e tecnológica, de gestão, das práticas investigativas e da extensão). Esta auto-avaliação na IES se faz por meio de questionários respondidos pelos discentes e entrevista com os docentes e pessoal técnico-administrativo, além de reuniões regulares com os representantes discentes. As reuniões pedagógicas também propiciam momentos de avaliação, assim como de correção de eventuais distorções.

A sondagem no ambiente interno pode estabelecer a realização de uma retrospectiva crítica, socialmente contextualizada do trabalho realizado pelo Curso com a participação de professores, alunos e funcionários, no que concerne às condições para o desenvolvimento das atividades curriculares, processos pedagógicos e organizacionais, resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando, bem como à formação de profissional crítico, habilitado às necessidades do contexto social.

A sondagem dos ambientes externo e interno é realizada por comissão, indicada pela Pró-Reitoria Acadêmica, que mantém contato com dirigentes, corpos docente, discente e técnico-administrativo, fornecendo, assim, subsídios para a reavaliação e reformulação do processo, com vistas à superação de dificuldades e transformação da realidade educacional.

As demais etapas compõem as fases de reflexão, análise, correções, publicação dos resultados e conscientização do processo permanente de avaliação.

6.3. Objetivos do Processo de Autoavaliação

A Avaliação Institucional tem como finalidade verificar, analisar e propor ações de recondução das atuações educacionais da Instituição e de seus

Cursos. A luz dos pressupostos contemporâneos de avaliação, cujo caráter formativo, tem como finalidade o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da Instituição como um todo a auto, – avaliação visa autoconhecimento e a tomada de decisões na perspectiva de desenvolver uma educação superior com a missão de:

- Educar, formar e realizar pesquisas;
- Formar diplomados altamente qualificados;
- Construir um espaço aberto para a formação superior, que propicie a aprendizagem permanente;
- Promover, gerar e difundir conhecimentos por meio de pesquisas;
- Contribuir para compreender, interpretar, preservar, reforçar, fomentar e difundir as culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo e diversidade cultural;
- Contribuir para proteger e consolidar os valores da sociedade;
- Contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da educação em todos os níveis, em particular mediante a formação continua do corpo docente. (NISKIER, Arnaldo – Século 21, educação para todos – Folha de São Paulo 29/10/98 – Conferência Mundial sobre ensino superior da UNESCO).

O processo de avaliação da Instituição e de seus cursos tem por metas:

- desencadear um processo de avaliação, buscando explicitar qual o papel social da Instituição e de seus cursos, rumo a uma sociedade mais justa, democrática e contemporânea;
- ampliar a qualidade do ensino dos cursos de graduação, seqüenciais e de pós-graduação, mediante análise, revisão e reconstrução dos currículos;
- definir uma política acadêmica globalizadora que possibilite, na práxis pedagógica, a integração entre ensino, práticas investigativas e extensão;
- impulsionar um processo criativo de autocrítica da Instituição e de seus cursos como evidência da vontade política de auto-avaliar-se para garantir a qualidade de suas ações;
- contribuir para a definição dos projetos educacionais tanto da Instituição quanto de seus cursos, com vistas a uma melhor adequação às expectativas e necessidades sociais, políticas e econômicas da atual conjuntura.

OBJETIVOS

Geral

- Acompanhar e aperfeiçoar o processo de avaliação da IES, promovendo a permanente melhoria da qualidade social e pertinência das atividades relacionadas ao ensino, práticas investigativas, extensão e gestão.

Específicos

- Sedimentar uma cultura de auto-avaliação na Instituição;
- garantir a qualidade da ação acadêmica e prestar contas à sociedade da consonância desta ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- conhecer como se realizam e se inter-relacionam as funções de ensino, pesquisa e extensão;
- (re) estabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico institucional e dos cursos e possibilitando uma reformulação de ações acadêmicas;
- diagnosticar e avaliar a eficiência e eficácia do processo de gestão da Instituição;
- repensar objetivos, maneiras de atuação, ações, produtos e resultados na perspectiva de uma Instituição atenta às demandas profissionais do sistema produtivo, condizente com o momento histórico local e global, e;
- identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para o aperfeiçoamento do Projeto Institucional.

Nesta perspectiva, a avaliação institucional do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro busca o autoconhecimento para a tomada de decisão. Pelo autoconhecimento, potencializar as ações facilitadoras do processo, através do diálogo com o colegiado e da reflexão, bem como minimizar as dificuldades, sobre as fragilidades, ainda, existentes, para cumprimento da missão. Assumindo, assim, a / efetiva da gestão política, acadêmica e científica da Instituição como um todo.

O conhecimento das estratégias de sucesso norteará as decisões, no sentido de disseminá-las, irradiando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação, cujos resultados são insatisfatórios serão modificadas, buscando-se novos percursos de solução.

A avaliação Institucional no Centro Universitário Ítalo-Brasileiro é incorporada, prioritariamente, como alavanca de ajustes necessários na Instituição. Ela é um “organizador” das idéias sobre os problemas do Ensino Superior. Por outro lado, sedimenta uma cultura de avaliação diagnóstica,

onde as fragilidades são detectadas para ajustes e correção de rumos, frente aos objetivos.

Para essa construção, a avaliação é entendida como: “... processo sistemático e permanente que permite captar informação sobre o objeto avaliado para contrastá-lo com um marco de referência e, a partir dessa constatação, emitir juízo de valor e propor alternativas para melhorar o referido objeto”.

6.4. Metodologia para a Avaliação Institucional

Entendendo a importância da reflexão crítica sobre a operacionalização do ensino superior, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro adota uma metodologia coerente com os objetivos institucionais, que seja exequível e que possua caráter permanente, sistêmico, participativo, objetivo e criativo.

A avaliação está adaptada ao modelo organizacional da instituição, garantindo a flexibilidade do processo, independente dos níveis hierárquicos. O seu resultado final é um relatório, que se constitui em uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

A operacionalização do projeto dá-se por comissões. Há uma comissão que faz a coordenação geral e comissões setoriais ou específicas que coordenam a avaliação por unidade administrativa e/ou acadêmica. A coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

Considerando que a avaliação institucional envolve campos distintos, são definidos em cada segmento, as dimensões, os indicadores, bem como o detalhamento da metodologia a ser utilizada e cronograma a ser seguido.

A escolha das dimensões e a definição de indicadores resultam da combinação de metodologias existentes e na elaboração de novos indicadores necessários. Esses indicadores quantitativos e qualitativos são utilizados para diagnosticar, descrever, interpretar, e avaliar a realidade de cada setor, seus pontos fortes e fracos, possibilitando documento síntese (Relatório).

A partir do planejamento de atividades dos órgãos, em cada nível, é realizada periodicamente a diagnose específica que permite verificar o cumprimento dos objetivos e metas planejadas, bem como sua necessária interligação com os demais níveis da estrutura organizacional, evitando desta forma, a dicotomia entre a organização acadêmica e a organização administrativa financeira.

A avaliação desta instituição e de seus cursos pauta-se a partir de dois pressupostos.

De um lado, aqueles de cunho político-filosófico, quais sejam:

- a avaliação atenderá à característica de globalidade e da especificidade, na medida em que leva em consideração as atividades-fim e as atividades-meio, o caráter de indissociabilidade e de interface das dimensões Ensino, Produção Acadêmica/Práticas Investigativas, Extensão e Gestão;
- a avaliação envolverá participação de todos os membros da comunidade acadêmica do curso;
- a avaliação deverá ressaltar e integrar esforços e experiências já existentes na IES ;
- a avaliação tem caráter contínuo e sistemático, apoiada pela existência de uma vontade política e uma infra-estrutura capaz de assegurá-la;

De outro lado, a avaliação é também de natureza técnico-científica, ou seja:

- uma metodologia qualitativa e quantitativa que, de modo ágil e preciso, instale e acione um sistema de coleta de informações centralizadas e descentralizadas, com dados relevantes para efeito de diagnóstico, de controle e de autoconhecimento. Informações estas que permitam analisar, explicar e compreender os fenômenos acadêmicos pedagógicos com vistas à superação de dificuldades e transformação da realidade educacional;
- uma metodologia quantitativa e qualitativa que garanta indicadores fidedignos e permitam oferecer modelos analíticos e interpretativos com vistas ao aprimoramento do processo.

Para a avaliação das funções Da IES, os princípios metodológicos básicos utilizados são:

- clareza do que vai ser avaliado;
- critérios e condições para a avaliação;
- variedade de técnicas e instrumentos; e
- aferição dos resultados.

Ao lado desses princípios, usa-se a metodologia específica, de acordo com o objetivo da avaliação e da área a ser avaliada.

6.4.1. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro foi criada em consonância com a Lei 10.861 de 14 de Abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). O Sistema estabelecido por essa lei tem como objetivo inaugurar uma nova fase

do Ensino Superior no Brasil, tendo como paradigma o estabelecimento de oferta de vagas, na educação superior, atrelado à melhoria de qualidade por meio do aumento permanente da eficácia institucional e de sua relação com responsabilidades sociais. A auto-avaliação institucional representa a primeira etapa, nos ciclos de avaliação do Ensino Superior, e certamente é o alicerce do procedimento que contemplará, tendo a identidade institucional como referência, uma cultura de avaliação em médio prazo.

No Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, a coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

A CPA é composta por:

- Presidente: Prof. Dr. Cláudio Alves
- Representante do Corpo Técnico-Administrativo: Gustavo Vieira Amadio
- Representante do Corpo Docente: José Salvador de Abreu
- Representante do Corpo Discente: Noel Rosa de Castro
- Representante da Sociedade Civil Organizada: Guilherme Silveira Martins

6.4.2. Fluxograma Procedimental do Processo de Avaliação Institucional

RESPONSÁVEL	ETAPAS	AÇÕES	ESTRATÉGIAS
CPA	Preparação	Sensibilizar para auto-avaliação, sedimentar a cultura.	Reunião T.Pedag. Recepção dos alunos e divulgação para os novos. Seminários / Comunidade Acadêmica
CPA	Diagnóstico	Sondagem do ambiente interno: Planejamento; Elaboração de instrumentos; Coleta de Dados; Análise de dados; Elaboração do relatório; Elaboração do diagnóstico da Instituição	Reuniões setoriais para divulgação e orientação de preenchimento de instrumentos de coleta.

CPA Colegiados do curso Órgãos Administrativos Docentes, discentes e Funcionários.	Auto Avaliação Conscientização setorial	Análise e discussão do relatório por setor Levantamento dos pontos fortes e fracos Construção de quadros comparativos de desempenho Elaboração de propostas: ✓ medidas corretivas/saneadoras ✓ exploração dos pontos fortes	Reuniões, debates, atividades que levem a reflexão e análise dos dados.
CPA	Síntese Global	Avaliação e Integração de propostas Elaboração do relatório final Divulgação / discussão interna	Painéis, sites.
CPA Reitoria Órgãos/ Colegiados Órgãos administrativos	Implementação	Estabelecimento de metas de ação. Orçamento para viabilizar as metas estabelecidas. Alocação de recursos.	Escrituração do Plano.
CPA	Publicação/ difusão	Publicação do relatório final	Painéis, sites, reuniões com os colegiados.
CPA	Reavaliação	Releitura da realidade Avaliar medidas de correção ou aperfeiçoamento; propor alternativas.	Reunião com a equipe sobre as publicações da CONAES e alinhamento.

6.4.3. Dimensões, indicadores, processos e instrumentos da Autoavaliação

Dimensões	Indicadores	Processos / Metodologia	Instrumentos
-----------	-------------	----------------------------	--------------

PDI	Documentos legais; Objetivos, duração e carga horária do curso; Perfil profissiográfico; Necessidades e expectativas do sistema produtivo.	Levantamento, organização, análise do regulamento	Fichas de registro e relatórios.
Projeto Pedagógico	Matriz curricular: Ementário; Planos e programas de ensino. Regime acadêmico. Disciplinas; Atividades complementares de ensino; Estágio supervisionado.	Compatibilidade das disciplinas x carga horária. Análise do perfil profissional x perspectivas do mercado de trabalho. Metodologia e articulação com o processo ensino-aprendizagem. Eficiência e eficácia do estágio, em relação à interação do processo ensino aprendizagem x sistema produtivo.	Registro dos documentos e analise. Registros dos documentos e analise. Ficha de registros.
Corpo docente	Regime de trabalho (integral, parcial) carga horária. Qualificação Acadêmica (titulação). Adequação de professores à disciplina do curso (qualificação e experiência profissional relativa à disciplina) Critérios de seleção. Relação professor/ aluno por disciplina. Produtividade do corpo docente (trabalhos publicados, participação em seminário etc.) Auto-estima e avaliação dos pares. Avaliação do desempenho do professor pelos alunos. Indicie de satisfação e insatisfação dos alunos.	Compatibilização dos alunos aprovados x quantidade de profissionais necessários ao mercado; análise da produtividade x regime de trabalho e carga horária; Análise do professor pelos alunos; Análise da relação estágio supervisionado x docente envolvido; Organização análise, descrição e interpretação dos dados levantados.	Questionários, fichas de registros, reuniões, palestras, seminários, recursos audiovisuais

Corpo Técnico-administrativo	Formação. Regime de trabalho.	Compatibilidade entre a quantidade x qualidade, em relação às demandas operacionais.	Reuniões, pesquisa através de questionários.
Responsabilidade social.	Produção científica. Empregabilidade x trabalhabilidade. Acessibilidade: ingresso, permanência e promoção dos indivíduos e cidadãos.	Impacto para o desenvolvimento regional e nacional . Relação setor público e privado. Política de ação inclusiva para o fortalecimento da democracia.	Pesquisa junto à comunidade discente, e o sistema produtivo, utilização de questionários, desenvolvimento de atividades.
Comunicação com a sociedade	Recursos e qualidade da comunicação, interna e externa. Quais meios de comunicação utiliza? Divulgação das informações.	Compatibilização dos recursos utilizados, clareza, precisão , frente às demandas.	Coleta e análise dos instrumentos utilizados para divulgação, como: Planos de marketing, meios eletrônicos, folder, etc.
Organização e Gestão da Instituição	Planos de gestão e de metas.	Gestão orientada para resultados ou processos? Centralização ou descentralização. Compatibilizar gestão colegiada com democracia.	Atas de órgão colegiados, regulamentos internos , normas acadêmicas, mecanismos de controle de normas acadêmicas e organogramas.
Infra-estrutura física.	Salas de aula, biblioteca, laboratórios, área de lazer, transporte, equipamentos de informática.	Compatibilizar quantidade x qualidade sua plena utilização e conservação.	Quadro da Instituição – central e setorial
Egressos	Pesquisas ou estudos .	Dados sobre a ocupação dos egressos, opinião sobre a formação recebida, nível de participação na instituição.	Sociograma.
Sustentabilidade Financeira	Políticas de captação e alocação de recursos.	Compatibilidade entre : PDI, PPI e programas de ensino, pesquisa e extensão.	Planilhas de gastos Folhas de pagamento. Planilha de liberação de verbas para formações corpo docente e técnico

			administrativo.
Plano de avaliação Institucional	Políticas e ações para uma cultura de avaliações já existentes.	Leitura e análise dos indicadores existentes e a correção de rumos.	Relatórios. Gráficos.